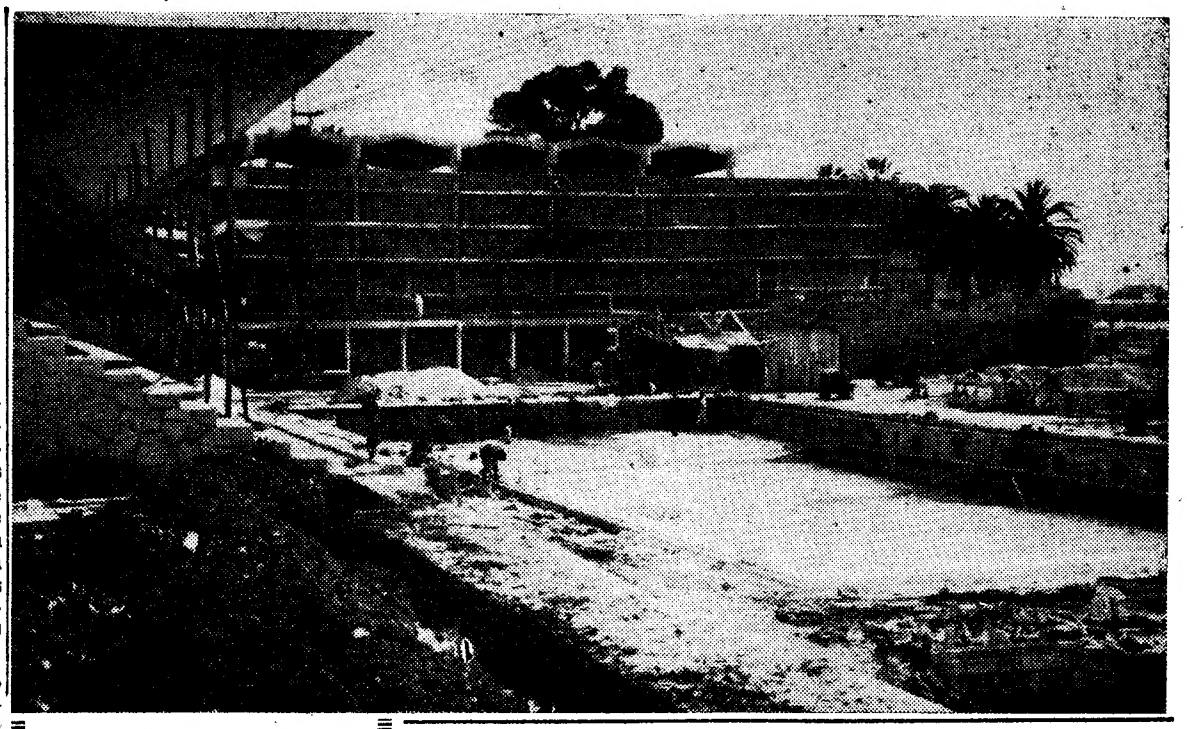
FUNDADOR — JOAQUIM MANSO TERÇA-FEIRA, 14 DE MARÇO DE 1967 ANO 46.º — NÚMERO 15 889

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363 RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ

Cidades australianas sob a ameaça das águas de barragens a transbordar



BRISBANE, 14 — (R.) — Helicópteros da Polícia mantêm-se hoje de prevenção para participar nas operações de salvamento na cidade de Cairns, importante centro de criação de gado, onde uma enorme barragem ameaça ruir em consequência das piores inundações que assolam a região nos ultimos 40 anos.

Em três dias, caíram mais de 1000 milímetros de chuva, e não há indícios de que pare de chover tão cedo.

Foram já dadas como desaparecidas mais de seis pessoas, tendo cen-

(Continua na 14.ª página)

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

Notícias reveladoras

Na história das relações entre o Leste e o Ocidente, entre os Estados Unidos e a União Soviética, o dia 11 do corrente assinala uma data relevante. Um telegrama de Tóquio anunciou a expulsão de dois diplomatas russos que serviam na Embaixada do seu país em Pequim. Foi-lhes notificada ordem para sairem imediatamente daquela cidade, acusados de perseguir chineses no edifício onde aquela está instalada. Acrescenta o telegrama que «pela primeira vez a China deu ordem de expulsão a representantes diplomáticos da União Soviética», revelando que, em 1963, o Governo de Moscovo já ordenara a expulsão de três diplomatas chineses, quando no Ocidente se ignorava a verdadeira natureza das relações sino-soviéticas. O pretexto invocado para adoptar medida tão drástica é inverosímil e a sua invocação sintomática. Os diplomatas russos expulsos de Pequim pagaram a conta de novas divergências cuja causa se conserva misteriosa, mas não andará, provàvelmente, longe da fase actual da guerra do Vietnam.

No mesmo dia, o Governo americano recusou-se a receber a melhor joia para ornar o florão da sua propaganda anti-soviética, e os chineses, sem terem em conta a credulidade alheia, expulsaram dois diplomatas russos, pela primeira vez desde a assinatura, há dezassete anos, do tratado de amizade sino-soviético, pedra angular da solidariedade dos países comunistas. Para além dos segredos e escaninhos das combinações segredadas por intermediários que substituem os representantes diplomáticos acreditados, estes clarões iluminam, fugidiamente, a escuridão onde se constroem os alicerces da paz a partir da identidade dos interesses dos dois Grandes nucleares. Desde que, em 7 de Outubro do ano passado, o presidente Johnson, proferiu o seu histórico discurso sobre as relações russo-americanas, é extenso o caminho percorrido.

Gritos contra de Gaulle na capital soviética

MOSCOVO, 14 — (A. N. I.). — Cerca de cem manifestantes negros concentraram-se hoje em frente da Embaixada francesa em Moscovo, gritando «Abaixo de Gaulle», pedindo a retirada das tropas francesas da Somália e acusando o Governo de Paris de tentar influenciar o plebiscito sobre a independência que ali se realiza no próximo domingo.

LISBOA VAI TER MAIS UMA PISCINA

A nova piscina de Lisboa, cujas obras prosseguem no complexo urbanístico dos Olivais, foi hoje visitada pelos representantes dos órgãos de informação. Construída com as dimensões olímpicas (50×20 m), dispõe de torre de saltos com tanque próprio, bancada, balneários independentes para os dois sexos, ginásio e sala de judo, tanque de «chapinhagem» para os utentes de palmo e meio, e um bar em posição dominante. O presidente do Município quis que ela fosse uma piscina de características populares. Servirá cem mil lisboetas dos Olivais, Encarnação e Moscavide

A ABERTURA A LESTE — 2

Posta de parte a ideia de negociar pela força com a União Soviética

por ATTICUS

PARIS, Março — A política chamada de abertura a Leste, praticada pelo Governo do chanceler Kiesinger, é muito diferente daquela que preconizou um dos seus antecessores, o dr. Konrad Adenauer, a qual se prolongou muito tempo e teve a sua fase culminante em seguida ao ingresso da Alemanha Ocidental na Aliança Atlântica. A política do dr. Kiesinger tinha por objectivo principal pôr termo ao «statu quo» territorial legado na Europa, pela vitória dos Aliados na segunda guerra mundial. A libertação dos satélites soviéticos da Europa Oriental era o corolário lógico do dogma apregoado pelo dr. Adenauer e pelo seu amigo, o falecido Secretário de Estado, Foster Dulles. O programa do partido republicano, aprovado pela Convenção de Chicago, antes da eleição presidencial de 1952, que deu a vitória ao general Eisenhower, incluía como um dos seus principais capítulos a denuncia dos acordos de Ialta e constituía um elemento fundamental do revisionismo alemão.

(Continua na 7.ª página)

Supõe-se que o resultado das eleições não provocará alteração na política do general de Gaulle

PARIS, 14 — (R.) — O severo desaire sofrido pelos gaullistas nas eleições gerais francesas não terá, segundo se espera, qualquer efeito especial no Governo ou na política do presidente de Gaulle. A perda de 40 lugares no Parlamento não prejudicara, por outro lado, a capacidade do Gabinete para continuar a governar.

Nenhum dos partidos prevê quaisquer dificuldades sérias para o Governo após a Assembleia Nacional iniciar a sua sessão, no próximo dia 4.

A despeito da sua escassa maioria de três lugares sobre todos os outros partidos — que poderá ficar reduzida a dois, quando for conhecido o ultimo resultado — os gaullistas parecem certos de encontrar apoio parlamentar adicional.

Diversos dos 15 deputados conservadores independentes eleitos no domingo devem os seus lugares á desistência de um candidato gaullista, após o primeiro escrutínio, no passado dia 5.

O ministro da Informação, Yvon Bourges, previu já que alguns desses deputados darão o seu apoio ao Governo na nova Assembleia.

São também possíveis defecções no Centro Democrático, de Jean Lecanuet, ou mesmo um acordo entre os lecanueistas e os gaullistas, embora o Governo tente evitar esta ultima hipótese.

Em qualquer caso, segundo a Constituição da V Republica, o Governo, nomeado pelo presidente, não é obrigado a submeter-se ao voto parlamentar de confiança.

ESPERAM-SE PEQUENAS MODIFICAÇÕES GOVERNAMENTAIS

Mesmo que fossem capazes de conseguir tal maioria, os partidos oposicionistas não parecem interessados nesta altura em derrubar o Governo e em precipitar novas eleições.

O antigo presidente do Concelho, Pierre Mendés France, que regres-

(Continua na 14.ª página)

SIHANOUK: O Pentágono pediu a Johnson autorização para invadir o Cambodja

PNOMPENH, 14 — (F. P.) — O príncipe Sihanouk referiu-se ontem a um relatório do delegado cambodjiano nas Nações Unidas, no qual se indica que o Pentágono pediu ao presidente Johnson autorização para invadir o Cambodja.

O chefe do Estado Khmer, que discursava em Prek Koy, na província de Kandal, atribuiu «esta nova insolência á consciência que os americanos têm do enfraquecimento do bloco comunista e da possibilidade que se lhes oferece de explorar a situação, intensificando cada vez mais a «escalada».

Depois de salientar «o propósito americano de satelizar toda a Indochina», o príncipe Sihanouk disse que, na eventualidade do alastramento da guerra ao Cambodja, o país não terá outra alternativa senão «resistir como a F.N.L.».

(Continua na 14.ª página)

28 PÁGINAS

JUVENIL

QUATRO PÁGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO

GUIA TURÍSTICO
VIDA CIENTÍFICA

VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

JUSTIÇA PARA OS «ÁGUIAS NEGRAS»

No 1.º Juízo Criminal da Boa Hora findou o julgamento daquele grupo de treze conhecido pelos «Águias Negras» no mundo das malfeitorias, assaltos e encobrimentos. Actuaram, sobretudo, em Lisboa e concelhos limítrofes. Presidiu o corregedor dr. Jerónimo Martins, e no Ministério Publico o dr. Meneses Barbosa. O acórdão, proferido á tarde, condenou Fernando dos Santos Marques, o «Russo», em 5 anos de prisão maior, e vinte meses de multa a 30$00 por dia; Luísa de Sousa Ferreira, em 3 anos de prisão maior, e cinco meses de multa a 30$00 por dia; Adriano Pinto dos Santos, em 2 anos e meio de prisão maior e cento e dez dias de multa a 30$00 por dia; António Magalhães Pereira Leite, em 2 anos e um mês de prisão maior, e noventa e cinco dias de multa a 30$00 por dia; Joaquim Santa Bárbara, em 20 meses de prisão correccional, e cinco meses e meio de multa a 30$00 por dia; Manuel António Ferreira, em 19 meses de prisão correcional; David Rosa Borda d'Agua, em 18 meses de prisão correccional, e cento e quinze dias de multa a 30$00 por dia; João António Santa Bárbara da Costa, em 13 meses de prisão correccional, suspensos por cinco anos; Manuel Fernando da Fonseca, em 11 meses de prisão correccional, e sessenta e sete dias de multa a 30$00 por dia; António Palma, em 7 meses de prisão correccional, suspensos por cinco anos; Natália de Sousa Ferreira e Maria de Jesus Santa Bárbara da Costa, cada uma, em 6 meses de prisão correccional, ambas com a pena suspensa por cinco anos. Por não se ter provado a acusação, foi absolvido Joaquim Alves Ferreira Com excepção deste ultimo, todos têm de pagar 2000$00 de imposto de justiça, cada um.

COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS

O Serviço de Informação Publica das Forças Armadas comunica que morreram em combate na província de Moçambique, junto á fronteira norte, os soldados 08907/65, José Vítor Gaio, e 9621/65, António Gonçalves Anjo.

Electrocutada

No Cadaval, a sr.ª D. Gertrudes Machado Roque, de 56 anos, passava roupa molhada. Em dada altura, um contacto do ferro electrocutou-a. Ainda levaram aquela senhora ao consultório do dr. Castro Leandro, mas só para verificar o óbito.

DO COMBOIO À MORTE

Foi ontem ao começo da noite, na estação do caminho de ferro do Areeiro. O estudante da Escola Industrial Afonso Domingues. Pedro António Alves da Costa, de 16 anos, tentou entrar no comboio já com ele em andamento. Caiu á linha e morreu sob a composição.

«A CATALISE E SEUS REFLEXOS NA INDÚSTRIA»

Na Ordem dos Engenheiros, sob a presidência do bastonário eng.º Mercier Marques, realizou uma conferência sobre «A Catálise e seus reflexos na industria», o economista dr. J. C. Selover. Disse que os avanços registados no conhecimento dos fenómenos da catálise permitem prever que, dentro de um ciclo de dez anos, 25 por cento de todos os produtos fabricados nos Estados Unidos incorporem materiais derivados catalíticamente, comparado com a percentagem actual, que é de 18 por cento. Por volta de 1975, a industria do petróleo processará catalíticamente 4,7 biliões de barris de produtos, e a industria química produzirá catalíticamente cerca de 80 por cento dos seus produtos. Entre as industrias que beneficiarão da catálise, o orador citou as do papel, têxteis, alimentares, combustíveis, etc.

MUAR DE MORTE

O sr. Francisco Martinho, de 40 anos, morador no sítio da Cortelha, freguesia do Salir, no Algarve, foi á feira comprar uma muar. Realizou o negócio a partiu para casa. Não chegou lá. Deve tê-la montado e caiu num campo aonde foi encontrado depois, com as manchas roxas da queda. Morreu no hospital de Loulé.

VELOCIDADE A MAIS

Ao começo da madrugada — carro potente, vindo do Marquês de Pombal, entrou na Avenida a velocidade excessiva. Não se aguentou e condutora e seus acompanhantes deram entrada em S. José, onde aquela ficou internada. É a sr.ª D. Elisabeth Billot, de 18 anos, funcionária da Embaixada inglesa, residente na Rua dos Ferreiros, á Estrela, 22, 1.º; e os srs. Fernando dos Santos Almeida, de 21, estudante, Rua da Correnteza, 22, 3.º; e Geraldo Rodrigues da Silva, de 33, empregado da Guérin, morador no Telheiro da Ajuda, 7, ficaram feridos, tendo sido conduzidos ao Hospital de S. José.

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da Republica recebeu em audiência, no Palácio Nacional de Belém, os srs. tenente-coronel Freitas do Amaral e Luís C. Lupi.

Uma carta do brigadeiro Ribeiro da Fonseca

a propósito da escolha do seu nome para o aeroporto de Quelimane

A propósito de uma notícia que publicámos, o sr. brigadeiro Ribeiro da Fonseca enviou-nos a seguinte carta:

«Acabo de ler, no «Diário de Lisboa», a notícia de que a Câmara Municipal de Quelimane escolhera, para o aeródromo local, o nome do tenente-coronel Ribeiro da Fonseca.

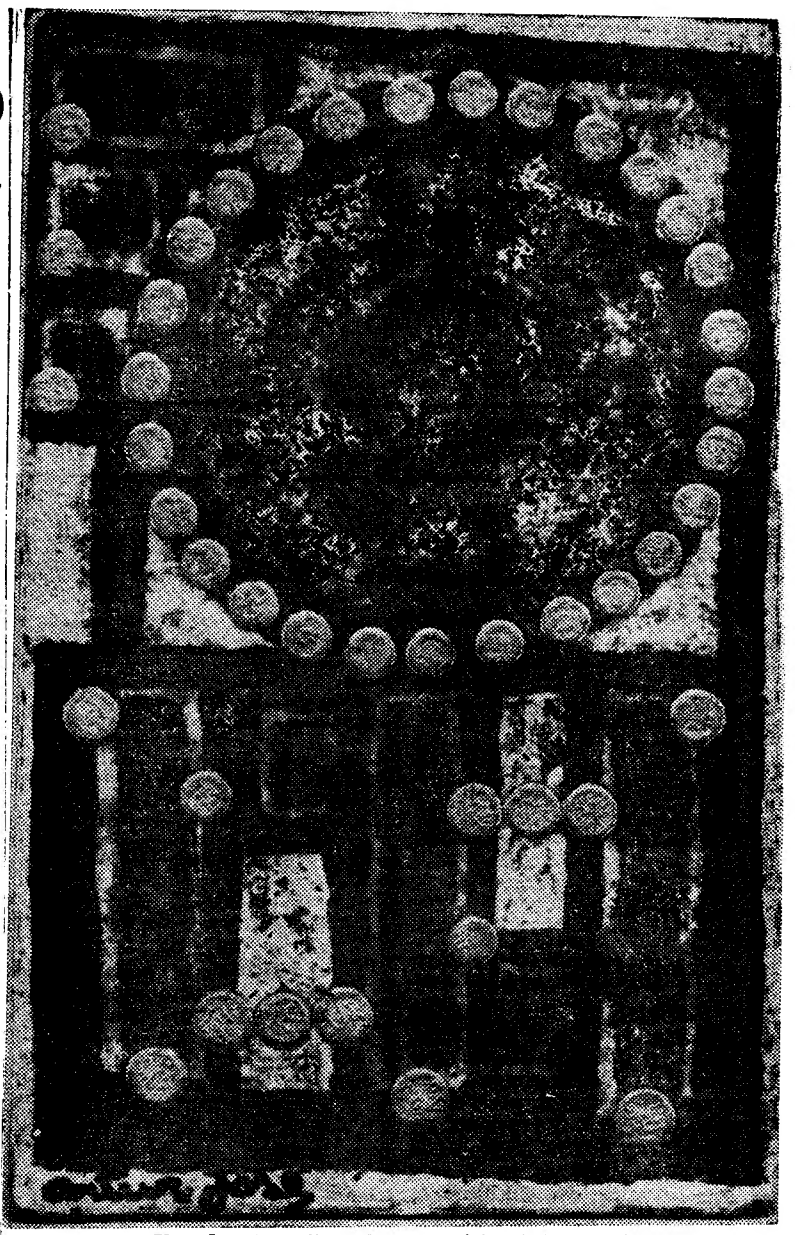
Essa ideia só pode por mim ser atribuída a algum amigo, que não sei quem seja, mas, sem de forma alguma querer ser ingrato, peço ao presidente do referido Município que reconsidere e procure nos já falecidos, o nome de alguém que justifique a escolha.

Antigamente, e já sou bastante antigo, escolhiam-se nomes de pessoas já falecidas, que tivessem deixado lembrança perdurável.

Presentemente, de há uns anos para cá, vejo escolher nomes de pessoas que estão vivas, o que, além de caricato, representa uma injustiça para tantos que já deixaram esta vida e devem ser lembrados.

Num aeródromo de Moçambique ficará muito melhor o nome do alferes Gorgulho, o primeiro aviador morto ao serviço da Aviação nessa província.

Desculparão V. Ex.as, mas trata-se duma questão de princípios, que não desejaria ver posta de parte».



Um dos trabalhos do ceramista Artur José

ARTES PLÁSTICAS

A exposição do ceramista Artur José na Galeria do «Diário de Notícias»

Tem interesse grande a exposição do artista Artur José na Galeria do «Diário de Notícias» ao Chiado. Esse interesse não lhe vem de qualquer revelação subita, uma vez que se trata de ceramista conhecido e consagrado em multiplas exposições individuais e colectivas. Vem-lhe sim da qualidade artística das peças expostas, da sua força irradiante e solidez de matéria plástica.

A exposição tem uma unidade e variedade de realçar e como a sala não comportava muitas peças, Artur José conseguiu realmente dar-nos uma exposição, digamos, concentrada sem aquela multiplicidade de outras exposições suas. Lembremos, por exemplo, a de há um ano no Palácio Foz, onde chegaria talvez á centena. Não é que o artista perca com o trabalho em quantidade, mas a mostra é que se torna de mais fácil análise, quando das proporções da que vemos no Chiado.

O artista, que trabalha com uma constancia e alegria transparentes na suas numerosas aparições em publico, conseguiu uma firmeza de tonalidades e domínio de matéria patentes nas suas placas e painéis. Salientamos, nas primeiras, a que tem o n.º 27 e aquele grupo de cinco logo á entrada. São novidade na obra de Artur José estas placas que resultam singularmente decorativas. Entre os painéis damos o primeiro lugar áquele 34, de tons azuis, o desenho firme, e grande nota ao que tem o n.º 35 pela forma como foram utilizados os materiais adventícios. Obra sólida e vigorosa é também o painel do cavalete, com seus baços de bronze, os verdes e aqueles efeitos da utilização de moedas para a modelação.

A par dos painéis e das placas, onde outros merecem exame atento, aquela jarra alta, de tonalidade azul, linda (12, cremos) e as travessas, realmente felizes. Referência especial para duas travessas de tons amarelos, ao fundo da sala.

Artur José entrou nas artes plásticas não há muito, mas desde o começo marcou lugar próprio, mantem esse lugar com dignidade e não o desvaneceram as consagrações obtidas. Trabalha com intensidade igual á da primeira exposição. E atingiu realmente uma qualidade de ceramica que o firma entre os primeiros. As artes decorativas contam com este jovem simples, tímido.

Nas palavras do nosso amigo e camarada dr. Urbano Tavares Rodrigues para a abertura do catálogo, destaquemos: «É ao seu mundo interior, ás formas líricas e mágicas de um crepusculo marinho subconsciente, que a sua inspiração vai buscar os temas decorativos. Não só aí, já se vê: Artur José é um jovem culto, a par dos processos e da temática da moderna ceramica, folclórica ou abstracta (por vezes impróprianente assim chamada), praticada, por exemplo, na Itália, na Alemanha, na União Soviética, na Checoslováquia e no Irão. Porém, nenhuma influência directa (apesar de enriquecedor contributo que esse contacto com outros modelos pode trazer a um artista enamorado simultaneamente da novidade e da perfeição) explica a herança profunda de Artur José, a florescência de estrelas do mar, de plantas subaquáticas, de peixes fabulosos e dessa seda de luz coada pela onda, que tecem a fascinação singular das suas peças, mormente quando reunidas, quando delas se desprende o sortilégio do fundo da memória, sob as algas mais verdes, em tuneis de astros encalhados na areia, ao ritmo das vagas.»

E mais não dizemos, porque só a visita á exposição nos diz da qualidade da ceramica de Artur José.

R. R.

Visita de estudo

de universitários do Porto às obras nas encostas de Santarém

Um grupo de 38 alunos da cadeira de geomorfologia da Faculdade de Ciências do Porto, acompanhado pelo seu professor sr. dr. Soares de Carvalho, deslocou-se hoje a Santarém, no comboio «Foguete» da manhã, em viagem patrocinada pela C. P., para observar as obras em curso de consolidação das encostas adjacentes á via férrea, levadas a efeito pela Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses em colaboração com o Laboratório Nacional de Engenharia Civil.

Na estação de Santarém, os alunos eram aguardados pelos srs. eng.º Meneses e Vasconcelos, do Departamento da Via e Obras, e dr. Élio Cardoso, das Relações Publicas da C. P., e pelo sr. dr. Ricardo de Oliveira, do L. N. E. C.

No decurso da visita os alunos tiveram ocasião de examinar detidamente os importantes trabalhos em execução nas elevaçes das Portas do Sol, Quebradas, Outeiro da Forca e Onias — que constituem encargo do caminho de ferro.

No final da tarde os alunos vieram para Lisboa, em prosseguimento de outras visitas de estudo na capital.

VIDA SOCIAL

LUÍS TEIXEIRA

Tem experimentado melhoras, pelo que o seu estado de saude é considerado satisfatório, o jornalista Luís Teixeira, redactor do nosso prezado colega «Diário de Notícias», que, ontem, de manhã, no Hospital da C. U. F., foi submetido a melindrosa intervenção cirurgica pelo prof. Carneiro de Moura.

Gina

Participa ás suas Ex.mas Clientes que regressou de Paris, e brevemente apresentará a sua colecção.

NAUTICAMPO-I

(Faltam 6 dias para o encerramento)

ESPECTACULAR EXPOSIÇÃO DE MATERIAL PARA RECREIO AO AR LIVRE: NÁUTICO, AERONÁUTICO E DE CAMPISMO NOS PAVILHÕES DA FEIRA INTERNACIONAL

Preço de entrada 5$00

Horário de hoje e amanhã: das 17 às 24 horas

Ora, diga-nos...

— Alguma vez o intrujaram?

● *Júlia da Silva Bento, murtoseira e vendedeira de peixe («que havia eu de ser?»), abre os braços num gesto largo, como a englobar a rua, o bairro, a cidade, e diz:*

— Já me intrujaram tantas vezes que nem sei contá-las. A gente anda aqui pela rua, as freguesas aparecem... «Vou ali trocar o dinheiro»—e adeus minhas encomendas! Não é a primeira vez que mo fazem, fique-se lá com esta. Têm mais astúcia que nós...

— Mas a sr.ª Júlia...

— Bem quero ter *olhinhos*. O pior é que já me sinto *costicada* com tanto vigarista.

— Não exagera?

— Não senhor, é a pura verdade.

● *Francisco Luís Covilhinhas, pedreiro, «alentejano até aos 18 anos e depois lisboeta de raça», conta-nos isto:*

— A maior intrujice que me fizeram foi por causa de um acidente de trabalho, há seis anos, ao pé da ponte de Carenque. Caí de um terceiro andar e parti os dois pés. Como se costuma dizer, fiquei com a *máquina* estoirada. Pois o mestre «que não tinha por onde pagar, que não fazia seguro dos operários». Fui para tribunal. Arbitraram-me uma pensão anual de 2640$00, de que só recebi 700$00 — e á primeira vez... depois...

— Meteram-se em copas! O senhor sabe lá: dois anos sem trabalhar... Pedidos aos amigos, uma vergonha...

● *Manuel Gameiro, ajudante de motorista, ri-se com força e explica:*

— Intrujado, eu? Pois se ando agora a sê-lo!

— Conte lá, sr. Gameiro.

— É o meu senhorio que não me passa recibos. Entrei para a casa (no Cacém) em Fevereiro de 1964. A princípio dizia-me o tipo: «Não lhe posso dar o recibo, ainda não legalizei isto...» Lérias. Fui ás Finanças a Sintra e estava tudo na ponta da unha!

— E agora?

— Agora quer pôr-me na rua.

— Palavra?

— Avisou-me para arranjar casa até ao fim do mês. Quer intrujice maior?

THOMAZ DE MELLO (TOM) fala hoje de arte no auditório da Fundação Gulbenkian

De harmonia com o programa estabelecido, haverá esta tarde, no auditório da Fundação Calouste Gulbenkian, com entrada livre, a anunciada palestra de D. Thomaz de Mello (Tom), integrada no ciclo promovido pela Fundação sob a designação geral «Artistas falam de Arte».

Na galeria anexa ao auditório onde a palestra será proferida, continua aberta todos os dias uteis, entre as 15 e as 19 horas, a exposição de documentação fotográfica dedicada ao mesmo tema.

O acesso, tanto ao auditório como á galeria, deverá fazer-se pelo portão da Rua Marquês de Sá da Bandeira.

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

Perguntar por perguntar

● **O Município de Lisboa, após reiterados protestos dos utentes do chamado Centro de Coordenação Norte, de que nos fizemos eco, resolveu mandar colocar candeeiros de dois braços no sector da Avenida de Ceuta que serve de localização àquele núcleo de transportes rodoviários. Apesar desta louvável diligência, o local continua, porém, mergulhado à noite numa desoladora escuridão, porquanto os referidos candeeiros não acendem... Será por falta de lâmpadas?...**

● **O prolongamento da Avenida de Ceuta à Praça de Espanha é, cada vez mais, não só uma necessidade citadina, mas também exigência resultante do processamento de comunicações rápidas e cómodas entre as penínsulas de Lisboa e de Setúbal, por intermédio da ponte, entre outros sectores regionais a beneficiar. Não será possível concretizar a projectada (e desejada...) ligação?**

● **Muito se tem falado e escrito, ùltimamente, sobre a construção da estação central de camionagem de Lisboa. Apontam uns que será erguida em terrenos da Avenida de Ceuta; afirmam outros que será localizada na Praça de Espanha. Seja, porém, como for, o que é preciso, urgentemente preciso, é construir essa estação, indispensável aos milhares de utentes que utilizam as ligações suburbanas e de médio e longo curso entre a capital e outros centros demográficos do País. Trata-se de aspiração justa, que brada aos céus ainda não ter sido concretizada. Estará para breve?**

OS INVÁLIDOS DO COMÉRCIO recordam Alexandre Ferreira

Passando amanhã o 17.º aniversário da morte de Alexandre Ferreira, um dos maiores impulsionadores da obra de Inválidos do Comércio, promove esta instituição uma romagem de saudade á sua campa, no cemitério do Lumiar, cerimónia que se efectuará ás 12 horas e na qual tomam parte dirigentes e internados na referida instituição e familiares do extinto.

A IMPORTAÇÃO de açúcar em 1967/68

Pelos Ministérios das Finanças e da Economia, foi fixada em 185 000 toneladas a quantidade provável de açúcar necessário ao consumo do continente a importar durante o ano cultural de 1967-1968.

NOTÍCIAS DE AVEIRO

Juramento de bandeira de 1600 soldados

AVEIRO, 14 — Hoje, pelas 10 horas, na parada do quartel de Sá do Regimento de Infantaria 10, efectuou-se a cerimónia do juramento de bandeira de 1600 recrutas da primeira incorporação do ano corrente no Centro de Instrução Básica que funciona nesta cidade.

Presidiu o comandante militar de Aveiro coronel Álvaro Salgado, encontrando-se presentes diversas entidades citadinas e o comandante do regimento, coronel António Catalão Filipe Dionísio, além de outros oficiais.

Feita a leitura dos deveres militares, pelo tenente Joaquim Silveira, o aspirante miliciano António Coelho dirigiu uma alocução aos novos soldados, aludindo ao significado daquele acto.

Em seguida, o major Avelino Vaz Duarte, director da instrução, procedeu á leitura da fórmula do juramento, repetida em coro pelos novos soldados.

Por ultimo, efectuou-se um desfile, por várias ruas da cidade.

HOMENAGEM a Rebelo de Bettencourt

Amigos e admiradores do poeta e antigo jornalista profissional Rebelo de Bettencourt, promovem, em sua homenagem, um jantar que se efectuará no próximo dia 25, pelas 20 horas, na Casa do Alentejo. A comissão organizadora é constituida pelas poetisas Manuela Montenegro e Anita Patrício, e pelos jornalistas Santos Guerra e Jorge Ramos.

As inscrições podem ser feitas na Casa do Alentejo (telef. 35311).

Nova direcção do Rotary Clube de Aveiro

O Rotary Clube de Aveiro elegeu os novos corpos dirigentes para o ano rotário de 1967-1968. O elenco directivo ficou com a seguinte constituição: presidente, eng.º João de Oliveira Barrosa; 1.º vice-presidente, Carlos Aleluia; 2.º vice-presidente, António Ferreira Leite Pais; 1.º secretário, eng.º António Sebastião da Nóbrega Canelas; 2.º secretário, José Gamelas Matias; tesoureiro, Gervásio Aleluia; chefe do protocolo, Carlos Grangeon Ribeiro Lopes; vogais, Carlos Manuel Gamelas, Alfredo Carlos de Almeida Marques e eng. Lauro Amando Ferreira Marques.

*

CARTAZ DE ESPECTÁCULOS — No CINE-TEATRO AVENIDA, pelas 21 e 30, exibe-se o filme alemão de espionagem e aventuras «O Caixão de Hong-Kong» (maiores de 17 anos).

FARMÁCIAS DE SERVIÇO — Hoje, encontra-se de serviço permanente a FARMÁCIA ALA (telefone 23 314), na Praça do Dr. Joaquim de Melo Freitas.

Surpreendido a arrombar um automóvel

Pede-nos a direcção do Sindicato Nacional dos Estivadores do Distrito e Porto de Lisboa que informemos que o indivíduo de nome Agostinho Gomes, surpreendido a arrombar um automóvel, e que foi entregue á Secção de Justiça da P. S. P., nunca constou da relação de sócios daquele organismo, nem sequer como suplente.

HOSPITAIS CIVIS

Nos Hospitais Civis de Lisboa estão abertos, nos termos regulamentares, concursos de provas documentais, teóricas e práticas, publicas e eliminatórias para o provimento de dois lugares de assistente de clínica médica.

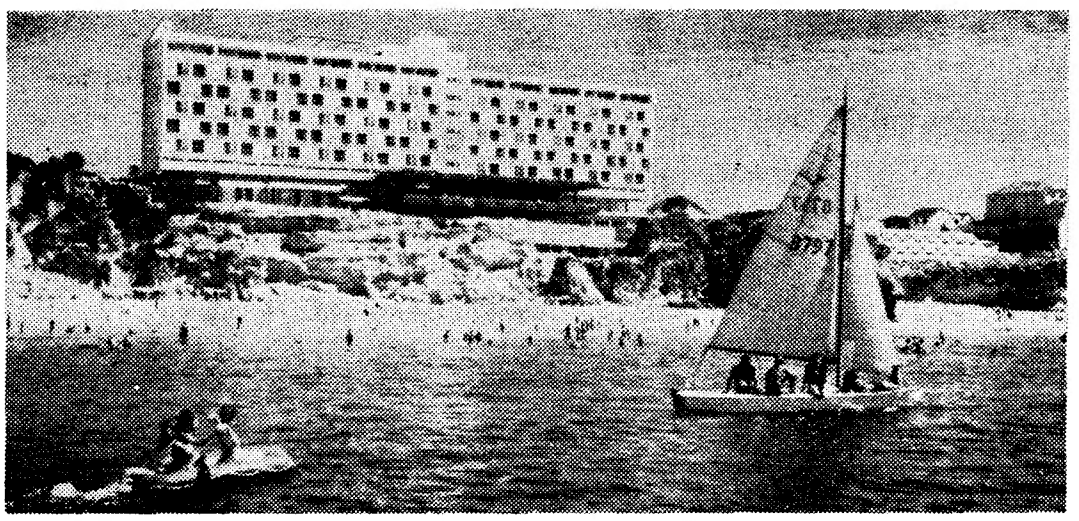
TAXAS DE IMPORTAÇÃO SOBRE OS AUTOMÓVEIS QUE ENTREM NO ULTRAMAR

Por proposta do Conselho Superior Técnico-Aduaneiro do Ultramar foi mandada inserir no artigo 87.02.13 da pauta mínima de importação em vigor nas províncias ultramarinas respeitantes aos automóveis de carga não especificados que venham a ser objecto de transformação posterior á sua entrada no consumo, uma nota na qual se diz:

«Os automóveis classificados por este artigo que forem objecto da transformação posteriormente á sua entrada no consumo não podem novamente ser aprovados pelos serviços de obras públicas e transportes sem que préviamente tenha sido paga na alfândega a diferença que possa haver entre os direitos que lhes competiriam se fossem despachados depois da respectiva transformação e os direitos já cobrados».

Praia da Rocha

HAVAS



HOTEL ALGARVE (de luxo)

o Hotel da "elite" portuguesa e internacional

Administração e direcção Suiça

Tels: Portimão 1101/12 • Telegr: Algarvotel

AVISO

LOJA DAS MALHAS

97 — RUA DO CARMO — 99

lembra aos seus Clientes e Amigos que é já nos dias 16 e 17 (5.ª e 6.ª feira) que têm à sua disposição o equivalente a

50 %

do valor das suas compras, em artigos de maior novidade à sua escolha como BRINDE pela passagem do seu

XXXIV ANIVERSÁRIO

1933 16-17 MARÇO 1967

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

● *Após uma temporada em Espanha, regressou a Lisboa a actriz Maria Dulce que muito em breve deve retomar a sua actividade artística.*

MONUMENTAL

Mais um espectáculo da divertida comédia de Alonso Millan «A Casa da Irene» pela Companhia Teatro Alegre

Encontra-se em 3.ª semana no cartaz, sempre com grande afluência de publico, a divertidíssima comédia de Alonso Millan. «A Casa da Irene», adaptada por Henrique Santana. Em «Casa da Irene», graça, espírito e malícia tudo existe numa aventura amorosa transformada num vendaval de gargalhada. Uma comédia de situações, um conflito de graça de mãos dadas com espírito e permanente comicidade. Camilo de Oliveira, no protagonista, tem mais um desempenho ao nível dos seus melhores, no que é muito bem coadjuvado por Irene Isidro, Aida Baptista, Costinha, Santos Carvalho, Margarida Mauperrin e Alberto Vilar. Direcção e encenação de Henrique Santana e cenas de Pinto de Campos. Hoje, espectáculo ás 21 e 45.

TEATRO VILLARET

Um espectáculo de morrer a rir «Assassinos Associados», com Raul Solnado, o mais criminoso

Estreou-se no passado sábado uma das mais divertidas comédias do ano: «Assassinos Associados», interpretada por Raul Solnado (o mais criminoso), Madalena Sotto, Barroso, Fernanda Borsatti, Cortês, Ângela Ribeiro, Nicolau Breyner e Júlia Babo. «Assassinos Associados», uma alegre história onde tudo mata minha gente, tem direcção de João Bethencourt, cenário de Vítor André, tradução de Cortês e João Bethencourt e é original do francês Robert Thomas. Sangue, suor e gargalhadas, muitas, eis o que se apresenta neste alegre espectáculo de Raul Solnado. Hoje, 2 sessões, ás 21 e ás 23 horas.

A B C

«Sete colinas» — o espectáculo que Lisboa aguardava

O publico que enche as salas do A B C, dá continuidade ao êxito que foi o estreia da revista «Sete Colinas». Espectáculo valioso, que pelo «poema» alegre e actual, quer pela musica inspirado, e ainda pelo guarda-roupa, deslumbrante e original, é o super-revista que o A B C apresenta. «Sete Colinas» é uma produção do empresário José Miguel, escrita por Paulo da Fonseca, César de Oliveira

(Continua na 6.ª página)

FINDOU A TEMPORADA DO GRUPO GULBENKIAN DE BAILADO

Com o espectáculo que sobe hoje á cena do Tivoli, ao fim da tarde, termina a II Temporada do Grupo Gulbenkian de Bailado, que, durante algumas semanas, apresentou naquela sala uma série de quinze espectáculos, nos quais se incluíram obras novas e se repetiram outras, estreadas na temporada do ano passado.

Entre os bailados até agora incluídos no repertório do grupo a maior parte de catorze obras são assinadas por Walter Gore, seu director artístico.

Verifica-se que existe, ainda, uma unica coreografia portuguesa, assinada por Águeda Sena, tratando-se de um bailado que pertencia ainda ao repertório do antigo Grupo Experimental de Ballet. De acordo com o que nos foi prometido por Walter Gore, e, decerto, através da orientação que o Serviço de Musica da Fundação desejará imprimir á sua acção cultural, torna-se indispensável refrear a produção de Walter Gore, que está já a atingir resultados que não achamos compensadores, dando a vez a mais coreografos portugueses, e, se possivel, a musicos capazes de escrever para bailado, criando-se assim uma unidade de trabalho entre essas duas individualidades.

Muitas inseguranças, caminhos mal seguidos ou hesitações, hão-de caracterizar essas tarefas mas é imprescindivel que se vá encontrando lugar adequado para as pessoas que entre nós, pelos anos que têm de prática da dança, se sintam capazes de tentar a criação de bailados portugueses.

Por agora o Grupo Gulbenkian de Bailado irá prosseguir a actividade iniciada há semanas em Lisboa, indo ao Porto dar cinco espectáculos. Voltará depois a Lisboa para continuar a preparar activamente os bailados da ópera «Orfeu», de Monteverdi, que terão coreografia de John Auld; a «Simple Symphony», coreografia de Walter Gore, e a «Sinfonia de Requiem», coreografia de Milko Sparemblek, ambas sobre musica de Benjamim Britten, e «Caleidoscópio», coreografia de Gore sobre a musica de Bela Bartok. Estes quatro bailados serão estreados durante o mês de Maio. O Grupo Gulbenkian deverá seguir ainda, depois, para os Açores e Madeira, onde vai fazer uma «tournée».

Hão-de vir entretanto as justas férias, compensadoras do magnífico trabalho este ano desenvolvido pelo Grupo.

Com as devidas e indispensáveis correcções, que, estamos certos, não deixarão de ser feitas, esta companhia estará apta, no próximo ano, a cumprir a importante tarefa cultural que lhe está atribuída, e que é lícito desejar ver estendida, na medida do possível e do impossível, ás terras da província. E não será mesmo ambição desmedida esperar que uma companhia portuguesa de bailado possa, depois de tantos anos de ausência, voltar, por exemplo, a Paris, onde não deixaria de obter, por tudo quanto vimos, um magnífico êxito.

Se a Fundação Gulbenkian puder ainda chamar para o elenco do seu Grupo os excelentes bailarinos portugueses que se encontram a trabalhar em companhias estrangeiras, terá, do mesmo modo, cumprido uma meritória tarefa de valorização da nossa cultura. — *L. d'O. N.*

MANUELA CASSOLA

Manuela Cassola será em breve «D. Maria I»

Depois das suas interpretações em peças anteriormente repesentadas pelo Teatro Estudio de Lisboa, volta agora ao palco do Teatro Vasco Santana a actriz Maria Manuela Cassola, que não participou no desempenho de «Exercício para cinco dedos», que há cerca de quatro meses se encontra em cena. Pois Maria Manuela Cassola reaparecerá como rainha, ou seja, como «D. Maria I», que é uma das personagens da peça que entrou em ensaios naquele Teatro, e deverá subir á cena na Páscoa. Por esse motivo, a obra de eter Shaffer só estará no Vasco Santana até que se iniciem os ensaios sobre cena da nova peça, o que se verificará em breve, quando terminem os ensaios de leitura, que já se iniciaram.

MARIA PEREIRA

E O SEU ESPECTÁCULO

NA TELA E NO PALCO
PARA DIVULGAÇÃO
DA MÚSICA PORTUGUESA

NUMA OFERTA DA

ROBBIALAC

TEATRO LUÍSA TODI

SETÚBAL

HOJE, ESTREIA
e nos dias 15, 16 e 17
Às 21.30 horas

★

O ESPECTÁCULO DO DIA 17 É OFERECIDO
PELA ROBBIALAC, AO VITÓRIA DE SETÚBAL
BILHETES À VENDA NA SEDE DO CLUBE E NO TEATRO

MAIORES/12 ANOS

TEATRO CAPITÓLIO
A NOITE 2 SESSÕES
As 20.45 e 23 horas

A ÚNICA REVISTA EM CENA!

QUEM TEM BOCA VAI A ROMA!

UM EXITO POPULAR EM 7.ª SEMANA

UM CARTAZ DE ESTRELAS E AS MELHORES ATRACÇÕES!

ADULTOS

Adultos

RAUL SOLNADO
O MAIS CRIMINOSO

HOJE 2 SESSÕES ÀS 21 E ÀS 23 HORAS

BILHETES DESDE 15$00

Marque o seu bilhete pelo telefone 53 85 86

TEATRO VILLARET

EM APENAS 3 ACTOS APRENDA A MATAR A SUA ESPOSA!

SERÃO SEUS MESTRES OS...

ASSASSINOS ASSOCIADOS

UMA COMÉDIA QUE É UM FESTIVAL DE CRIMES E GARGALHADAS

Interpretada pelos alegres criminosos
MADALENA SOTTO ★ BARROSO ★ FERNANDA BORSATTI ★ CORTEZ ★ ÂNGELA RIBEIRO ★ NICOLAU BREYNER ★ JÚLIA BABO

DIRECÇÃO DE JOÃO BETHENCOURT

(TUDO MATA MINHA GENTE...)

TEATRO A B C
Telef. 366745
(ADULTOS)

HOJE: Às 20.45 e 23 HORAS

EM CONTINUAÇÃO DA TRIUNFAL ESTREIA

JOSÉ MIGUEL

apresenta a super-revista

«SETE COLINAS»

ARTUR GARCIA

com IVONE SILVA ● ARTUR SEMEDO ● LEÓNIA MENDES ● ÓSCAR ACÚRCIO ● LURDES LIMA ● HENRIQUE VIANA ● as atracções ARTUR GARCIA e HELENA TAVARES

e ainda
Guida de Carlo, Tânia Mota, Carlos Gonçalves, Fernanda Rodrigues, Elizabete Maria, «Wing Dreams» e um gracioso corpo de baile

BILHETES À VENDA PARA TODA A SEMANA

30 FILMES CASTELLO LOPES apresenta um filme MGM

UM AUTÊNTICO FESTIVAL DE RITMOS MODERNOS!

Uma Produção FOUR LEAF

com

CONNIE FRANCIS
HARVE PRESNELL
SAM THE SHAM AND THE PHARAOHS
LIBERACE
LOUIS ARMSTRONG
SUE ANE LANGDON · FRED CLARK
FRANK FAYLEN · JOBY BAKER
HERMAN'S HERMITS

em METRO COLOR

Argumento de ROBERT E. KENT
Realização de ALVIN GANZER
Produção de SAM KATZMAN
em PANAVISION®
Maiores de 17 anos

Quando ELES e ELAS se encontram

"WHEN THE BOYS MEET THE GIRLS"

HOJE ALEGRE ESTREIA NO **ALVALADE**

AVISO — A partir de 6.ª-feira e logo que terminem no São Luiz os espectáculos do Teatro Japonês, este filme exibir-se-á conjuntamente no SÃO LUIZ e ALVALADE.

ÓPERA

COLISEU

Um grande elenco artístico na récita popular da «Norma»

Hoje, ás 21 e 15, o Teatro Nacional de S. Carlos, dando prosseguimento á Temporada Popular de Ópera que está a realizar no Coliseu dos Recreios, apresenta em récita popular a célebre ópera «Norma», de Bellini, obra-prima e eterna do belo-canto, que será interpretada por um elenco de grandes cantores internacionais: as famosas Radmina Bakocevic e Fiorenza Cossotto — duas cantoras de prestígio conquistado nos maiores teatros líricos do mundo; o tenor Eugénio Fernandi e o baixo Ivo Vinco, dois artistas consumados; e os cantores portugueses Armando Guerreiro e Sara Rosa. Dirige a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional o distinto maestro Oliviero de Fabritiis e é regista Riccardo Moresco. A parte coral está a cargo do Coro do Teatro de S. Carlos, que foi ensaiado pelos maestros Pellegrini e Pasquali, e a parte coreográfica está a cargo das alunas finalistas do Centro de Estudos de Bailado do Instituto de Alta Cultura, sob a direcção da conceituada mestra e coreógrafa Anna Ivanova. Cenários de Alfredo Furiga.

S. CARLOS

A temporada prossegue com «Um baile de máscaras», de Verdi

Na sexta-feira, ás 21 e 15, prossegue a Temporada de Ópera de 1967 do Teatro Nacional de S. Carlos, com a representação da célebre ópera «Um baile de máscaras», de Verdi, dirigida pelo maestro Oliviero de Fabritiis e interpretada por um grandioso elenco, com os prestigiados cantores Emma Renzi, Helena Claudio, Renato Cioni e Renato Cappuccilli nos principais papéis.

A grande cantora Emma Renzi, que substituirá Elena Suliotis (que, devido ao seu estado de saúde, cancelou por três meses todos os seus contratos internacionais), tem substituído igualmente esta cantora nas recentes récitas do Scala de Milão e dos teatros de Veneza Nápoles, Trieste, etc., onde há pouco alcançou um êxito estrondoso no papel de Abigail, da ópera «Nabbuco», de Verdi, que deveria ter sido interpretado pela Suliotis.

estúdio 444

UM TEMA AUDACIOSO SOBRE O MUNDO HOSTIL E REBELDE DA JUVENTUDE IRREVERENTE QUE O DESTINO MARCOU PARA A VIDA!

3.ª SEMANA!

com BARBARA RUTTING
HANSJORG FELMY * LUISE ULRRICH

ARROJADA REALIZAÇÃO DE LADISLAO VAJDA

EXCLUSIVO TALMA FILMES (ADULTOS)

O OUTRO LADO DA VIDA
(FILLES PERDUES)

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

MOMENTO DESPORTIVO

— E não saímos do futebol, a hora é dele, mas qual é a hora que não é do futebol? A começar, os juniores que vão a Málaga jogar com seus pares castelhanos. Entrevista no Aeroporto com o seleccionador, o dr. Canhoto («o resultado é de previsão imprevisível, perdoe-se-me o pleonasmo»), **do capitãozinho Araujo** («faremos um bom desafio, se Deus quiser») **e do treinador Wilson** («A equipa não está no seu melhor. Está desmentalizada no aspecto do conjunto, mas essa será a nossa grande arma»).

Sou pessoa que em muitos pontos me debato (e parece que cada vez mais) com a minha ignorancia. Tomem isto como ironia, queixa, realidade — e tudo se acentua quando entra o futebol no baile. Por mal dos nossos pecados, parece que não são apenas os jogadores a utilizar os pés.

Depois do resumo filmado entre o Varzim e o Beira-Bar («partida dramática»), a parte de leão coube ao treinador do Benfica, Fernando Riera.

Não escondo (nunca escondi) o meu prazer em conversar com este técnico. Nem estará na sua qualidade de profissional o meu maior interesse, mas sim na sua qualidade humana. Com ele, o jogo nunca assume aspectos dramáticos, com atitudes extremistas de faca e alguidar. Há sempre uma preocupação de lucidez, de domínio de uma situação, uma posição racionalista.

«*Não sou daqueles* — disse — *que, se perdem o jogo, afirmam que os jogadores desrespeitaram as instruções e as respeitaram quando se os jogos se ganham...*».

Acrescenta depois que acredita pouco nessas panaceias. Acredita sim, e firmemente, no trabalho metódico, continuado, ao longo do ano.

Quanto ao mais, quanto, ás opiniões em relação a isto e áquilo, a este ou áquele — pouco haverá a dizer. Riera gosta de pisar terreno firme e direito — talvez por saber — e quanto — como os domínios do futebol estão cheios de atalhos...

Ainda a cavalo no Futebol nos dirigimos ao Porto, para ouvir o treinador Pedroto. Nada de novo, a não ser a honrada afirmação de que a C. U. F. não merecia a severa punição que o Porto lhe infligiu.

Nesta entrevista, o que há a ressaltar é o facto de o entrevistador utilizar a cábula mais descarada para fazer as perguntas mais simples e inócuas! Não será isto espírito demasiado... escolar?

CONCERTO—TV MUNDO — SELECÇÃO POLICIAL

— Chegámos ás nove horas da noite na companhia de Beethoven. Não se podia desejar melhor, especialmente quando se trata de executantes com a excepcional categoria deste Quarteto Koeckert. Arreliadora, sem duvida, a interrupção verificada. Não quero terminar este breve apontamento sem pôr em evidência a excelente realização, que soube ser suficientemente dinâmica e discreta para prender o espectador e não o afastar do interesse pelo muito que Beethoven tinha para nos dizer.

O serão principiou com um filme de origem canadiana, sobre funcionamento e acção da Cruz Vermelha Internacional. Para além de tudo quanto, no aspecto geral ou burocrático se apresentou, relativo propriamente á vida da C. V. I., o documentário valeu pelas cenas de guerra — e não apenas as bombas, os fuzilamentos, o «napalm» devorador de casas e florestas — mas os refugiados, os abandonados, as mulheres, as crianças, a fome, as lágrimas. Valeu por isso, quer dizer: valeu pela sugestão de que tudo isso é, no nosso século, neste tempo que se anuncia de abundância e de felicidade, algo de insólito, de incompreensível, de criminoso.

Guiados pela mão de Grace de Mónaco, vimos como foram auxiliados os refugiados, as vítimas de terramotos, de erupção de vulcões, de mil e um desastres que assolam este mundo — e que culminaram com o lançamento monstruoso das bombas atómicas sobre o Japão.

Como bem se acentuou, não estivemos em presença de um filme bom de se ver — em especial para aqueles que apreciam olhar o mundo através de lentes cor-de-rosa. Felizmente, alguns espíritos terão ficado perturbados..

... Por quanto tempo? Aí reside a dificuldade. Para alguns, talvez por não mais aquele tempo que medeia entre a ultima imagem do «TV Mundo» e a primeira da «Selecção Policial», com uma fita de Perry Mason: «O caso do falso mineiro». Há uma falsa Amélia Corming, há uma gentil Susan «in troubles», que é como quem diz, em apuros, há 200 mil dólares desaparecidos. Pois vocês enganam-se se pensam que o Perry Mason é pessoa para deixar culpar uma inocente como a gentil Susan. Todos os inocentes deste mundo podem contar com Perry Mason. Desde Perry Mason as penitenciárias abarrotam, sim — mas de almas perdidas. As outras, Mason as salvou. Boa piada, não? — *M. C.*

HOJE PODE VER..

● **Às 21 e 55: Noite de cinema**

A R. T. P. apresenta hoje o filme de longa metragem «A espia bailarina», realizado por Robert Z. Leonard. São intérpretes Jeanette Mac Donald, Allan Jones e Warren William.

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

e o guarda-roupa foi executado nos «ateliers» Paiva, sob a direcção de mestra Josefina Soares.

Um elenco sensacional dá o seu concurso a este espectáculo e é garantia do seu êxito. Neste escol de verdadeiros artistas destaca-se Ivone Silva, «Prémio Imprensa-66», que, ao lado de Artur Semedo, Leónia Mendes e Óscar Acúrsio são inimitáveis em humor e alegria. Lurdes Lima, fresca e graciosa e Henrique Viana, em auspiciosa estreia, Guida de Carlo, Tânia Mota, Carlos Gonçalves, Fernanda Rodrigues e Elisbaete Maria, «Wing Dreams» — bailarinas holandesas, completam o elenco, onde sobressaem duas magníficas atracções — Artur Garcia e Helena Tavares. Bilhetes á venda para hoje e dias seguintes. A bilheteira abre ás 13 horas.

CAPITOLIO

8.ª semana da revista «Quem tem boca vai a Roma!»

Em oitava semana, e sempre com um êxito indesmentível, o super-revista «Quem tem boca vai a Roma!» mantém-se no cartaz como uma das melhores e mais aplaudidas revistas apresentadas nas ultimas temporadas em Portugal. Montada com luxo pelos técnicos Hernâni e Rui Martins, com figurinos do artista plástico Mário Alberto e guarda-roupa de António Paiva, com direcção coreográfica de Mariano Franco e orientação musical do maestro-compositor Carlos Dias, encenada por Salvador e produzida — com o maior requinte e grandeza — pelos empresários Giuseppe Bastos e Vasco Morgado, a revista «Quem tem boca vai a Roma!» tem texto de Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, música de João Nobre e Carlos Dias, e interpretação de um escol de vedetas populares — Eugénio Salvador, José Viana, Ligia Teles, Mariema, Helena Vieira e Luís Horta, ao lado das atracções internacionais Ana Monica, Vicky e The Roller's Stars e, ainda, de uma parada de juventude (á frente da qual Linda Silva e Polmiro Ferreira) e de muitas gargalhadas que os actores cómicos (entre os quais Vítor Mendes e Mariano Franco), arrancam á assistência. Trinta bailarinas (francesas, inglesas e portuguesas) participam também na excepcional revista «Quem tem boca vai a Roma!», todas as noites (pelas 20 e 45 e 23 horas) em cena no Teatro Capitólio.

AS ESTREIAS DE HOJE

No Alvalade

Título em português — «Quando eles e elas se encontram».
Título original — «When the boys meet the girls».
Produção — Americana.
Realização — Alvin Ganzer.
Intérpretes — Connie Francis, Harve Presuell, Louis Armstrong, Liberace e conjuntos famosos.
Género — Musical.
Distribuição — Filmes Castelo Lopes.
Processo — «Metrocolor» e «Panavision».
Classificação — 12 anos.

AVENIDA
Tel 320379
As 21.45 horas
Adultos
A alegre comédia que continua a ser um grande êxito
O CAMARADA MIÚSSOV
pela Companhia do NACIONAL
D. MARIA II

«Os Grandes Romances de Amor» reaparecem esta semana na tela do Politeama!

Após quase um ano de interrupção, o público feminino de Lisboa vai ter novamente o seu ciclo cinematográfico preferido: «Os Grandes Romances de Amor», que durante sete anos, todas as quintas-feiras, apresentaram ás mais qualificadas obras do cinema passional europeu e americano.

Estes fins de tarde românticos voltam a ser organizados na agora tão moderna e confortável sala do Politeama (afinal, a sala que lançou o ciclo), estando a primeira sessão marcada já para o próximo dia 16, ás 18 e 30, com a exibição integral de «Carmen Jonnes», o famoso filme de Otto Preminger, com Dorothy Dandridge, Harry Belafonte e Pearl Bailey nos principais papéis. É um espectáculo de inesquecível beleza, que moderniza a música de Bizet e que foca a história de uma mulher caprichosa, com fogo nos olhos e no corpo, que desprezava os homens que amava... «Os Grandes Romances de Amor» voltarão a sortear pelas senhoras presentes úteis e valiosos brindes, e a apresentar, no palco, sempre que seja oportuno, passagens de modelos das melhores casas de Alta Costura, bem como atracções de renome, nacionais e estrangeiras.

AMANHÃ — UMA MARAVILHA DE ALTO NÍVEL DE ESPECTÁCULO!
Exclusivo da IMPERIAL FILMES EASTMANCOLOR
GRANDE ESTREIA NO ODEON
MAIORES 12 ANOS
ADMIRÁVEL REVELAÇÃO DA ALMA DE UM POVO RASGADAMENTE NOBRE, ALTIVO E ORGULHOSO DOS PERGAMINHOS DA SUA RAÇA
UM DIA COMETEU UM ERRO...
CANTOU PELAS RUAS, COM VOLÚPIA DE VINGANÇA, UMA COPLA QUE ULTRAJAVA A HONRA DE UMA LINDA JOVEM...
QUEM URDIU TÃO ODIOSA INFÂMIA? E PORQUÊ?
FOGO NA CARNE
BRILHANTES VICENTE PARRA e IRAN EORY
VIBRANTES CANÇÕES E BAILADOS

O IMPÉRIO DO CRIME, DO SADISMO E DA TORTURA PARA DOMINAR O MUNDO!
O MAIS DIABÓLICO CRIMINOSO DE TODOS OS TEMPOS!
GRANDIOSA ESTREIA
A SEGUIR AVIS
UM FILME DE MISTÉRIO E «SUSPENSE»
Exclusivo DOPERFILME
MAIORES DE 12 ANOS
realização de DON SHARP
TECHNISCOPE • TECHNICOLOR
O MISTERIOSO DR. FU MANCHU
CHRISTOPHER LEE como Fu Manchu
RIGEL GREEN JOACHIM FUCHSBERGER KARIN DOR • TSAI CHIN
JAMES ROBERTSON JUSTICE

Os «Parodiantes de Lisboa» completam 20 anos

Passa no próximo dia 18 o 20.º aniversário do apreciado e muito popular programa radiofónico «Parodiantes de Lisboa», recentemente distinguido com um prémio anual da «Casa da Imprensa».

Oportunamente, a gerência da empresa reunirá á sua volta, no tradicional almoço de aniversário, os seus empregados, colaboradores, clientes e amigos.

CONCHITA BAUTISTA VAI A ANGOLA

A popular intérprete de «Que bueno, que bueno» está contratada para actuar durante duas semanas em Angola.

Conchita Bautista estará naquela província em Julho para a sua primeira actuação no continente africano.

Entretanto, consta em Madrid que ainda este ano Conchita deve casar-se. O nome do noivo não foi, contudo, revelado.

A ABERTURA A LESTE

(Continuação da 1.ª página)

Este incluía, igualmente, a ideia de fazer regressar a União Soviética ás suas fronteiras de antes da guerra, o que equivaleria a levar este país a abdicar dos frutos da vitória militar, impedindo-o de desempenhar o papel que aquela lhe conferira. A doutrina Adenauer-Dulles visava mais longe do que a liquidação do «statu quo», pois um dos seus objectivos era a libertação dos países da Europa Oriental que haviam adoptado o comunismo. No pensamento de Foster Dulles, aquelas duas ideias eram inseparáveis. Em Fevereiro de 1953, mal tomou posse do cargo de Secretário de Estado, Dulles falou perante a Comissão dos Negócios Estrangeiros do Senado e proclamou que não reconhecia o «statu quo» territorial legado pela guerra, acrescentando que pediria ao Congresso para que os Estados Unidos nunca aceitassem como definitiva a situação resultante da vitória dos exércitos soviéticos na luta contra a Alemanha. Além disso, Dulles convidou o Congresso a tomar diversas medidas para a futura libertação dos satélites ou «países cativos» como lhes chamava, sendo dever dos Estados Unidos estimular os respectivos povos a readquirir a liberdade que haviam perdido, apontando o regresso á independência da Europa Oriental como um dos objectivos «pacíficos» da política externa americana.

Em CANTANHEDE o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no CAFé CENTRAL, LARGO DOS COMBATENTES DA GRANDE GUERRA

Política de força

Foster Dulles foi o símbolo da política revisionista europeia e da ideia de libertação; o chanceler Adenauer foi o apóstolo da política de força, sendo o segundo mais reservado e discreto do que o primeiro. Dulles dizia que se propunha atingir os seus objectivos por meios pacíficos, Adenauer proclamava, sem ambages, o desejo de conseguir os seus próprios pelo recurso á força. «Queremos a paz, disse num discurso que proferiu em 10 de Outubro de 1952, mas é impossível negociar com os russos desde que estes não sintam que encontram a força pela frente». Em Junho daquele ano, falando em Berlim-Oeste, perante organizações católicas, disse: «Só impondo a razão e a sua unidade pela força a Europa livre levará Moscovo a rever a sua política. Será então a altura de negociar». Em Abril, falando em Oldenburgo, declarou que «um dia a União Soviética seria chamada á razão pela forte pressão do Ocidente». Falando em Heidelberg, disse que «quando o Ocidente fosse mais forte do que a União Soviética, poder-se-ia falar de negociação». Em Outubro de 1956 acrescentou que «falaremos com a União Soviética quando estivermos armados até aos dentes».

Da abertura a Leste ao «statu quo»

Nada resta da política de força e da ideia da libertação dos países da Europa Oriental que visavam a revisão do «statu quo» legado pela guerra. A política de abertura a Leste terá como resultado a consolidação desse «statu quo». Os países da Europa Oriental, com os quais o Governo de Bonn procura estabelecer relações diplomáticas, deixaram de ser aqueles que o mesmo Governo se propunha libertar, mesmo recorrendo á força. Em Bonn chegaram á conclusão de que os regimes desses países estão para durar e que é preciso tratá-los em pé de igualdade com os restantes países europeus. Uma vez estabelecidas com eles relações diplomáticas e económicas, o resultado será reforçar a sua economia e consolidar os regimes que os governam.

A ideia da libertação pode considerar-se abandonada e o mesmo deve dizer-se da ideia da revisão do «statu quo», ao mesmo tempo que foi morta a doutrina Hallstein. Uma vez esta enterrada, diversos Governos reconhecerão o da Alemanha Oriental, consagrando o princípio da existência de duas Alemanhas. Por outro lado, se a política da abertura a Leste for levada mais longe, abrangendo a Hungria e a Bulgária, e finalmente a Checoslováquia e a Polónia, poderemos dizer que foi abandonada para sempre a tese revisionista, pois a aproximação com a Checoslováquia implica a denuncia dos acordos de Munique, e com a Polónia implica o reconhecimento do linha Oder Neisse como fronteira definitiva da Alemanha. O fim da política de abertura a Leste será a consagração do «statu quo» territorial legado pela ultima guerra e a estabilização das fronteiras que esta deixou na Europa

ATTICUS

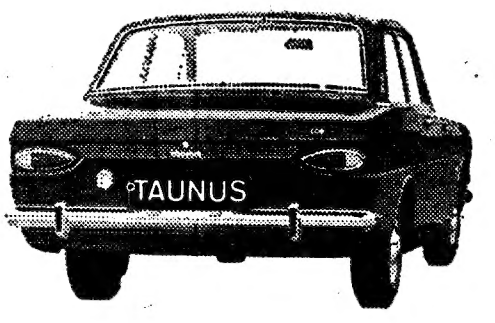
NOVA VIDA — NO NOVO TAUNUS 12 M-SUPER!

Porque o novo Taunus 12 M-SUPER é todo novo! Elegante e sóbrio, mas extremamente confortável, o novo 12 M-SUPER dá-lhe a garantia da qualidade Taunus. E que quer dizer: um carro concebido para lhe agradar. Interiores cómodos e bem acabados, nova e excelente suspensão tipo McPherson, motor V4, famoso pelos seus recordes mundiais (75 HP/0-100 km em 19,5 s.), ventilação Flow-Away e maior segurança com travões de disco, via mais larga e tracção dianteira. Escolher o novo Taunus 12 M-SUPER é saber escolher.

TAUNUS 12 M-SUPER — UM CARRO SEMPRE DIFERENTE!

Aceite uma demonstração no seu concessionário Ford!

Ford



6 lugares — 2 e 4 portas

4-67

LISBOA: STAND MODERNO - Av. Fontes Pereira de Melo, 15-A
LINCURI, Lda. - Av. da República, 32-A

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Maria Teresa Godinho da Fonseca Rolão Preto Teixeira Gomes

No Hospital de Santa Maria, faleceu a sr.ª D. Maria Teresa Godinho da Fonseca Rolão Preto Teixeira Gomes, de 45 anos, natural de Castelo Novo, concelho do Fundão, residente na Rua Carvalho Araujo, 100, 2.º dt.º, em Lisboa, casada com o sr. Eduardo Delfim Teixeira Gomes, empregado de escritório, e mãe das sr.as D. Maria Eduarda, D. Maria Teresa e D. Maria Paula Rolão Teixeira Gomes.

A extinta era filha do conhecido escritor dr. Rolão Preto e irmã da sr.ª D. Maria Rita Rolão Preto da Silva Graça, casada com o sr. eng.º Silva Graça.

O seu funeral, a cargo da Agência Magno, efectua-se amanhã, da igreja de S. João de Deus, capela C., a hora e para cemitério a determinar.

À família enlutada, e em especial ao dr. Rolão Preto, apresentamos sentidas condolências

FUNERAIS

D. Elvira Braz Pessoa Leitão

Para Gouveia seguiu hoje o funeral da sr.ª D. Elvira Braz Cardoso Pessoa Leitão, que faleceu ontem, em Sintra, com 71 anos.

A extinta era mãe das sr.as D. Maria Hermínia Braz Pessoa Lopes da Costa Leitão Ferreira Cabral, casada com o sr. António Ferreira Cabral, D. Maria Teresa Braz Pessoa Lopes da Costa Leitão Freitas, casada com o sr. Silvio Pestana de Freitas e do sr. António Braz Pessoa Lopes da Costa Leitão.

Major António Pedro da Costa

Efectuou-se hoje para o cemitério da Ajuda o funeral do sr. major reformado António Pedro da Costa, de 70 anos, que ontem faleceu.

O extinto era casado com a sr.ª D. Maria Teresa Wong Vai Tchan da Costa e pai da sr.ª D. Ana Maria Wong da Costa Rodrigues Cascalho.

Manuel Vaz Tecedeiro

CHAMUSCA, 14. — Ficou hoje sepultado no cemitério desta vila o corpo do sr. Manuel Vaz Tecedeiro, de 72 anos, casado com a sr.ª D. Leonor Graziela da Gama Neto Vaz Tecedeiro e antigo vice-presidente da Camara Municipal da Chamusca e director do Grémio da Lavoura, cujo falecimento ocorreu ontem.

A IV SEMANA DE ENGENHARIA CIVIL

Prosseguiram, hoje, as actividades da IV Semana de Engenharia Civil, que começou no dia 6 e se encerra amanhã, ás 10 e 30. Hoje, o eng.º Nelson de Vasconcelos Montes proferiu uma palestra subordinada ao tema «Aspectos fundamentais da problemática do engenheiro civil recém-formado, com vista ao exercício da sua actividade profissional».

Às 16 horas, efectua-se um colóquio subordinado ao tema: «Relações entre engenheiros e arquitectos», dirigida pelos arq. Manuel Mendes Tainha e eng.º Mário Rodrigues, no Instituto Superior Técnico.

Vice-presidente da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira

No gabinete do governador civil de Lisboa, dr. Osório Vaz, foi por ele dada posse do cargo de vice-presidente da Camara Municipal de Vila Franca de Xira ao sr. Luis Rosado Féria Teotónio.

Ao acto assistiram vários amigos do empossado que naquele concelho goza de gerais simpatias,

MELHORAMENTOS LOCAIS

Um posto de rádio da Guarda Fiscal em Palmela

PALMELA, 14. — Está a ser instalado no castelo de Palmela um posto de rede-rádio da Guarda Fiscal, o que muito virá a beneficiar os serviços de comunicações daquela prestimosa corporação, dado que abrangerá uma vasta região, compreendendo todo o sul do País.

As obras da barragem de Carrapatelo

SANTA CRUZ DO DOURO (Baião), 14. — As obras da barragem de Carrapatelo vão entrar numa fase de grande intensidade. Centenas de homens vão agora ser admitidos para a construção de muros nos locais inidicados entre as duas margens.

Outro melhoramento previsto para muito em breve é o arranjo do lanço de estrada entre Agrelos e Aregos, em cujo leito vai ser deitada brita, para depois se proceder á sua asfaltagem.

EM BEJA «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na PRAÇA DOS DUQUES, NA AGÊNCIA DE EDUARDO & ALVARO

Uma metamorfose no campo da reprodução...

...com o aparecimento do novo copiador duplicador Rank Xerox 330

No campo da reprodução gráfica existiu, até agora, um certo antagonismo entre dois sistemas
– a cópia (reprodução a partir de um original)
– a duplicação (reprodução a partir de uma matriz ou stencil).
Copiava-se, em geral, até cerca de 3 cópias por original. Duplicava-se, normalmente, para tiragens elevadas. Nenhum processo conseguia resolver, econòmicamente, a lacuna da tiragem média.

Os novos copiadores/duplicadores da Rank Xerox* – de que o modelo 330 é só um exemplo – vieram dar solução ao problema. Tendo por base o conceito de redução dos custos por cópia com o aumento da tiragem por original, permitem a extensão das vantagens tradicionais da xerografia à duplicação convencional, com a necessária economia.

Ao utilizar uma Rank Xerox não necessitará mais de matrizes ou stencils, tintas, químicos, papéis sensibilizados – as suas xerocópias são feitas em vulgar papel de escrita, do tipo "bond", secas e permanentes.

Aumente a eficiência dos seus métodos de trabalho adoptando uma Rank Xerox, sem empate de capital.

O seu equipamento nunca estará desactualizado!

Peça informações pelo tel. 41141 - LISBOA
(Porto - 67058-9)

RANK XEROX LIMITED
Av. Antônio Augusto de Aguiar, 106 - LISBOA
R. de Gonçalo Sampaio, 379 - PORTO

RANK XEROX
UMA EMPRESA DENTRO DA ORGANIZAÇÃO RANK, EM PROPRIEDADE CONJUNTA COM A XEROX CORPORATION

* Xerox é uma marca registada da Rank Xerox Limited

SPRAY-ORAL
halazon

A simpatia faz muito. Um hálito fresco faz o resto...

Depois de fumar, comer ou beber, para conversar, dançar e conviver.

Mais de 200 pulverizações - Esc. 32$50

GUIA TURÍSTICO

PARA NACIONAIS E ESTRANGEIROS

Duzentos mil norte-americanos visitaram a Suécia no ano findo

Cerca de duzentos mil turistas norte-americanos visitaram a Suécia durante o ano findo. Esta informação foi tornada publica no banquete de encerramento do «Ano da Saudade», uma promoção destinada a trazer ao país de origem todos os norte-americanos que tivessem qualquer grau de ancestralidade sueca.

«TURISMO» — BOLETIM DO COMISSARIADO DO TURISMO

Foi distribuído o primeiro numero, respeitante a Fevereiro, do Boletim do Comissariado do Turismo. Trata-se de interessante iniciativa, que vem preencher importante lacuna na actividade oficial. Este primeiro numero de «Turismo» — assim se designa a novel publicação — foi bem estruturado e apresenta-se numa modelar factura gráfica, sintomas que fazem prever não só uma constancia pendular no seu labor mensal, mas também o indispensável dinamismo na acção que importa promover.

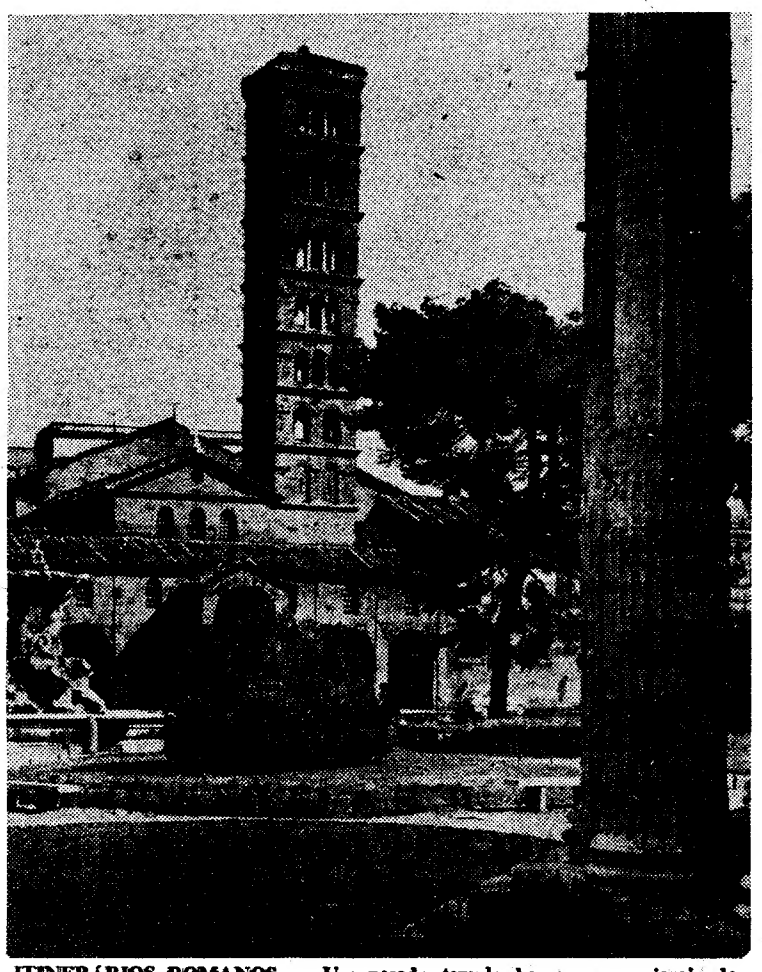
Diversos assuntos da maior actualidade enquadram este boletim, destacando-se alguns temas referentes ao II Congresso Nacional de Turismo, reunido recentemente em Lourenço Marques, e as informações pormenorizadas de carácter estatístico. A secção de «Consultas técnicas» afigura-se com a maior utilidade. No pórtico de «Turismo» se afirma:

«Divulgar e informar, esclarecendo, é imperativo básico do nosso tempo, em especial no que se refere ás actividades que, pela progressiva evolução das suas estruturas e pela constante mutação das suas possibilidades, apresentam dia a dia novos elementos a ter em conta, novas realidades a verificar, novos problemas a equacionar e resolver. De entre essas actividades o turismo constitui, sem dúvida, uma das mais importantes e válidas, pela multiforme projecção que já hoje atingiu na vida nacional».

A «Expo-Tour 67» vai efectuar-se em Trieste

De 22 de Abril a 7 de Maio decorrerá em Trieste (Itália) uma interessante exposição turística, denominada «Expo-Tour 1967». Paralelamente, efectuar-se-á a XII Exposição Internacional de Flor, acto preparatório da Feira Internacional de Amostras de Trieste, que se efectua de 21 de Junho a 7 de Julho.

A «Expo-Tour 1967» está já a despertar a maior expectativa entre numerosas entidades italianas e estrangeiras ligadas ao turismo, nomeadamente dos paises da Europa Ocidental. Este interesse justifica-se não só pela referida manifestação, mas também pela curiosidade que suscita a grande cidade e o porto de Trieste — autênticos faróis de latinidade, situados a dois passos da Europa Eslava.



ITINERÁRIOS ROMANOS — Um pesado templo barroco — a igreja de Santa Maria, em Cosmedin. Mais uma faceta que a Itália monumental oferece aos que a procuram em busca não só de um povo notável e de um país em pleno desenvolvimento, mas também do que nele há de evocador de passado histórico dos mais ricos do Mundo

A ponte Salazar e a península de Setúbal

pelo arquitecto FORMOSINHO SANCHEZ

Necessáriamente que o Governo, ao promover a execução de tão importante obra, tomou como ponto de partida o seu interesse a nível do território metropolitano, e apoiou-se numa planificação económica a nível nacional. O avultado investimento realizado e a envergadura da obra não se justificam apenas por interesses puramente regionais. Contudo, será precisamente a região Almada-Setubal a primeira a sentir as influências imediatas desta realização.

A ligação entre as duas margens do estuário do Tejo, articulando Lisboa com a península de Setubal, irá solicitar as atenções de interessados em desenvolvimentos urbanos de variada escala, fazendo convergir sobre esta região investimentos de maior e menor vulto com o apoio em capitais nacionais e estrangeiros.

Dentro da variada gama de investimentos possíveis, os do sector turístico serão certamente os de maior dispersão territorial, dadas as qualidades naturais existentes na península de Setubal. Esta faixa de território, com uma vintena de quilómetros de praia, uma lagoa, uma serra de panoramicas surpreendentes, lugares típicamente incrustados na região, como Palmela e Sesimbra, irá finalmente libertar-se do reduzido e insuficiente desenvolvimento por que tem passado.

Atribuições definidas

Incumbe promover turísticamente toda uma região a que a construção da ponte conferiu alta possibilidade para turismo interno e para o turismo estrangeiro e que, assim, se coloca no quadro de desenvolvimento turístico do País, a par das regiões do Algarve e da Madeira.

Asseguradas as orientações de carácter geral, resta aos órgãos de administração local — Camaras Municipais — a pesada tarefa dos planeamentos parciais ou de pormenor e a fiscalização de uma grande parte dos projectos de execução.

Parece oportuna uma observação das responsabilidades que ás Camaras Municipais da península de Setubal irão caber em presença de um desenvolvimento *acelerado* que, sem duvida, se irá processar dentro dos limites concelhios em face

(Continua na página seguinte)

A SEMANA DE ESPANHA — PRIMEIRA REALIZAÇÃO DO CLUBE DE TURISMO DO ATLÂNTICO

As comemorações são inauguradas esta tarde, pelo embaixador do país vizinho, e prolongam-se até ao dia 21

Foi há dias inaugurado, conforme noticiámos, o Clube de Turismo do Atlantico, novel instituição que se propõe promover, entre os associados, actividades turisticas e paraturisticas, visando o descanso e aproveitamento dos chamados tempos livres. Deste modo, pretende o C. T. A. contribuir, por forma eficaz, para o aperfeiçoamento espiritual, cultural, social e físico dos sócios, por intermédio da prática intensiva do turismo, aceite como está que o turismo é factor de educação, compreensão e convivência humanas.

Propõe-se ainda o Clube de Turismo do Atlantico, que dispõe de modelares instalações na Rua Bernardo Lima, 47, 2.º-esq.º, em Lisboa, facilitar a prática do turismo nacional e internacional. Para o efeito, vai organizar e programar viagens e passeios e pôr á disposição da massa associativas residências, casas de férias, colégios de época ou hotéis, para que possa desfrutar das férias e do tempo livre com o máximo de economia e facilidade, objectivos que deverão, sempre que respeitem a actividades próprias e exclusivas das agências de viagens, ser asseguradas por estas.

Três objectivos mais do C. T. A.:

- **Promover, entre os sócios, manifestações de carácter cultural e recreativo.**
- **Contribuir para a unidade familiar, fomentando o descanso e a diversão em comum.**
- **Estabelecer relações com organizações similares, nacionais e estrangeiras, para recíproca utilização de residências e serviços, bem como para intercambio em geral.**

SEMANA DE ESPANHA

Entretanto, anuncia-se já a primeira grande iniciativa do Clube de Turismo do Atlantico: promoção da Semana de Espanha, que decorrerá de hoje a 21 deste mês, com a colaboração da Embaixada e da Delegação Oficial do país vizinho. Os primeiros actos efectuam-se na sede do C. T. A., estando convidadas para estas cerimónias numerosas entidades portuguesas e espanholas.

O programa da Semana de Espanha:

Dia 14 — Às 19 horas, inaugura-

(Continua na página seguinte)

O «Zoo» da capital — esse «desconhecido»...

Assinado pelo sr. prof. Fernando Emygdio da Silva, presidente do conselho de administração do Jardim Zoológico de Lisboa, e endereçado ao nosso director, recebemos um expressivo telegrama no qual se agradece ao «Diário de Lisboa» o comentário sob o título em epígrafe, publicado nesta secção.

No mesmo documento se informa que, por exclusiva iniciativa dos dirigentes do nosso «Zoo», foram distribuídos, no País e no estrangeiro, algumas dezenas de milhares de sugestivos desdobráveis, da autoria do arquitecto Raul Lino, notável esforço de divulgação de um dos principais núcleos de atracção olisiponense.

Por parte deste departamento particular nada mais será possível fazer no sector de promoção turística, atendendo aos parcos recursos materiais disponíveis, aguardando-se, no entanto, que o intenso e desinteressado labor dos dirigentes e amigos do «Zoo» de Lisboa possa ser secundado pelos responsáveis do turismo citadino e nacional.

Jornalistas e escritores vão participar num interessante concurso

• TEMA: Ano Internacional do Turismo

De harmonia com o que já publicamos nesta secção, a União Internacional dos Organismos Oficiais do Turismo (U.I.O.O.T.) abriu concurso entre os jornalistas e escritores de turismo. Esta interessante iniciativa integra-se no programa de promoção do Ano Internacional do Turismo, sob o significativo «slogan» «Turismo, passaporte para a Paz». Importa, portanto, fixar os passos regulamentares do referido concurso, que certamente vai despertar natural expectativa no nosso País.

- A este concurso podem concorrer todos os jornalistas e escritores de turismo, membros de associações nacionais ou internacionais de jornalistas e escritores de turismo, que tenham publicado artigos sobre o Ano Internacional de Turismo.
- Os artigos não devem ter mais de mil palavras e devem ter sido publicados antes de 1 de Agosto de 1967, num jornal ou num periódico. Cada artigo deve ser apresentado na sua forma impressa, com o nome do jornal e a data da publicação claramente indicados.
- O tema geral dos artigos deve ser o Ano Internacional do Turismo ou «Turismo, passaporte para a Paz». O Ano Internacional do Turismo tende a promover uma melhor compreensão do turismo considerado como factor económico, social e cultural no mundo de hoje. Tende, também, a valorizar o turismo como fonte de tolerancia para com os outros e a melhor fa-

(Continua na página seguinte)

A. GAMA REIS
(MR. CORK)

Member of Portuguese Chamber of Commerce

WELCOMES YOU AT
Casa das Cortiças
(CORK HOUSE)
AND AT
Metrópolis
(Mrs. Cork's Souvenir Shop)
4, R. ESCOLA POLITÉCNICA — 10
LISBON (Portugal) Tele phone 325858 grams Isolantes
AMERICAN EXPRESS CREDIT CARDS HONOURED HERE

A ponte Salazar e a península de Setúbal

(Continuação da pagina anterior)

da abertura ao tráfego da ponte do estuário do Tejo.

Dois pontos merecem especial relevo: assegurar adequadas infra-estruturas; garantir um acertado bem-senso na apreciação e fiscalização dos projectos.

O primeiro ponto consideramo-lo como básico e de apoio a qualquer investimento — e nele se incluem, entre outras, as redes de água, energia eléctrica, telefones, produtos alimentares, esgotos, vias de comunicação e transportes.

O segundo, por extremamente delicado e falível, situamo-lo na posição que poderá corresponder em extremo ao total desvirtuamento dos nossos aglomerados, experimentando tentações de internacionalização de ambientes e (ou também) baixa qualidade urbanística ou arquitectónica dos conjuntos, como tem sucedido na maior parte dos casos, por exemplo, em Almada e Costa da Caparica..

Problemas a resolver

A responsabilidade pelas infra-estruturas não cabe totalmente ás Câmaras Municipais, mas deverão ser estas a *dinamizá-las*, forçando a pronta e oportuna resolução dessas tarefas, a fim de permitirem equipar a tempo e horas os locais em desenvolvimento, com toda a *mecânica urbana* insubstituível e indispensável.

Sem a garantia de uma ampla e total realização das infra-estruturas necessárias a este e áquele caso, o mais ousado investimento poderá tornar-se um malogro económico e, talvez com maior relevo, um malogro dos objectivos puramente turísticos que o motivaram.

É esta uma das principais preocupações do Comissariado do Turismo, na medida em que uma política turística de qualidade implica uma irrepreensível cadeia de infra-estruturas que possam corresponder a essa mesma política.

Vejamos agora, sucintamente também, os problemas relacionados com os projectos de execução.

Já atrás referimos, a título de exemplo, o que se passou em Almada e Costa da Caparica. Poderíamos citar outros casos. No entanto, estas referências situam-nos num determinado clima de ambientes urbanos, desordenados e caóticos, que parecem ser o mal da nossa época.

Não somos caso unico, pois que a França, por exemplo, atravessa idênticos problemas, em maior escala ainda, com os seus «bidons villes». A Espanha também poderá servir-nos, nalguns casos, de referência, designadamente em alguns locais da «Costa del Sol». As citações não são paralelas quanto aos respectivos destinos, mas já o são quanto ao adequado das soluções de acordo com uma finalidade comum: a disciplina urbana dos aglomerados.

Tarefa ingente

Não pensamos que esta disciplina seja obrigatóriamente linear. Pelo contrário pensamos que a feição urbana dos novos aglomerados e expansões deverá afastar-se de expressões semelhantes ás *grandes avenidas marginais, rasgadas com largueza*, de ambiente cosmopolita ou internacionalizado.

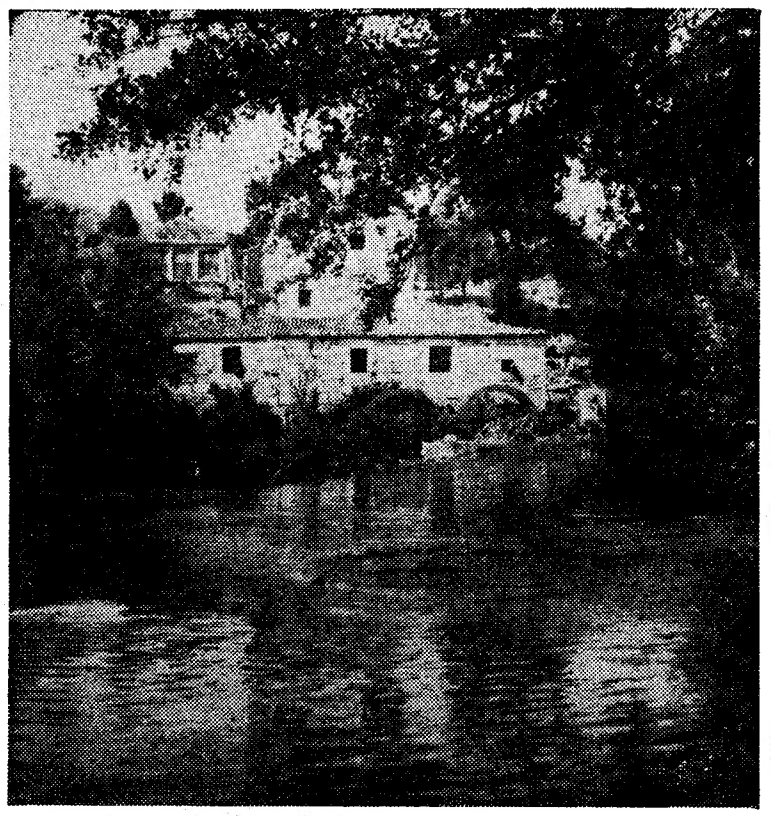
A disciplina deverá, sim, ser rígida na preservação da escala dos nossos meios urbanos, imprimindo a estes uma renovação no tempo pela aquisição das técnicas e possibilidades modernas, mas não desvirtuando o sabor típico dos costumes e hábitos das nossas gentes. A maior parte dos turistas interessará, certamente, sentir-se confortàvelmente odeados por ambientes bem diversos dos das grandes estancias de veraneio, preferindo o conhecimento directo, pela vivência, dos hábitos e costumes desta e daquela terra, optando pela calma e sossego em vez do bulício das grandes aglomerações em massa.

Assim, tendo-se como delicado o problema aqui levantado, resta-nos o recurso ao bom-senso das apreciações responsáveis, na medida em que com este se poderá evitar tanto um regresso saudosístico a uma tradição parada no tempo, como á *aventura* das grandes arrancadas urbanísticas e arquitectónicas soltas do mesmo tempo.

Por maneira de ser, optamos por uma modéstia de atitude, consciente de uma temporalidade, e decidida nas opções a tomar.

As Câmaras Municipais da península de Setubal terão, pois, sobre os seus ombros uma grande tarefa. Esperamos que sejam, a breve trecho, dotadas dos meios técnicos indispensáveis para cumprir inteiramente essa tarefa, que vai, por certo, muito rápidamente, atingir uma excepcional magnitude. Assim tem que ser. Depois da obra feita é tarde para voltar atrás.

In «*Turismo*»



As margens do rio Coura constituem uma zona de envolventes belezas paisagísticas, cuja quietude é quebrada, aqui e acolá, pelo labor das sugestivas e típicas azenhas. O seu aproveitamento turístico proporcionará relevante achega ao progresso da bela província minhota

RESTAURANTES «SELF-SERVICE» NOS CAMINHOS DE FERRO

A Wagons-Lits apresentou, na capital francesa, o novo restaurante de tipo «self-service», destinado a servir na ligação Paris-Strasbourg. Mais tarde, esta interessante modalidade vai ser, também, extensiva aos expressos Paris-Basileia.

O custo médio das refeições naquele restaurante é de 11 francos, e a respectiva capacidade de serviço permite fornecer 180 refeições, durante as três horas do primeiro percurso referido.

A economia de pessoal destas carruagens, tendo em atenção o que se verifica nos restaurantes «clássicos» da Wagons-Lits, representa uma percentagem de, aproximadamente, 200 por cento.

Entre as novidades mais significativas apresentadas no restaurante «self-service» destacam-se a caixa registadora electrónica, em que cada uma das suas teclas corresponde a determinado prato ou bebida; e as travessas «antiderrapantes», por forma que os pratos e as garrafas não deslizam até uma inclinação de 30 por cento.

O III FESTIVAL FOLCLÓRICO DE VILAR DE MOUROS

DECORRERÁ DE 5 A 13 DE AGOSTO NAS MARGENS DO RIO COURA

Vilar de Mouros prepara-se para receber milhares de turistas nacionais e estrangeiros que, de 5 a 13 de Agosto, poderão regalar-se não só com as belezas naturais, em que é pródiga, mas também com o programa do III Festival Folclórico, muito ao gosto da maioria dos visitantes.

Chegado a Caminha, através de circuitos turísticos de múltiplos interesses, o turista nacional que, por infortúnio, ainda não conheça a região, pergunta a si próprio por que não tinha ainda visitado o Minho e compreende porque são os estrangeiros que demandam a bela província e dela se fazem os principais propagandistas dos seus reais valores turísticos. Decida-se o leitor este ano a dar um passeio pelo Minho. Chegue a Caminha. Ali encontra monumentos nacionais, casas solarengas e o rio Minho, que mais parece um lago caprichoso. Muito perto, a foz, e a aristocrática praia de Moledo. E os arredores? Muito havia a dizer, mas, como afirma o ditado, ver para crer. Deixa-se á sensibilidade de cada um a sua apreciação.

De Caminha a Vilar de Mouros vão 7 quilómetros de estrada plana, asfaltada, serpenteando por veigas e pinhais. Esta estrada liga Caminha a Paredes de Coura, passando por Venade, Argela, Vilar de Mouros, Covas, etc. É o melhor acesso a Vilar de Mouros. Quem for de Valença tem um ramal: Lanhelas - Vilar de Mouros. Há, ainda, um acesso pela margem direita do rio Coura, que começa junto da ponte de Caminha.

Nas margens do rio Coura — de envolventes sugestões românticas, de sombras acolhedoras, águas cristalinas, bela ponte românica e velhas azenhas — decorre o III Festival de Folclore, cujo programa é único no género. Efectua-se de 5 a 13 de Agosto, conforme referimos. Este largo período deve-se ao interesse que tem despertado e, sobretudo, ao movimento turístico que se tem verificado durante todo o Verão.

O programa do festival

Para satisfazer as predilecções de cada um, a comissão do Festival organizou assim o programa:

DIA 5 — Sábado, á noite: O Rancho Escalabitano, de Santarém, com todos os seus componentes, cerca de 60, deslumbrará a assistência durante um programa de duas horas. Trata-se de espectáculo único. Com efeito, este agrupamento, constituído de várias classes (crianças dos 4 aos 12 anos, estudantes, camponeses, um acompanhamento musical que, só por si, faz o espectáculo, e a parte coral), é digno de ser apreciado isoladamente. O Ribatejo, que tanto aprecia o Minho, vai estar presente em Vilar de Mouros. Após a exibição deste famoso rancho, a noite continuará com uma verbena que satisfará os mais exigentes.

O Quinteto Académico de Lisboa, disputado pelos Algarves, Estoris e Ofir, vem expressamente da província meridional, onde estará a cumprir contratos, a Vilar de Mouros, para actuar nas noites de 5 e 6, alternando com o conjunto «Os Tártaros», do Porto, já conhecido (actuou no festival do ano passado), que cumpre, na altura, vários contratos no Alto-Minho.

DIA 6 — Domingo, pelas 16 horas: Festival folclórico com a participação do Rancho Escalabitano de Santarém e outros grupos afamados, que brevemente serão anunciados. Pelo resto da tarde, e á noite, efectua-se a segunda verbena, com os conjuntos já referidos.

Nos dias 7, 8, 9, 10 e 11, podem os visitantes, em aprazível ambiente de luz, som e cor, saborear pratos regionais: caldo verde, rojões de porco, frango no forno do padeiro (e não de churrasco, pois este pitéu já é muito conhecido), perna de vitela (de 5 ou 6 semanas) e outras iguarias, acompanhados pelos afamados vinhos de Marinhas. Durante as noites haverá verbenas, onde actuará o conjunto «Os Tártaros».

Outros atractivos

DIA 12 — Sábado, á noite: Monumental serenata, que será uma noite inolvidável. Uma representação da Academia de Coimbra far-se-á ouvir nos seus nostálgicos fados e guitarradas. O afamado pirotécnico de Lanhelas — Emílio Fernandes — apresentará seleccionado fogo de artifício aquático. Dois conjuntos musicais — «Os Tártaros» e um segundo conjunto que em breve será revelado — completarão o programa da noite. A conjugação das quatro atracções — Coimbra, fogo no rio Coura, música e Natureza—proporcionará, de certeza, uma noite feliz a todo o visitante.

DIA 13 — Domingo: Encerramento do festival, com uma tarde popular que se prolongará com um serão, seguido de verbena, com os conjuntos do dia anterior.

Pela primeira vez, apresentar-se-á este ano uma feira de artesanato regional, com representações de várias freguesias, sobretudo de Dem, com as suas hábeis tecedeiras e outras actividades que, em conjunto, serão um grande cartaz turístico.

ANO INTERNACIONAL DO TURISMO

Os prémios deste concurso, em espécie ou sob a forma de viagens, são oferecidos pelas organizações nacionais de turismo e pelos associados da U. I. O. O. T.

(Continuação da página anterior)

zer compreender as vantagens e benefícios que podem resultar de um mais perfeito conhecimento dos outros povos.

- Os artigos poderão ser apresentados em inglês, francês ou espanhol. Os que tiverem sido publicados noutras línguas poderão, também, concorrer, na condição de serem acompanhados de uma tradução em qualquer das três línguas indicadas.
- Nos artigos apresentados a concurso deve constar claramente o nome e o domicílio do autor, assim como a indicação do nome e a morada da sede da Associação Profissional de Imprensa de que é membro.
- Pela U.I.O.O.T. (União Internacional dos Organismos Oficiais do Turismo) será designado um juri para proceder a uma primeira selecção dos artigos apresentados.
- A escolha final e a entrega dos prémios efectuar-se-á no decurso da assembleia geral da U.I.O.O.T. que se efectua em Tóquio, em Outubro de 1967.
- Os prémios a atribuir serão os seguintes:

  — 6 (seis) primeiros prémios para os melhores artigos publicados no mundo, á razão de um por região geográfica, segundo a repartição das Comissões Regionais da U. I. O. O. T. (Africa, Médio Oriente, América, Asia do Sul, Europa, Pacífico e Asia de Leste).

  — 20 (vinte) outros prémios serão atribuídos, igualmente numa base mundial e repartidos proporcionalmente, entre as seis regiões geográficas acima mencionadas.
- As decisões do juri não têm apelo.
- Os artigos premiados poderão, ulteriormente, ser publicados no «World Travel-Tourisme Mondial», orgão oficial da U.I.O.O.T.
- Para tomar parte neste concurso os artigos deverão chegar, sob registo, até 15 de Setembro de 1967, á seguinte direcção: «U.I.O.O.T.» — Concours Press Touristique, Case Postal 7, 1211 Génève 20, Suisse.

ESTABILIDADE DE PREÇOS NA ITÁLIA

De harmonia com os dados fornecidos pelo I. S. T. A. T., de Itália, o índice nacional médio do custo de vida em 1966, até ao mês de Novembro, assinalou apenas um aumento de dois por cento, relativamente ao mesmo período do ano anterior.

Este índice, substancialmente estável, é o resultado da favorável evolução dos preços por grosso e a retalho no consumo, que registaram um aumento, no mesmo período, de apenas, respectivamente, 1,6 e 2,5 por cento.

Vem a propósito assinalar que a Itália é um dos países da Europa que menos sofreu a inflação dos preços. Este facto repercute-se, favoràvelmente, no maior afluxo de turistas, encorajados a visitarem aquele país devido á actual estabilidade das tabelas dos hotéis, restaurantes e transportes, entre outros aspectos mais salientes.

ACTIVIDADES DA EMPRESA MELIÁ

Encontram-se numa fase bastante adiantada os trabalhos de construção do Hotel Meliá-Madrid, localizado na Rua de La Princesa, em Madrid, estando prevista a sua inauguração no mês de Outubro. Esta modelar unidade hoteleira é propriedade do grupo financeiro chefiado por D. José Meliá.

O referido empresário anunciou, entretanto, que se encontra em estudo o projecto respeitante a um outro estabelecimento hoteleiro, a erguer também na capital do país vizinho, dispondo de mil e cem quartos. Esta importante iniciativa deverá concretizar-se na Rua Capitão Haya, na zona da Avenida do Generalíssimo.

A SEMANA DE ESPANHA

(Continuação da página anterior)

ção das exposições «Alma de Espanha» e «Espanha Turística» pelo embaixador D. José Ibañez-Martin, seguindo-se um «cocktail» em honra dos convidados. Pelas 21 horas, os dois certames serão patentes ao publico, o mesmo se verificando nas restantes jornadas da «Semana», das 15 ás 21 horas.

Dia 15 — Às 21, projecção do filme «Captura de um sonho» (Roteiros turísticos de Espanha). Dia 16 — Às 21, conferência intitulada «Espanha e a cultura popular», de que tratará D. Sabino Alonso Fueyo, conselheiro de Informação e Turismo da Embaixada de Espanha. Dia 17 — Às 21 e 30, projecção de filmes turísticos sobre o país vizinho. Dia 21 — Às 21, projecção da película «Espanha é diferente», que será comentada.

A exposição «Alma de Espanha» situa-se na sede do C. T. A., enquanto o outro certame — «Espanha Turística» — e a projecção de filmes se efectuam na Rua Conde Redondo, 53-B.

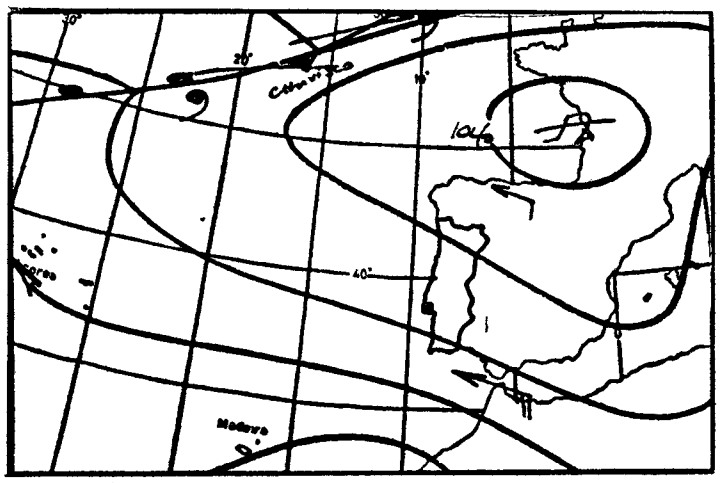
O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Praia da Rocha, 25°,5; mínima: Montalegre, 1°,7.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 13°,4; na água do mar, 4°,8.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)

B — Depressão (baixas pressões)

— Isóbaras (mb)

EVOLUÇÃO PROVAVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 15 — Deverá manter-se a influência da massa de ar continental transportada na circulação do anticiclone assinalado sobre o Golfo da Gasconha.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu geralmente pouco nublado, excepto no Sul, onde poderá estar temporàriamente muito nublado; vento moderado dos quadrantes de leste.

SOL — AMANHÃ
Nascer ás 7 e 50
Ocaso ás 19 e 43

MARÉS

PREIA-MAR: Dia 14 — Às 6 horas (3,8 m); 18 e 10 (3,7 m). **Dia 15** — Às 6 e 21 (3,7 m); 18 e 40 (3,6 m). **Dia 16** — Às 7 horas (3,6 m); 19 e 11 (3,5 m).

BAIXA-MAR: Dia 14 — Às 11 e 35 (1 m); 23 e 50 (1 m). **Dia 15** — Às 12 e 05 (1,1 m). **Dia 16** — Às 0 e 23 (1,2 m); 12 e 41 (1,2 m).

FASES DA LUA

Dia 19 — Dia 26 — Dia 1 — Dia 9

QUATRO PESSOAS FERIDAS

NUM DESASTRE DE VIAÇÃO

PAREDES, 14 — No lugar de Ribeiros Altos, freguesia de Mouriz, deste concelho, á margem da E. N. n.º 15, que segue do Porto para Vila Real, o automóvel MR 96-02, conduzido pelo seu proprietário, sr. Manuel Sottomayor Negrão, do Porto, ao tentar ultrapassar outro carro, derrapou, devido á humidade, e foi atropelar Maria do Rosário Garcez Barbosa, de 52 anos, casada, doméstica, sua filha Maria do Carmo Barbosa Campos, de 22 anos, casada, doméstica, e duas netinhas da primeira, uma de 3 anos e outra de 18 meses, que se encontravam na berma da estrada a vender fruta.

A primeira fracturou a perna direita e o fémur, e as outras ficaram com várias lesões na cabeça e pelo corpo. Conduzidas imediatamente, em carros particulares, ao Hospital Sub-Regional desta vila, e depois de lhes serem prestados os respectivos socorros pelo médico de serviço, dr. Fausto Cardoso Vieira, recolheram a uma das enfermarias, onde ficaram em observação.

No local compareceu uma ambulancia dos bombeiros voluntários locais.

Naquela altura passava uma patrulha da G. N. R. do posto desta vila, que logo tomou conta da lamentável ocorrência.

Mireille Mathieu

chega a Lisboa

na próxima segunda-feira

A grande vedeta mundial da canção Mireille Mathieu, que vem actuar no Cinema Império, nos dias 21 e 22, ás 18 e 30, chegará a Lisboa na segunda-feira, cerca das 16 horas, vinda de Madrid, de automóvel.

Mireille Mathieu que se encontra a passar férias na costa mediterrânica, vem acompanhada por onze pessoas, entre as quais sua mãe e o seu empresário Johny Stark, nome famoso no mundo do espectáculo. Com a vedeta viajam, ainda, os componentes da sua orquestra privativa, Fred Farrugia, Carlosi, Motta, Rovere e Roussel; o trio vocal Danielle Licari, Jacky Castan e Pierrette Bargoin; Michel Delpech e o grande imitador Max Fournier.

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os

COMBOIOS ELÉCTRICOS

Diario de Lisboa

COIMBRA

Condenados três oportunistas que pretendiam vender bilhetes para o Académica-Benfica

O «mercado negro» de bilhetes para o encontro de futebol Académica-Benfica fez-se em larga escala e com preços especulativos. No entanto, apesar da apertada vigilância da Polícia, não foi possível prender em flagrante nenhum dos improvisados negociantes, mas foram detidos por suspeita, no sábado, em pleno centro da cidade, Ivo Monteiro da Silva Mourão, de 26 anos, bate-chapas, e Diamantino Sermo, de 32 anos, solteiro, pintor de construção civil, ambos residentes em Lisboa, respectivamente, no Largo Manuel da Silva, 9, 1.°, e na Rua das Fajas, 12. Já no domingo, junto ao Estádio, foi também detido Armindo da Costa, de 52 anos, casado, vendedor de lotaria, residente como os anteriores na capital, á Rua da Madalena, 133, 3.°. Julgados ontem no Tribunal da Polícia, o magistrado condenou-os por igual a 250$00 de multa e respectivos acréscimos da Lei.

Tuna Académica

A Tuna Académica da Universidade de Coimbra realiza amanhã, no Centro de Recreio do Bairro Marechal Carmona, com início ás 21 e 30, um espectáculo musical sob a direcção do prof. Tobias Figueiredo.

Escola Brotero

Os alunos dos cursos de Formação Feminina, Industrial e Geral de Comércio da Escola Industrial e Comercial Brotero, deslocam-se, por estes dias ao Porto e Aveiro, onde visitarão estabelecimentos fabris e comerciais.

A cidade às escuras

Coimbra esteve ontem sem luz, entre as 21 e as 23 horas, devido a prolongada avaria na rede distribuidora de energia eléctrica. O facto acarretou prejuízos de toda a ordem, mais sensíveis nas casas de espectáculos.

Estudantes e Imprensa

A comissão executiva da Exposição Filatélica e Filumenística de Estudantes Universitários ofereceu noje, aos representantes dos órgãos de informação, um almoço que se realizou numa dependência da fábrica da Sociedade Central de cervejas.

Espectáculos para hoje

TEATRO

AVENIDA — Às 21 e 45: «O ídolo», pela Companhia Portuguesa de Comediantes (17 anos).

CIRCO

CIRCO MEXICANO — Às 22 horas: Espectáculo de circo (12 anos).

CINEMAS

GIL VICENTE — Às 21 e 15: «Doutor Jívago» (17 anos).

TIVOLI — Às 21 e 30: «O senhor doutor» (12 anos).

Farmácias de serviço

PAIVA — Praça do Comércio (Tel. 23231).

SILVA MARQUES — Rua da Sofia (Tel. 23067).

SITÁLIA — Largo da Sé Velha (Tel. 23234).

DIAS FERREIRA — Rua do Brasil (Tel. 26046).

NOVA BURROUGHS J700

A Calculadora-Impressora

BURROUGHS J700

Cálculos mais rápidos e automáticos!

É a Calculadora-Impressora mais eficiente na sua classe. Realiza multiplicação pelo processo abreviado. Apenas um ligeiro toque nas teclas de multiplicação e deixa a máquina limpa para nova operação.

Apoiada pelo serviço mecânico e garantia Burroughs

Peça já uma demonstração sem compromisso ao representante **Burroughs**

ROBINSON, BARDSLEY S.A.R.L.

LISBOA — R. S. Sebastião da Pedreira, 122 — Tel. 56 02 60

PORTO — Rua do Rosário, 104 — Telefone 2 97 67

Novo tipo de avião vai ser montado

numa fábrica a erguer no concelho de Benavente

Num dos salões do Hotel Ritz efectuou-se, esta manhã, uma reunião de Imprensa com os representantes da Arcamo S. A. e da Arcamo Portuguesa (em organização), empresas que se propõem montar um novo tipo de avião ligeiro no continente português. Trata-se de pequena aeronave de turismo ou de aplicação militar, cujas características de voo e versatilidade se consideram extraordinárias.

O «Vipan» — assim se denomina o novo aparelho — dispõe de quatro lugares, e é de concepção sueca, estando a ser, também, fabricado, sob licença, na Alemanha Federal. Uma das características notáveis deste avião é o facto de ser construído segundo a moderna técnica de «sandwich». A finalidade visada pelo seu criador — eng.º E. Wehlberg — é idêntica á dos construtores dos grandes aviões comerciais e reactores militares supersónicos: combinar o máximo de solidez com o mínimo de peso, e obter, além disso, o máximo de qualidades aerodinâmicas.

Os jornalistas foram recebidos pelos srs. Fred A. Saalfeld, barão Breisky, Theodor Soucek e J. Dahlen, entre outras entidades ligadas ás referidas empresas, os quais prestaram diversas explicações, não só sobre o «Vipan», mas também quanto aos propósitos de expansão no nosso País.

Foi assinalado, por exemplo, que o novo aparelho, devido ás suas excelentes qualidades de descolagem e aterragem, pode utilizar pistas bastante curtas e, até, desniveladas. O «Vipan» levanta voo apenas com 150 metros de percurso (aproximadamente). A velocidade máxima excede os 235 quilómetros horários. No entanto, a velocidade de cruzeiro óptima situa-se nos 210 quilómetros, com um consumo de gasolina de 39 litros por hora. O raio de acção (sem depósitos de reserva) está calculado em 1050 quilómetros.

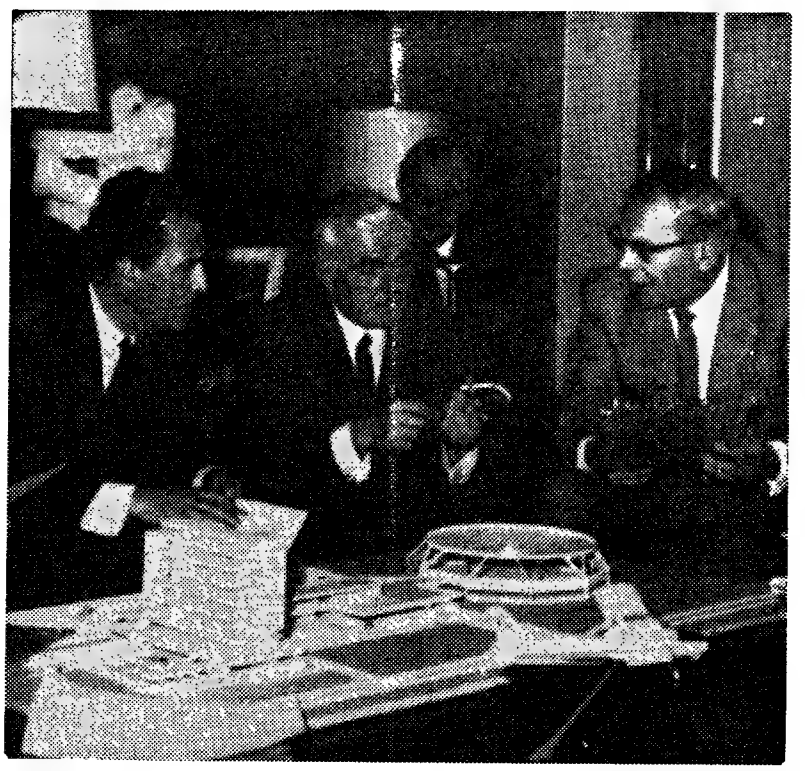
O caso português

Atendendo a todas estas características, o «Vipan», segundo a opinião dos seus construtores, adapta-se perfeitamente ás exigências da vida portuguesa, quer na Metrópole, quer no Ultramar, podendo ser largamente utilizado nas actividades civis e militares. A sua construção está prevista, conforme anotámos, no nosso País, em Espanha (onde já se começou a trabalhar, próximo de Sevilha) e, também, na África do Sul.

Outro facto de interesse, e que comprova as extraordinárias vantagens deste novo tipo de aeronave ligeira, é o «Vipan» poder reparar-se com a maior facilidade — e sem perda de tempo. A visibilidade concedida ao piloto é considerada excelente — 360 graus — e a circunstancia de possuir quatro portas confere-lhe a maior expressão utilitária, nomeadamente nas operações de carácter militar.

Além de quatro passageiros, este aparelho pode transportar 500 quilos de carga útil, estando o seu custo, por unidade, estimado em 14 mil dólares. Será montado em Portugal pela Arcamo, numa fábrica a erguer nuns terrenos próximos de Benavente. A área actual disponível é de cerca de 3,5 hectares, mas admite-se uma expansão próxima até os 8 hectares. Esta uni-

(Continua na ultima página)



O sr. Theodor Soucek, o terceiro a contar da esquerda, explica aos jornalistas as principais características de construção do «Vipsan». A maqueta, que se observa em primeiro plano, é de um «flotel», a erguer provàvelmente em Portugal, em data breve

Neotectónica e agricultura nómada

no I Seminário Internacional de Geografia

Na Faculdade de Letras de Lisboa prosseguiu esta manhã, com comunicações dos profs. Jean Demangeot e Orlando Valverde, o I Seminário Internacional de Geografia. Especialistas portugueses de Geografia, Geologia e GeGofísica assistiram, em grande numero, ás lições constantes do programa, que decorreram no Anfiteatro II da Faculdade.

Falou em primeiro lugar o prof. Jean Demangeot, catedrático da Universidade de Toulouse, sobre «Movimentos do solo e morfogénese». A sua lição focou mais particularmente os movimentos recentes e actuais do solo, ou quaternários, que preenchem o domínio da Neotctónica.

Analisando os efeitos de tais movimentos nos litorais, especificou o prof. Demangeot duas interpretações afins: a eustática, que se refere aos movimentos do nível geral dos oceanos, e a mobilista, que incide nos movimentos dos continentes. Segundo concluiu, não se pode procurar uma solução geral para este problema de movimentos, mas unicamente soluções locais, de que se conhecem, aliás, numerosos exemplos.

Discutiu o orador, em seguida, os métodos de definição das deformações no interior das massas continentais, apresentando alguns resultados de cada um deles O problema central — o da distinção entre a Neotectónica verdadeira e aparente — mereceu-lhe judiciosas considerações, completadas pela apresentação de inumeros exemplos de fenómenos desta espécie em várias partes do Globo

Por ultimo esquematizou o chamado «sistema geodinâmico», resultado da interdependência dos diversos movimentos dos solos Para o geógrafo — disse — o sistema r evela a sua unidade essencial, mas há que combiná-lo com factores bioclimáticos de diversa índole.

Agricultura nómada ou itinerante

O segundo orador, prof. Orlando Valverde, director de Divisão do Conselho Nacional de Geografia do Brasil, abordou um tema interessantíssimo, qual seja o da «Agricultura nómada ou itinerante»

Depois de localizá-la por áreas de distribuição, mundiais e mais particularmente brasileiras, referiu-se o prof Valverde ás operações características de tal agricultura Uma tecnologia agrícola especial, com aberturas das matas *(roçadas* ou *brocas)*, derrubes de árvores *(derrubada)*, aberturas de aceiros, queimadas (e *encoivaramentos*) e, por fim, a plantação, de cujos métodos adiantam o essencial.

Um segundo capítulo foi dedicado ao regime de propriedade e ás formas de povoamento que andam normalmente associados a este tipo de agricultura: aldeamentos, roças auto-subsistentes, habitações simples.

Falou também o prof. Valverde dos instrumentos agrícolas do nómada, rudimentares e improvisados, e dos rituais mágico — religiosos com que ele faz acompanhar os sucessivos tratos agrícolas.

O fulcro do problema (virtudes e defeitos da agricultura itinerante) preencheu boa parte da exposição. É uma agricultura que empobreve extraordinàriamente os solos. Deverá, pois, aceitar-se a introdução de métodos agrícolas europeus ou, pelo contrário, desenvolver técnicamente os métodos locais? Discussão, aliás, clássica e sempre actual.

A terminar, recordou o orador algumas medidas para evitar ou remediar o empobrecimento dos solos e o depauperamento das populações, fazendo uma referência expressa ás experiências de ingleses e holandeses nas suas antigas colónias.

Dois ministros do Malawi em Lisboa

Chegam hoje a Lisboa, provenientes de Londres, dois membros do Governo do Malawi: os ministros dos Transportes e das Finanças, respectivamente srs. J. Msonthi e J. Tembro, que têm andado a visitar diversas capitais europeias. Acompanhados pelo sr. G. Gale, presidente dos «Malawi Railways», e pelo sr. Harrod, director da «Air Malawi», devem examinar com o Governo português problemas correntes relacionados com as comunicações do Malawi com o exterior, que se efectuam através de Moçambique

O carro Bosch que está a percorrer o País

Peritos alemães percorrem o País

fazendo uma demonstração técnica de aparelhos de alta frequência

Anda a percorrer Portugal de lés a lés um carro de demonstração técnica de aparelhos de alta frequência Bosch.

Esse veículo, que há uma semana se encontra no nosso País, onde deve permanecer até ao dia 29 do corrente, transporta técnicos especializados alemães, que fazem as demonstrações e prestam ao publico interessado todos os esclarecimentos.

Trata-se, pois, de mais uma prova, bem expressiva, da alta capacidade técnica e do desejo de bem servir a sua clientela, incessantemente manifestado pela Robert Bosch (Portugal), Lda.

ZEBÚ

«É fácil ir a Portugal – a demonstração está dois carros que pa e chegaram esta t

É fácil vir a Portugal de automóvel?

Muitos estrangeiros, nomeadamente turistas franceses, já o estão a provar há vários anos, circulando ás centenas, aos milhares, pélas nossas estradas, principalmente na época estival.

Mas, precisamente por isso, a afirmação de que «é extremamente fácil ir a Portugal de automóvel» poderá ser transformada num «slogan» capaz de servir de estímulo a muitos turistas, desejosos de experimentar a aliciante aventura. E, assim, o Comité de Promoção Turística para o Benelux, dependente do Centro de Turismo de Portugal em Bruxelas, preparou uma prova demonstrativa de tal facilidade, de colaboração com uma empresa construtora de automóveis. Desta operação será feita vasta publicidade, na Imprensa, na Rádio e na Televisão, principalmente em francês e em holandês.

Uma tripulação feminina e outra masculina partiram ontem de Bruxelas

A demonstração está a ser realizada por dois automóveis de grande série (Taunus 15-M), que efectuaram o percurso Bruxelas-Lisboa numa unica etapa e regressarão amanhã a Bruxelas, também numa só etapa.

O primeiro veículo, um «Taunus 15-M TS», é conduzido por Jacky Ickx, conhecido corredor automobilyístico, que vem acompanhado por um jornalista flamengo. Este veículo tenta realizar os percursos num tempo mínimo. O factor-tempo é importante, porque permite provar que a viagem em automóvel é rápida e fácil, e que a travessia de Espanha não levanta qualquer problema.

A tripulação do segundo carro é feminina: ao volante Nicole Sole, acompanhada por uma jornalista de língua francesa. O automóvel, é um «Taunus 15-M» normal, para evitar qualquer ideia de competição.

A tripulação feminina servirá para confirmar que a viagem é per-

um grande empreendimento editorial

JÁ SE ENCONTRA À VENDA

a publicação em língua portuguesa da já famosa

HISTÓRIA POLÉMICA DA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL

pelo coronel EDDY BAUER

a obra mais completa sobre a segunda guerra mundial até hoje publicada em todo o mundo

7 volumes encadernados centenas de ilustrações mapas e gráficos a cores uma obra única venda com facilidades de pagamento

uma edição de Publicações Europa-América

A enviar a Publicações Europa-América Apartado 8 Mem Martins

Queiram remeter-me, sem compromisso, o folheto informativo da HISTÓRIA POLÉMICA DA SEGUNDA GUERRA MUDIAL.

Nome .....

Endereço .....

a Portugal de automóvel»

onstração está a ser realizada por

carros que partiram de Bruxelas

egaram esta tarde a Lisboa

l de automó-

homeadamen-
já o estão a
s, circulando
es, pelas N
nente na épo-

r isso, a afir-
mamente fá-
tomóvel» po-
num «slo-
de estímulo
josos de ex-
aventura. E,
romogão Tu-
dependente
de Portugal
uma prova
acilidade, de
mpresa cons-
Desta opera-
blicidade, na
a Televisão,
ancês e em

eminina
a parti-
Bruxelas

a ser reali-
is de grande
que efectua-
xelas-Lisboa
regressarão
nbém numa

um «Taunus
por Jacky
or automo-
companhado
nengo. Este
s percursos
actor-tempo
ermite pro-
utomóvel é
travessia
ualquer

ndo carro é
Nicole Sole,
ornalista de
nóvel, é um
para evitar
tição.
servirá pa-
gem é per-

feitamente realizável em boas condições.

A partida de Bruxelas efectuou-se ontem, depois das 17 horas. A traessia da França foi feita de noite, tendo o primeiro veículo, de tripulação masculina, passado a fronteira portuguesa, em Vilar Formoso, pelas 10 e 40 de hoje.

O segundo veículo chegou á fronteira ao princípio da tarde. A chegada a Lisboa, junto ao Palácio Foz, verificou-se ás 15 e 30. À chegada ao Palácio Foz, foi organizada uma recepção oficial, com «contrôle» do tempo.

As tripulações ficam hospedadas no Hotel Avenida Palace.

UMA NATURAL DE NICE

FALOU NO ROTARY CLUBE DE LISBOA SOBRE AS BELEZAS DAQUELA CIDADE

Efectuou-se hoje, no Hotel Tivoli, a reunião semanal do Rotary Clube de Lisboa, estando presentes muitas senhoras, convidados e elevado numero de sócios, cuja apresentação foi feita pelo director do protocolo eng.º Silveiro Cunha.

O secretário, dr. Carlos Elias da Costa, leu o expediente e anunciou que o clube nomeou o antigo vice-presidente do Rotary Internacional, prof. Augusto Salazar Leite, para o representar na próxima Convenção Internacional Rotária.

O dr. Ângelo de Almeida Ribeiro referiu-se á Semana da Compreensão Mundial, que todos os clubes rotários celebram nesta altura, no desejo de contribuirem para um mundo melhor.

Seguidamente, «madame» Paule de Almeida Ribeiro falou sobre Nice, sua terra natal, a propósito da Grande Convenção Internacional Rotária que vai ali efectuar-se de 21 a 25 de Maio próximo. Carinhosamente recebida com uma salva de palmas, principiou por se referir ás belezas naturais daquela cidade e dos seus arredores, citou factos de interesse rotário e referiu-se ao entusiasmo com que Nice prepara a recepção aos 20 000 rotários de todo o Mundo que ali são esperados. Descreveu os principais acontecimentos previstos no programa e deu uteis indicações para todos os que pretendam visitar tão privilegiada região. Por ultimo, enalteceu o papel das esposas dos rotários, e da sua Casa da Amizade, na obra de beneficência que levou a cabo, e o seu contributo para a expansão do ideal rotário.

A sr.ª D. Paule de Almeida Ribeiro foi, no final, muito aplaudida, tendo recebido do presidente as felicitações e agradecimentos pela oportunidade do tema versado e pela forma brilhante como ele foi apresentado.

Durante a reunião, procedeu-se á eleição do presidente para o novo ano rotário, com início em 1 de Julho próximo, tendo a escolha recaído no actual secretário, dr. Carlos Elias da Costa, distinto cirurgião plástico.

Seguidamente o presidente, após se congratular com a escolha e de desejar felicidades ao eleito no desempenho do seu cargo, deu por encerrada a reunião.

O gás e a electricidade

deram um lucro (em 1966) de mais de 75 mil contos

Publicou-se o relatório do exercício de 1966 das Companhias Reunidas Gás e Electricidade, cuja assembleia geral está convocada para o próximo dia 22, ás 16 horas.

Extenso e esclarecedor documento, o relatório refere-se ao prosseguimento da política de alargamento em capacidade e extensão da rede da companhia para atender ao constante crescimento do consumo e aos problemas respeitantes ao aperfeiçoamento de formação e á situação material do seu pessoal, a fim de obter, pela melhor utilização da respectiva colaboração, um aumento de rendimento, de actualização e de economia de processos.

Depois de anunciar que o conselho de administração resolveu atribuir ao dr. Afonso de Melo o título de presidente honorário, o relatório acentua que durante o exercício de 1966, a C. R. G. E. recebeu da Companhia Nacional de Electricidade 1 148 768 770 kWh, dos quais 1 109 930 965 para satisfação das necessidades da sua rede e os restantes 38 837 805 com destino aos clientes que aquela empresa serve através das instalações das Companhias Reunidas. A Hidro-Eléctrica Alto Alentejo fez, em Amiais, um pequeno fornecimento de 1 476 200 kWh. Incluindo 239 970 kWh emitidos pela Central Tejo durante um período de ensaio, a emissão para a rede elevou-se, assim, a 1 111 647 135 kWh. O total de vendas anuais de energia eléctrica ultrapassou pela primeira vez, em 1966, os mil milhões de kWh.

Passa, depois, aquele documento a enumerar os trabalhos levados a cabo: conclusão do posto de Carenque, a nova linha Alhandra-Cruz do Campo e respectiva subestação; posto de seccionamento da Figueirinha, remodelação da subestação anexa á Central Tejo, melhoria das condições de alimentação em vários concelhos, reforço e ampliação de redes na capital e na província, electrificação de diversas povoações, etc.

No que respeita ao sector do gás, foi encomendado um novo gasómetro com a capacidade de 40 000 m3, de construção inteiramente soldada, a instalar na Matinha, e encomendou-se, também para a Matinha, mais um grupo moto-compressor de 10 000 m3/hora.

Vasta também é a actividade da companhia no capítulo das obras sociais: assistência médica, remodelação do serviço de radiologia, criação do de microrradiografia e, como facto mais saliente da política de assistência, o acordo estabelecido entre a Federação das Caixas e os Hospitais Civis, pelo que se regula o internamento nos hospitais e se fixa a remuneração das intervenções cirúrgicas. A assistência praticada pela C. R. G. E. é estabelecida nas mesmas bases quanto aos actos cirúrgicos. Muito embora a sociedade encarasse já as situações referidas com espírito de compreensão, este acordo veio resolver, em definitivo, as obrigações da entidade patronal.

Registaram-se os seguintes números: consultas e visitas domiciliárias: 82 304; tratamentos e injecções: 63 702; análises; 12 538; radiografias, microrradiografias e agentes físicos, respectivamente 4196, 3130 e 6308; grande e pequena cirurgia: 409 intervenções.

O relatório lembra que, além da assistência médica e terapêutica, se concedeu aos funcionários um complemento do subsídio na doença e o pagamento das importâncias relativas a horas de permanência nas consultas e tratamentos. São cerca de 2330 os empregados que benefi-

(Continua na 18.ª página)

Foi agora apresentada na Grã-Bretanha esta canoa de dois lugares, designada «Rucksack», que tem a particularidade de poder ser transportada com a maior facilidade, devido á curiosa e prática característica de, em dois minutos e sem necessidade de qualquer ferramenta, ser montada ou desmontada, como uma destas imagens documenta

Estão a pôr-se em prática novos métodos

para fazer chegar o peixe ao interior do País

O problema do abastecimento regular de peixe — em abundância e em qualidade — por forma a assegurar esse alimento ás populações do interior do País, inclusive as mais recônditas, encaminha-se agora para uma solução que se espera seja satisfatória.

Não podia, porém, pôr-se em prática o esquema delineado enquanto a nossa frota pesqueira não estivesse equipada por forma a assegurar um abastecimento nas condições previstas. A substituição dos velhos navios e a própria expansão da frota, objectivos cuja consecução se situava na base do problema, têm-se operado através de financiamentos do Estado aos armadores. A propulsão e a velocidade dos navios caminham a par da substituição do gelo pelos porões frigoríficos e congeladores, factores mercê dos quais se pode pescar mais depressa e fazer chegar o peixe em perfeitas condições de congelação a Lisboa.

Obtida esta condição essencial através, não só de mais navios, mas inclusivamente dos novos arrastões congeladores chegou assim a altura de pôr em prática o plano de abastecimento do País.

Uma cadeia de frio na província

Parte-se agora da base de que haverá peixe para distribuir — condição primeira para o êxito desse plano; depois, os grandes camiões frigoríficos poderão transportá-lo e, ao contrário do que até aqui sucedia, todos os retalhistas o poderão adquirir confiadamente, pois se se equiparem com balcões e armários frigoríficos (aproveitando a oportunidade que para tal lhes oferece, em condições excepcionais, o Serviço de Abastecimento de Peixe ao País) ficam em condições de promover a venda do peixe que adquirirem, mas ao longo dos dias subsequentes, garantindo assim aos seus clientes um mercado regular e assegurado, ao mesmo tempo que não correm o risco de prejuízos que lhes adviriam se o pescado se deteriorasse.

O Estado, apoiando financeiramente esse Serviço de Abastecimento, criou as condições definitivas de um perfeito abastecimento do País em peixe; a indústria, pescando-o e trazendo-o, conservado pelos mais modernos processos, garante a viabilidade desse vasto plano, dá-lhe os fundamentos de uma realização estruturada e mostrar-se-á apta a fazer chegar esse belo e saudável alimento que é o peixe aos lares de todos os portugueses da Metrópole.

Esta realização, porém, dependente de uma série de condicionalismos interdependentes, não podia lançar-se em iniciativas parcelares ou isoladas que a votariam ao malogro. Precisava de obedecer a um estudo e a uma execução conjunta e simultânea em que todos os factores fossem considerados e tivessem exequibilidade prática.

ZEBÚ

Raul Brandão

é amanhã evocado no Centro Nacional de Cultura

O Centro Nacional de Cultura vai associar-se ás celebrações do centenário do nascimento de Raul Brandão, promovendo amanhã na sua sede (Rua António Maria Cardoso, 68-1.º, em Lisboa) uma sessão literária de homenagem ao escritor. Realizam palestras sobre a obra de Raul Brandão o professor dr. Jacinto do Prado Coelho, que apreciará os aspectos primaciais da sua criação literária, o escritor dr. David Mourão-Ferreira, que se ocupará em especial das «Memórias», e o escritor Urbano Tavares Rodrigues.

A sessão realiza-se na sede do Centro Nacional de Cultura a partir das 21 e 45. A entrada é livre.

Colóquio em Guimarães

No colóquio que se efectua em Guimarães, no próximo sábado, dedicado a Raul Brandão e á sua obra, toma parte o nosso prezado colaborador escritor Manuel Mendes, que fará uma evocação da figura do autor de «Humus».

Na mesma ocasião será apresentado, em fita gravada, o preludio de uma cantata de Fernando Lopes Graça, inspirada nos «Pobres» do grande escritor.

Continuou hoje

na Assembleia Nacional o debate acerca do parecer sobre as contas públicas de 1965

Na ordem do dia da sessão de hoje da Assembleia Nacional — a que preside o prof. Mário de Figueiredo, secretariado pelos drs. Cid Proença e Mário Bento — prossegue o debate acerca do parecer sobre as contas publicas de 1965, estando inscritos os deputados padre Barros Duarte e Sebastião Alves.

Antes da ordem do dia, o eng.º Rui Vieira anunciou um «aviso prévio» sobre assistência materno-infantil.

O dr. Gonçalo Mesquitela ocupou-se do turismo em Moçambique; o dr. Filomeno Cartaxo falou das Termas de Chaves; o dr. Elmano Alves focou alguns problemas relacionados com a ponte de Vila Franca de Xira; e o comandante Gabriel Teixeira abordou alguns aspectos da política ultramarina.

EM TRÊS LINHAS

Foram fretados pelo Ministério do Exército para transportar tropas, os paquetes «Uige» e «Ana Mafalda».

///

O sr. José Vieira Abranches Jordão foi nomeado consul de Portugal em Salamanca.

///

Determinou-se que os trabalhadores na exploração de salinas e as respectivas entidades patronais fiquem abrangidos pelas caixas sindicais de previdência.

NOIVOS
As alianças e prendas da OURIVESARIA DA MODA dão felicidade
RUA DA PRATA, 257

NA SAPATARIA
ZEBÚ
NÃO PAGA LUXO... PAGA SÓ QUALIDADE
RUA DA ASSUNÇÃO, 51

LES CRISTALLERIES DE BACCARAT
Encontra-se de passagem em Lisboa um Director Comercial desta importante fábrica, que terá o prazer de atender os Ex.mos Clientes nos dias e horas a combinar pelos telefones 326791 e 369070 do seu representante exclusivo para o Sul do País.
ANTIGA CASA JOSÉ ALEXANDRE
8 a 18, RUA GARRETT
LISBOA

O general de Gaulle e Pompidou discutirão hoje uma possível remodelação do Governo

(Continuação da 1.ª página)

sou á Assembleia Nacional pela primeira vez, desde 1958, continuará, segundo se espera, a sua campanha para uma maior unidade da esquerda.

Nos termos da Constituição, o presidente nomeia os seus próprios ministros e não é obrigado a anunciar um novo elenco governamental após as eleições para a Assembleia Nacional.

Se o general de Gaulle fizer quaisquer modificações, espera-se que sejam de pouca importancia.

Observadores políticos julgam que a maioria dos principais ministros, especialmente Pompidou e Mourice Couve de Murville, o titular da pasta dos Negócios Estrangeiros, que foi derrotado na eleição, manterá os seus cargos.

PARIS NÃO ENCORAJARA AS OBJECÇÕES DE BONN AO TRATADO CONTRA A DISSEMINAÇÃO NUCLEAR

Aguarda-se, também, que a política gaullista seja muito pouco afectada. Observadores políticos recordam que poucas semanas após o seu desaire, nas eleições presidenciais de 1965, o general de Gaulle anunciou a sua decisão de se retirar da N. A. T. O.

A França continuará a seguir a sua política de dissuasão entre o Leste e o Oeste e o general de Gaulle deverá visitar a Polónia em Junho e, provávelmente, a Roménia, no Outono.

A França manterá as suas opiniões acerca do tratado de não disseminação nuclear, que considera um substituto enganador do verdadeiro desarmamento. Mas não se espera que encoraje as objecções da Alemanha Ocidental a este respeito. Não se espera também que os resultados da eleição afectem a atitude do general de Gaulle quanto á entrada da Grã-Bretanha no Mercado Comum. Em círculos bem informados julga-se que a sua atitude seja a de «aguardar e de ver».

Um domínio onde é mais provável que seja sentido o impacto das eleições é o das questões sociais, no qual os gaullistas foram enérgicamente criticados durante a campanha eleitoral.

O PRESIDENTE PEDIRA A COUVE DE MURVILLE QUE PERMANEÇA NO GOVERNO

PARIS, 14 — (A. N. I.). — O presidente de Gaulle debaterá hoje com o primeiro-ministro, Georges Pompidou, a remodelação a introduzir no Governo e na sua orientação.

Quatro ministros foram derrotados nestas eleições, entre eles o dos Negócios Estrangeiros, Maurice Couve de Murville, que parece disposto a apresentar o seu pedido de demissão. De Gaulle, julga-se, pedirá a Couve de Murville que permaneça no Governo, embora, possívelmente, noutra pasta.

Os observadores crêem que outras remodelações serão levadas a cabo, tanto mais que o antigo ministro das Finanças, Valery Giscard d'Estaing, chefe do Partido Republicano Independente, que tem 44 deputados, exige uma larga representação do seu paritdo no Governo, como condição para a continuidade do seu apoio aos gaullistas.

DIA A DIA

NEONAZIS ALEMÃES

O Partido Nacional Democrático da Alemanha Ocidental rejeitou, desde a sua criação, a designação de neonazi. Naquele país nenhuma formação política que aspire a desempenhar na vida publica papel relevante aceita uma etiqueta que traz consigo dolorosas recordações. Estas são o maior obstáculo á realização da política definida pelo chanceler Kiesinger, de lançar pontes para Leste, a qual diverge, radicalmente, da linha seguida pelos seus antecessores, Adenauer e Erhard. A crise que atravessa o Partido Nacional Democrático (o partido de Hitler chamava-se Nacional-Socialista) foi revelada pela demissão, em condições mal esclarecidas e contraditórias, do seu chefe, Franz Thielen, e do adjunto deste, Adolfo von Thadden, e mais sete dirigentes categorizados entre os quais um dos membros do directório, Otto Hess. Ignoram-se, por enquanto, os motivos de decisões tão drásticas que mostram a confusão reinante na hierarquia dos nacionais-democratas, depois da sua vitória eleitoral, que tão viva celeuma suscitou.

FRANZ THIELEN

Na competição entre as duas figuras mais conhecidas e influentes do Partido Nacional Democrático, Thielen e Thadden, cujo epílogo definitivo é difícil de prever, perderá aquele alguns trunfos alcançados nas eleições e sofrerá, provávelmente, um recuo que o atrasará na sua marcha. Um porta-voz governamental, em Bonn, ao saber da crise comentou-a dizendo que «eram excelentes notícias».

VÃO SER MODERNIZADOS OS ESTÚDIOS CINEMATOGRÁFICOS PORTUGUESES

—afirma uma revista francesa

PARIS, 14 — (A. N. I.) — «Portugal tenta a sua sorte» — é o título de um artigo sobre o cinema português, na revista francesa «La Technique et L'Exploitation Cinematographique».

«Desde que o cinema espanhol assinou acordos comerciais com a América Latina, os produtores de Hollywood começaram a ver menos favorávelmente a sua colaboração com a Espanha. Então, o Governo português demonstrou a intenção de utilizar a seu favor esta tendência, oferecendo novas possibilidades á co-produção» — acentua a revista, que prossegue: «Portugal possui trunfos turísticos iguais aos da Espanha. A fim de os poder explorar convenientemente, no plano cinematográfico, será necessário apenas equipar estudios modernos. E um esforço considerável vai ser feito já nos próximos meses, para modernizar os estudios portugueses e dar ao cinema português a possibilidade de aproveitar a oportunidade que lhe é dada».

Os orgãos de difusão poderão ser suspensos pelo espaço de 30 dias

—segundo a última lei aprovada por Castelo Branco

BRASÍLIA, 14 — (F. P.) — O texto da nova lei da segurança nacional, promulgado no sábado pelo presidente Castelo Branco, foi ontem publicado nesta cidade. A lei, que comporta um total de 58 artigos, divididos em três capítulos, contém a primeira cláusula inovadora, tornando todos os cidadãos brasileiros individualmente responsáveis pela segurança. No capítulo relativo á definição de segurança nacional e dos crimes contra ela praticados, estabelece-se o princípio da repressão á «subversão interna e á guerra psicológica». Quanto á definição de «guerra psicológica», a lei declara que se trata de «toda a iniciativa de propaganda ou contra-propaganda no domínio político, económico, psico-social e militar que possa suscitar opiniões, emoção ou atitudes de grupos estrangeiros inimigos, neutros ou amigos contrários aos interesses nacionais do Brasil». A nova lei deve comportar ainda uma cláusula especial referente aos crimes cometidos através da Imprensa contra a segurança e prevê que os jornalistas culpados sejam julgados por tribunais militares. Estabelece ainda que o juiz pode suspender or órgãos de difusão até um prazo de 30 dias. Dada a hora tardia a que a lei foi tornada publica, não se conhecem as reacções dos meios políticos.

ÚLTIMAS HORAS DO REGIME EXCEPCIONAL

RIO DE JANEIRO, 14 — (F. P.) — O Brasil vive as ultimas horas do regime excepcional, instaurado pelo golpe de Estado de 1 de Abril de 1964, que destituiu o presidente João Goulart. Os dois chefes militares que foram os principais artífices do golpe de Abril, encontrar-se-ão amanhã, face a face, no magnífico Palácio do Planalto, que o génio de Óscar Niemeyer ergueu em pleno coração de Brasília. O presidente Castelo Branco passará o mandato presidencial ao marechal Costa e Silva. Um marechal sucederá a outro marechal.

No CARTAXO o «DIARIO DE LISBOA» esta á venda na CASA PEDRO ALVES, SUC., RUA DO BATALHOZ.

Protesto do Cambodja contra violações do seu território

(Continuação da 1.ª página)

Por outro lado, numa nota enviada em 9 do corrente ao Governo dos Estados Unidos, por intermédio da embaixada da França em Pnompenh, o ministro dos Negócios Estrangeiros cambodjiano «protesta enérgicamente» contra seis violações do território do Cambodja, cometidas pelas forças americano-sul-vietnamianas, entre 3 de Janeiro e 15 de Fevereiro.

TRÊS ATAQUES LANÇADOS PELO VIETCONG

SAIGÃO, 14 — (R.) — As guerrilhas do Vietcong flagelaram com mais de 300 granadas de morteiro as tropas americanas, ao longo da fronteira do Cambodja, nas montanhas centrais do Vietnam do Sul, no fim da noite passada, ferindo 62 americanos — anunciou um informador militar.

As guerrilhas lançaram três ataques contra um quartel-general de uma brigada de infantaria e contra duas bases de artilharia de apoio na província de Kontum, a cerca de 450 quilómetros a norte de Saigão, tendo atingido o objectivo com cerca de 100 tiros.

No litoral da província de Quang Ngai barcos da Armada americana forçaram hoje a encalhar um rebocador couraçado, que parecia transportar enorme quantidade de armas.

Um informador americano afirma que o barco, que explodiu, era do tipo dos que foram apreendidos no Verão passado ao largo do delta do Mekong, e que transportavam munições.

DOIS HELICÓPTEROS ABATIDOS

Entretanto, na província de Quang Tri, foram abatidos ontem dois helicópteros. Nesta província, a sul da zona desmilitarizada, os fuzileiros navais americanos lutam violentamente com soldados regulares do Vietnam do Norte.

Sobre o Vietnam do Norte, «jactos» com base em porta-aviões bombardearam duas instalações de radar, próximo da cidade costeira de Thanh Hoa, e aparelhos da Força Aérea destruiram cinco pontes.

Nixon em Bonn

BONN, 14 — (F. P.) — Richard Nixon avistou-se, ontem, em Bonn, com Willy Brandt, ministro dos Negócios Estrangeiros, e com o dr. Konrad Adenauer, tendo sido discutidas, segundo boa fonte, as relações germano-americanas, a Aliança Atlântica e o desenvolvimento Leste-Oeste.

O antigo vice-presidente americano será hoje recebido pelo chanceler Kiesinger e pelo ministro da Defesa, Schroeder.

O ANTIGO VICE-PRESIDENTE VISITARA A CHECOSLOVÁQUIA

PRAGA, 14 — (F. P.) — O antigo vice-presidente Richard Nixon visitará a Checoslováquia, de 23 a 25 deste mês, no ambito da sua viagem pela Europa — anuncia o jornal «Vecerni Praha».

Cidades ameaçadas pelas águas na Austrália

(Continuação da 1.ª página)

tenas ficado sem alojamento, devido ao facto de os rios terem transbordado, inundando cidades e propriedades agrícolas.

O actual nível da água na barragem de Tinaroo, que tem uma capacidade de cerca de 900 milhões de metros cubicos, é de 78 centímetros abaixo da crista, e está a subir á razão de sete centímetros por hora.

As cidades açucareiras de Ingham e Halifax, a 160 quilómetros ao sul de Cairns, estão também ameaçadas pelas águas de uma barragem que está prestes a transbordar. Espera-se que as águas invadam aquelas cidades amanhã á tarde.

As autoridades ligadas á defesa civil, em Nisfail, cidade mais duramente atingida pelas inundações, declararam a zona área de desastre.

Mais de 500 pessoas ficaram sem alojamento em consequência das inundações. Começa a fazer-se sentir com acuidade a escassez de alimentos e o leite já está a ser racionado.

DESAPARECEU UM BISPO NO MÉXICO

CIDADE DO MÉXICO, 14 — (F. P.) — O bispo de Ciudad Obregon, monsenhor José de la Soledad Torres Castaneda, desapareceu há um mês — informa o jornal mexicano «Ultimas Notícias».

O bispo tinha partido no dia 4 de Fevereiro da cidade de Durango, com destino a Matazlan. Seguia ao volante do seu acrro e não voltou a ser visto.

As pesquisas efectuadas pela Polícia têm sido infrutíferas.

Boicotagem de anúncios da Rádio Europa Livre que é paga pela C. I. A.

NOVA YORK, 14 — (F. P.) — A cadeia de Rádio e Televisão C. B. S. indicou ontem ter-se recusado a aceitar os anúncios publicitários da Rádio Europa Livre a solicitar contribuições particulares, pois os mesmos são em parte pagos pela C.I. A. (Serviços de Espionagem Americanos).

Foi durante uma emissão especial intitulada «A soldo da C. I. A.: um dilema americano» que o comentador Mike Walacce anunciou esta decisão. Wallace acrescentou que os ouvintes se arriscavam a fazer insconscientemente parte da C. I. A. ao corresponderem aos apelos a favor da Rádio Europa Livre, lançados pela Televisão, na Imprensa e até no metropolitano e nos autocarros.

Rádio Europa Livre, que tem a sua sede em Munich transmite noticiários e musica para os países da Europa de Leste.

Droga que rejuvenesce (dizem) gatos e cães

LONDRES, 14 — (R.). — Uma nova droga, que dizem rejuvenescer os gatos e os cães idosos, está a ser apresentada aos amigos dos animais, na Grã-Bretanha.

A droga foi lançada há dois anos no mercado da Alemanha Ocidental, depois de ter sido experimentada em cães velhos e donetes e ter mostrado, segundo os seus inventores, poder tornar os ultimos anos de vida dos animais de estimação muito mais agradável para eles.

Salietnta-se que a droga, o Debenal, não prolonga a vida, mas estímula o organismo.

A droga, sob a forma de um comprimido branco, está a ser lançada em Inglaterra poru ma firma subsidiária da companhia alemã.

RELÓGIO ATÓMICO

DEFINIÇÃO DE SEGUNDO BASEADA EM FENÓMENOS ATÓMICOS

por **NICHOLAS VICHNEY**

(Serviço combinado «Le Monde»-«Diário de Lisboa»)

De todos os instrumentos destinados a medir o tempo, os mais precisos, durante longos anos, foram os baseados na utilização de um balanceiro. O período de oscilação dum pêndulo é, em princípio, rigorosamente constante e, para medir o tempo, basta contar o número de oscilações de um balanceiro cujo período é conhecido. Idênticamente, basta deixar, em momentos diferentes, um mesmo pêndulo — ou dois pêndulos semelhantes — efectuar um mesmo número de oscilações para definir dois intervalos de tempo perfeitamente idênticos.

Do balanceiro ao quartzo

Mas os sistemas de balanceiro possuem o inconveniente de se fundamentarem em aparelhagem mecânica: qualquer que seja a precaução que se tome, é difícil eliminar toda a influência do meio ambiente; qualquer que seja a atenção que se lhe dê, é difícil apreender a informação fornecida pelo balanceiro com uma precisão sempre crescente. Também, não foi possível construir relógios ou balanceiros «guarda-tempos» que oferecessem uma estabilidade superior a cem milionésimos ou, no limite, a um bilionésimo de segundo.

O desenvolvimento progressivo da electrónica viria permitir um melhoramento, substituindo o período dum balanceiro pelo período duma corrente eléctrica baseada nas vibrações mecânicas dum quartzo. O tempo é, deste modo, medido pela frequência dessa corrente: conhecendo essa frequência, basta determinar o número de vibrações que têm lugar num espaço de tempo determinado, para obter uma determinação rigorosa desse tempo. Da mesma maneira, basta fazer vibrar um determinado número de vezes um mesmo quartzo, durante dois momentos determinados, para definir um mesmo intervalo de tempo. Ou ainda, basta fazer vibrar, ao mesmo tempo e em dois locais diferentes, dois quartzos idênticos para definir, ao fim de um certo número de vibrações, dois instantes semelhantes.

Tais instrumentos permitiram atingir estabilidades da ordem do centésimo de bilionésimo de segundo, portanto, mil vezes superior á atingida com os relógios de balanceiro. Em princípio, um relógio de quartzo não deveria variar mais de um segundo em mil anos...

O resultado obtido é já notável. Infelizmente, só é aplicável a curto prazo. Se se deixar funcionar um relógio de quartzo, durante um certo tempo, constata-se que a frequência emitida «deslisa». E o mais importante é que não se pode prever o sentido e a amplitude desse deslizamento, mesmo a partir duma série de medições: a sua extrapolação é impossível.

Outro inconveniente: não se pode regular, de início, a frequência de vibração dum quartzo com uma precisão que seja comparável áquela com que se pode determinar a frequência da corrente produzida. Por outras palavras, não se pode construir um relógio de quartzo que vibre a uma frequência pré-estabelecida, nem tornar reais dois relógios que vibrem a frequências rigorosamente idênticas.

O átomo e os relógios «atómicos»

Impõe-se uma técnica para remediar tais inconvenientes: sujeitar a frequência de vibração do quartzo a uma frequência que seja, ela própria, estrictamente estável. Esta técnica foi aplicada nos *relógios atómicos*. Estes não são mais do que relógios de quartzo cuja frequência é «regulada» em referência a um modelo perfeitamente estável.

Este modelo foi encontrado nos fenómenos que se produzem num átomo. É neste sentido ùnicamente que estes relógios são «atómicos».

Sabe-se que, em todos os átomos, os electrões que gravitam á volta do núcleo se dispõem segundo certas órbitas, correspondendo a níveis de energia bem determinados. Planck estabeleceu uma relação que mostra que toda a diferença de nível corresponde a uma frequência chamada frequência «de transição». Conforme se faz passar os electrões de um nível de energia a um outro, no sentido «ascendente» ou no sentido «descendente», esta frequência corresponde a uma emissão — quando os electrões passam da camada de nível de energia mais elevada á de nível de energia mais baixa — ou a uma absorção — quando se dá o fenómeno inverso. Deste modo toda a substância é capaz de absorver a frequência que é susceptível de emitir. Consiste no fenómeno, bem conhecido, da «inversão de riscas».

Uma outra consequência, também muito importante, é que uma substância iluminada por uma fonte luminosa — portanto recebendo um acréscimo de energia — absorverá as vibrações recebidas que correspondam á sua frequência de transição e, esta frequência de transição, definida por mecanismos que se desenvolvem no interior de cada átomo, é fixa e rigorosamente conhecida.

Foi sob frequências de transição deste tipo que se experimentou sujeitar as vibrações emitidas por um quartzo.

Todavia, esta realização depara com dificuldades. Consistem, nomeadamente, no facto que a frequência de transição que se pretende utilizar não pode ser práticamente detectada, senão na medida em que exista uma diferença apreciável entre o número de electrões existentes nos dois níveis de energia. Ou seja, é necessário que haja uma grande desigualdade entre as duas «populações» de electrões.

Para atingir este resultado é necessário recorrer a artifícios. Um primeiro método — chamado «dos jactos» — foi concretizado pelo físico americano Rabi. Conduziu á realização de instrumentos como o «atomichron», que em certa medida, satisfizeram as necessidades.

Os físicos franceses Kastler e Brossel abriram uma outra via, com o método da «pompage» óptica. O termo é explícito: dirigido para uma substância uma radiação óptica, é possível «pomper» os electrões, situados num nível de energia baixo, e dirigi-los para um nível de energia elevado. do qual tornam a cair naturalmente para um nível onde se encontra já um certo número de electrões Deste modo, a população, neste nível intermediário, torna-se sensìvelmente mais importante que a população de electrões no nível inferior e é possível, entre estes dois níveis, estabelecer uma frequência de transição detectável.

Elementos do relógio atómico

Um relógio atómico possui, essencialmente dois elementos:

- Um *oscilador* de quartzo que emite uma frequência aproximadamente dada e susceptível naturalmente de ser aumentada dévido a um dispositivo electrónico apropriado.
- Uma *cavidade* contendo uma substância no estado de vapor e que é iluminada por uma fonte luminosa apropriada, cuja radiação sofre uma filtração para que deixe só chegar á cavidade as radiações dum determinado comprimento de onda.

É necessário ainda que a vibração emitida pelo oscilador seja submetida á frequência de transição — facto em que consiste próprìamente o princípio do relógio atómico — e que esta frequência de transição seja a que se ajuste mais fácilmente.

Entre estes dois componentes essenciais dum relógio atómico existem duas espécies de ligação.

Em primeiro lugar, para aumentar o efeito da «*pompage*» óptica, tenta-se que a frequência produzida pelo oscilador venha a ser igual á frequência de transição. Para isso, é suficiente, por um lado, submeter a frequência do oscilador aos aumentos necessários e, por outro lado, escolher um vapor que ofereça uma frequência de ressonância que possa ser atingida por essa manipulação. Em geral, escolhe-se o rubídio. Deste modo cria-se entre a frequência proveniente do oscilador e a frequência de transição, um fenómeno de ressonância Daí resulta uma absorção mais nítida: é mais fácil detectar a referência — detecção essa realizada por uma célula fotoeléctrica. Assim, a cavidade onde se encontra encerrado o vapor, transforma-se num *ressoador*.

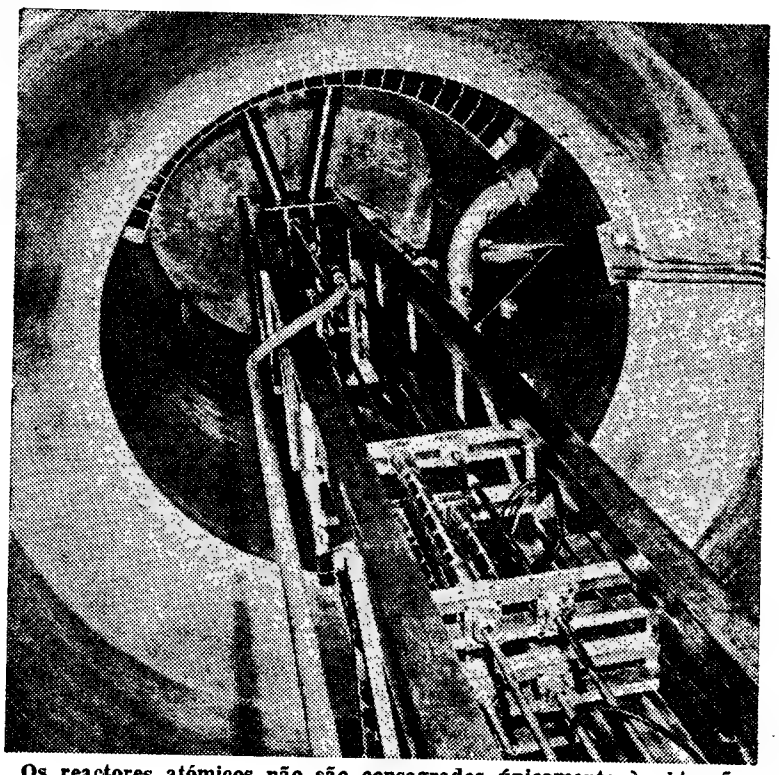
Em segundo lugar, é necessário assegurar a sujeição da frequência, emitida pelo oscilador, ao sistema de referência. Consegue-se fácilmente, modulando ligeiramente a frequência originária do oscilador. Se o valor médio da frequência, assim dirigida para o oscilador, difere da frequência de transição própria do rubídio, produz-se uma modificação nos fenómenos que têm lugar no ressoador, modificação essa, que é detectada pelo dispositivo fotoeléctrico. Este interpreta esta modificação como uma prova de que a frequência média originária do oscilador «deslizou» e emite um «sinal de erro» que é dirigido para o quartzo. Naturalmente o sinal de erro é calculado de tal maneira que a sua recepção no oscilador o conduza a modificar a frequência emitida, a fim de a tornar equivalente á frequência de transição.

Por muito aperfeiçoado que seja o instrumento, a existência de uma condição a obedecer não conseguiria modificar as propriedades intrínsecas do dispositivo que regula. A estabilidade dum relógio atómico mantém-se portanto equivalente á dum relógio de quartzo.

Mas, facto essencial, esta estabilidade exerce-se sobre um lapso de tempo sensìvelmente mais longo, e é possível realizar vários relógios que funcionem com frequências idênticas.

Naturalmente ninguém pensa em pôr limites ao progresso neste campo. Os especialistas esperam que, em breve, seja possível realizar relógios atómicos dez vezes mais precisos do que os que existem actualmente.

Esperam também, substituir a actual definição internacional de segundo, fundamentada em medidas astronómicas, por uma nova definição baseada nos cemanismos atómicos postos em jogo nestes relógios.



Os reactores atómicos não são consagrados ùnicamente à obtenção de energia. Os estudos agronómicos, e em particular a irradiação de plantas, com o fim de criar novas espécies, oferece-lhes uma nova via. Este reactor da Euratom Ital em Wagengesingen (Países Baixos) é um dos raros a ter sido construído para aplicações especificamente agrícolas. É um reactor tipo piscina alimentado de uranio enriquecido e desenvolvendo uma potência de 100 kWh

CONFIRMAÇÃO DE UMA TEORIA

O navio oceanográfico «Jean Charcot» efectuou, em Abril passado, na bacia ocidental do Mediterrâneo, a sua primeira campanha. Foi descoberta, na região entre o Sudeste de Mónaco e Gibraltar, uma imensa depressão preenchida em algumas zonas por domas de sal com dois quilómetros de espessura. A depressão passa entre a Provença e a Córsega, contorna o Sul das Baleares e atinge o mar de Alboran, entre a Espanha e Marrocos. Segundo o professor Glangeaud, esta descoberta confirma que na época terciária, no triásico, a Europa estava separada da África por um fundo oceânico de que os cientistas soviéticos descobriram o prolongamento no Mediterrâneo Oriental e no mar Negro.

A cromatografia gasosa e as bactérias

Uma técnica para identificação de bactérias por cromatografia gasosa tem sido aperfeiçoada por cientistas do Laboratório Electrónico da General Electric e da Universidade de Cornell.

Segundo investigações já realizadas, a presença de produtos metabólicos nas diferentes bactérias é suficientemente distinta para servir como marca identificadora de cada organismo. Até agora obtiveram tais marcas para trinta e duas espécies e géneros diferentes de bactérias.

Na cromatografia gasosa uma pequena amostra da substancia a analisar é impelida por um gás interno, através de uma coluna em que a passagem das moléculas diferentes se dá em velocidade diferente. A chegada de cada componente ao extremo da coluna é perceptível por um detector e registada como um pico num cromatograma. Com substancias conhecidas estabelecem-se padrões, o que permite a possibilidade de identificação de cada componente na base do seu tempo de passagem e a altura de cada pico indica a quantidade relativa de cada componente na substancia testada.

Martin Alexander, do Colégio de Agricultura de Cornell e John Gould da General Electric sugeriram que os produtos metabólicos das bactérias podem ser submetidos a uma análise deste tipo. Em colaboração com Robert O'Brien, da General Electric, e Xigal Henis da Universidade Hebraica, de Israel, centrifugaram culturas de bactérias e extrairam os produtos metabólicos voláteis para utilização num cromatograma.

As marcas de diferenciação de cada bactéria consistem simplesmente numa lista de 13 produtos metabólicos — por exemplo, ácido acético e ácido láctico — em ordem decrescente de quantidade; a caracterização é baseada na presença ou ausência dos vários produtos e na variação das suas quantidades relativas.

Segundo Gould, o método é extraordinàriamente sensitivo, detectando muito menores partículas de organismo do que os processos habituais e permite a distinção de tipos bastante semelhantes. Até agora o processo tem sido só aplicado a amostras puras, mas vão-se fazer testes com culturas mistas.

Pretende-se que a cromatografia seja uma ferramenta para detectar bactérias específicas ou para identificar certo numero de bactérias — em análises clínicas ou em investigação espacial, por exemplo — o que implicará um melhoramento dos métodos de análise das amostras.

Congresso internacional sobre as aplicações dos «lasers»

Realiza-se em Paris, de 18 a 23 de Julho próximo, o primeiro congresso internacional sobre as aplicações dos «lasers». Simultâneamente, estará patente ao público uma exposição universal de instrumentos e técnicas fundamentados no emprego dos «lasers»: «Lasers» e a óptica não convencional».

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 14 de Março de 1937 publicava:

«VIENA, 14 — As autoridades do porto de Sebenico (Jugoslávia) foram avisadas, recentemente, de que um pescador de esponjas encontrou, próximo da ilha de Lissa, e a uma profundidade de trinta metros, um velho submarino que, provàvelmente, chocou com uma mina durante a guerra mundial e foi a pique com a sua tripulação.»

CURIOSIDADES

● As porcelanas de Meissen

Datam da primeira década do século XVIII as famosas porcelanas de Meissen, *que J. F. Bottger começou a fabricar, em 1710, naquela cidade, de origem eslava, nas margens do Elba.*

Durante meio século, a Manufactura de Meissen era não só a mais conhecida da Alemanha, mas «Vieux Saxe» era, também, marca de fama mundial. Hoje, a Manufactura fabrica as célebres e finas porcelanas quase exclusivamente para exportação.

● Meteu-se no caixão e abalou...

Quando andava á caça, perto da sua residência, em Gloucester County, encontrou, no meio dos matos, parcialmente enterrado e coberto de folhas de árvores, um caixão com um esqueleto. Tratava-se de Richard Walsh, de Pitman, que desaparecera misteriosamente. Junto do esqueleto, vestido, estava uma lata, quase vazia, com veneno fortíssimo.

O caixão fôra construído de maneira a poder-se fechar pelo lado de dentro. Ali se metera o homem, que, bebendo o veneno foi para o outro mundo já dentro do ataúde — para não dar muitos trabalhos a ninguém.

● A palavra Canadá

Em resultado de um largo inquérito e depois de considerar três possibilidades, a Junta dos Nomes Geográficos, de Ottawa, decidiu que a palavra Canadá deriva de um velho termo índio com o significado de aldeia. A palavra, ainda utilizada na língua dos índios Iroquois, escreve-se de várias maneiras: «kanata», «kanada», «kanetae» e «kanadian».

As duas outras possibilidades, postas de parte pela Junta como improváveis, foram a frase «Aca nada», significando «Aqui nada», que se diz ter sido empregada por exploradores espanhóis em cruzeiro ao longo da América do Norte, e a palavra «Canada», com a significação de «estreito», em português do século XV.

● O reluzente oiro

No ano passado, a produção de oiro na África do Sul atingiu o volume de 30 867 894 onças, no valor correspondente a vinte e nove milhões de contos.

No ano anterior, isto é, em 1965, a produção aurífera dos jazigos sul-africanos ultrapassara, pela primeira vez, trinta milhões de onças.

ANEDOTAS

■ **O barbeiro para o cliente:**
— O senhor trazia uma gravata vermelha?
— Vim sem gravata...
— Então, cortei-lhe a garganta!

★

■ **Um velhinho comprou uma televisão.**
Um desafio de futebol. Encantado...
No dia seguinte — um desafio de «rugby».

Logo o velhinho vai ao telefone e reclama:
— Levem o aparelho! A imagem está deformada... A bola é oval!

★

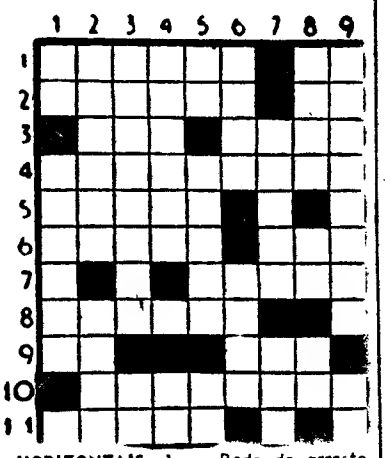
■ A mulher, muito meiga, para o marido:
— Querido, vamos ver umas peles, sim...?
— Despacha-te, então! O Zoo está a fechar...

— Que diria a senhora se eu também fosse sentar-me na sua cama quando estivesse quase a dormir?

Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4400



HORIZONTAIS: 1 — Rede de arrasto. Símbolo químico da prata. 2 — Obstruir. Ruim. 3 — Gosta muito de. Ilha de coral que forma um anel mais ou menos contínuo. 4 — Que trepa. 5 — Médico professor universitário e fisiologista notável autor de «Citologia do Cancro». 6 — Argila. Acrescentei. 7 — Lábia. 8 — Espancar. 9 — Sufixo que designa estado. Seguias. 10 — Afastamento. 11 — Acto de poisar.

VERTICAIS: 1 — Isolado. Género de plantas solanáceas. 2 — Separa. Jarro (planta). 3 — Elmos. Interjeição de dor. 4 — Ocultar. Abreviatura de Santíssimo. 5 — Oferece. Cidade da Itália, na margem do Chiese. Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. 6 — Cidade da Roménia. A Irlanda. 7 — Cidade de Portugal. Ferro temperado. 8 — Grande afeição. Quinhentos e um em romano. Nota musical. 9 — Corredores espaçosos, em que se expõem quadros e bustos. Símbolo químico do ouro.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4399

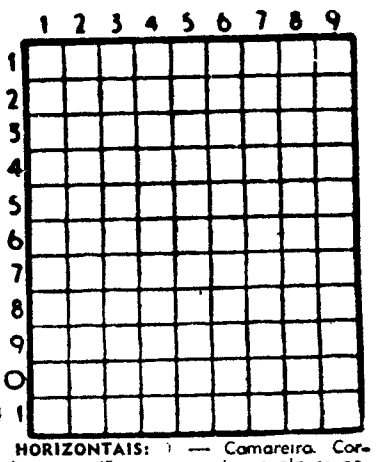
HORIZONTAIS: 1 — AC. Tasca. 2 — Bode. Rota. 3 — Ura. Vaso. 4 — Só. Restam. 5 — Sem. Uri. 6 — Mas. Uma. 7 — Compare. O. 8 — Órbita. Pi. 9 — Nara. Bar. 10 — Fará. Doto. 11 — Saído. Os.

VERTICAIS: 1 — ABUSO. Co. 2 — Coro. Mornas. 3 — Do. Sambara. 4 — Te. Respirai. 5 — VEM. Ata. 6 — Sras. Ura. DO. 7 — COSTUME. Bo. 8 — Atoara. Pato. 9 — Mi. Oiros.

(**Provérbio:** O ABUSO VEM DO COSTUME)

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8245



HORIZONTAIS: 1 — Camareira. Correia ou cordão para apertar qualquer peça de vestuário. 2 — Figura dos cartas de jogar. Estrépito de desmoronamento. 3 — Limpar metais. 4 — Relativo aos campos ou á agricultura. 5 — Levar á sirga. Senhora. 6 — Letra grega. Medida japonesa, igual a dois decilitros. 7 — Fileira. Superfícies planas delimitadas. 8 — Esperto. 9 — Guarnecia de osas. 10 — Caminhar. Atulho. 11 — Espécie de salmão. Origem (inv.ª)

VERTICAIS: 1 — Antepassado. Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado no Ásia. Sistema montanhoso de Marrocos. 2 — Seguia. Rei dos Hunos em 434. Símbolo químico do rádio. 3 — Inundo. Azáfama. 4 — Vagueiam. Rio da Alemanha que nasce no Tirol. 5 — Avivar o fogo. Cobre de nata. 6 — Aparelho para tecer. Nome duma flor. 7 — Troças. Edoz. 8 — Símbolo químico do crómio. Cada uma das partes dum maquinismo. Tempo do verbo haver. 9 — Cidade da Alemanha. Preposição e artigo definido (pl.). Dote natural.

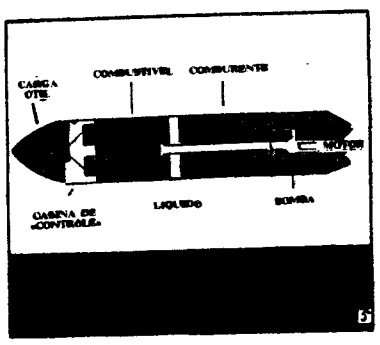
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8244

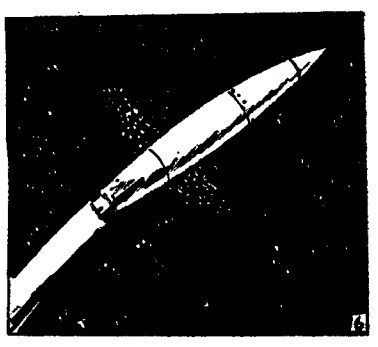
HORIZONTAIS: 1 — Acaica. Ps. 2 — Caldeirão. 3 — Rim. Naira. 4 — Era. Par. 5 — Sio. 6 — If. Crê. 7 — Tó. Bá. Sr. 8 — Agar. Lata. 9 — Remadoras. 10 — Asa. Arola. 11 — Rui. Sás.

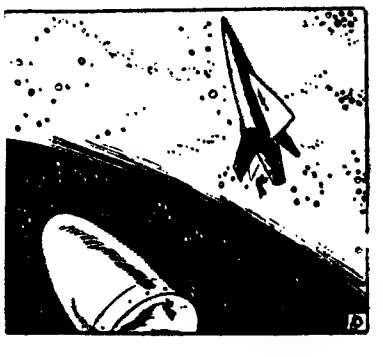
VERTICAIS: 1 — Acreditaram. 2 — Coir. Foges. 3 — Almas. Amar. 4 — Id. Im. Rã. 5 — Censo. Dai. 6 — Aia. Calor. 7 — Ripar. Aros. 8 — Pará. Estala. 9 — Soara. Rasas.

SINTRA ESPERA-O
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

FACTOS REAIS — A LUA AO NOSSO ALCANCE







5 — *Para atingir as grandes velocidades, torna-se necessário que se aligeire o peso do foguetão e se encontre um combustível particularmente possante. Presentemente, os ensaios prosseguem com diversas misturas: álcool e oxigénio líquido, por exemplo. Semelhante mistura permite uma velocidade de partida de cerca de oito mil quilómetros horários. Atente-se, todavia, em que o satélite artificial russo foi lançado a uma velocidade de partida de 28 000 quilómetros por hora. Mas são necessários 40 mil quilómetros por hora para que um corpo escape á atracção terrestre.*

6 — *Resolveu-se o problema com o foguetão por andares. Um foguetão termina o seu percurso — e logo do seu interior outro é expulso e continua a subida... Um terceiro, a certa altura, é ejectado e prossegue a corrida. Assim se vence a dificuldade dos 40 mil quilómetros horários iniciais. Todavia, para se lançar um peso útil de uma tonelada (passageiros e instrumentos) para além do campo de gravidade terrestre, impõe-se que o primeiro andar do foguetão pese 20 toneladas, o segundo 400 e o terceiro 8 mil. Esta progressão geométrica limita muito as possibilidades de concretização do projecto espacial. Como descolar um foguetão de 8 mil toneladas? Ainda não foi encontrado um ponto de apoio que sirva para a partida do engenho.*

7 — *Renunciar? Não. Há que encontrar outras soluções. Melhor: soluções suplementares. A solução ideal seria descobrir um carburante infinitamente mais poderoso e susceptível de ser muito comprimido. Na verdade, das faladas 8 mil toneladas, só de combustível são 7999. Caso se pudesse reduzir esse carburante a mil toneladas, mantendo a sua potência, tudo estaria resolvido. A descolagem seria relativamente fácil.*

8 — *Outra solução consistiria em enviar foguetões de abastecimento para a alta atmosfera. A criação, em suma, de uma estação no espaço... Essa estação seria semelhante ás estações de serviço instaladas ao longo das estradas terrestres. Os foguetões abastecer-se-iam nas estações espaciais e fácilmente escapariam á atracção terrestre...*

(CONTINUA)

Em CANEÇAS o «DIARIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs. JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSÉ AUGUSTO DE MELO BROCHADO.

AVENTURAS DO TIO CARLOS

DIÁRIO DE EVA

O trabalho em «part-time» permitirá à mulher uma realização familiar e profissional

Responde um estudante universitário, solteiro, de 20 anos.

1 — Qual a sua concepção da mulher ideal? Que qualidades considera indispensáveis ao sexo feminino?

R. — As qualidades indispensáveis no sexo feminino acho estarem directamente ligadas á concepção de mulher ideal: a feminilidade, a compreensão.

2 — Como imagina a mulher do futuro?

R. — Igual em relação ao homem sob os pontos de vista jurídico, profissional, etc., e, simultâneamente, com perda de algumas características atractivas do seu sexo.

3 — Qual a sua opinião acerca do trabalho profissional da mulher? Acha-o incompatível com as suas atribuições de mãe e dona de casa? Porquê?

R. — A mulher independente deve ter igualdade profissional em relação ao homem. A mulher com atribuições de mãe e dona de casa deve ser incompatível o trabalho profissional em «full time»; no entanto, neste caso, acho compatível em «part-time», pois se realizará profissional e familiarmente.

4 — Como gostaria que decorresse a orgânica do seu lar? Participa na sua elaboração ou deixa isso á inteira responsabilidade da sua esposa? Se não é casado, como espera proceder?

R. — Penso que deverei também participar na sua elaboração.

5 — Como encara a ajuda masculina nos trabalhos domésticos, se a sua esposa não tem criada e trabalha fora do lar? O homem solteiro pode responder em perspectiva do futuro.

R. — Tendo em conta a mecanização dos serviços domésticos, nas condições indicadas, acho que o homem deverá realizar alguns desses serviços e ajudar, se necessário, em outros.

O homem actual tem uma apreensão realista do mundo

6 — Que pensa da cultura e promoção feminina? A mulher de hoje estará ou não mais apta a compreender o amor e a ter socialmente uma posição definida?

R. — A mulher deve ter meios de aquisição de cultura iguais ao homem. Nos outros aspectos, sigo a resposta que dei á pergunta n.º 3.

7 — Porque se nota, em geral, um tão acentuado desinteresse da mulher pelas questões políticas? A participação da mulher neste sector tão importante na vida das nações e no rumo dos povos não será de desejar?

R. — Penso que esse desinteresse se deve a dois factos: por um lado a personalidade (em geral) da mulher; por outro, o aspecto da sociedade neste campo (participação na vida publica, tradição). Acho que é de desejar a participação da mulher — se para isso se sentir inclinada.

8 — A mudança quase radical na personalidade feminina, na ultima centena, motivou a própria transformação do homem. Quer definir o homem actual?

R. — Com todos os defeitos inerentes a uma definição, acho que o homem actual é um ser de apreensão realista do mundo, cujo sentido da vida é essencialmente a sucessão dos dias; e que age de acordo com estas características.

9 — Que pensa do patriarcado e matriarcado e do novo regime, ainda em esboço, das relações entre os dois sexos?

R. — O ideal será a equivalência dos dois sexos tanto quanto possível, mas também suponho que a personalidade feminina se inclina, por constituição, para uma certa autoridade que o marido possa exercer.

10 — Importar-se-ia ser dirigido profissionalmente por uma mulher? Porquê?

R. — Penso que me importaria (porque, em igualdade de competências, acho que o psiquismo do homem é mais adequado á posição de chefia), excepto se a mulher possuir características deste tipo comparáveis ás do homem em geral.

NOTA — *Este inquérito destina-se ao sexo masculino. Para responderem devem os leitores indicar a idade, profissão e estado.*

Mais de 20 mil pessoas já visitaram (na F. I. L.) o salão Nauticampo-I

O salão Nauticampo-I — do maior interesse técnico e mercantil, além de espectáculo surpreendente — já foi visitado por mais de 20 mil pessoas. Emanação dos respectivos sectores da Feira Internacional de Lisboa (em cujos pavilhões se encontra patente), este certame conta com a participação de 153 expositores de 17 nacionalidades, que ali expõem, em sugestivos «stands», as ultimas novidades de material para recreio ao ar livre — náutico, aeronáutico e de campismo —, de produção nacional e estrangeira.

Além dos expositores comerciais, fazem-se ainda representar na referida exposição 15 associações e clubes das modalidades já assinaladas, bem como o Município de Lisboa e a Direcção-Geral da Aeronáutica Civil (Escola de Aviação sem Motor). Nauticampo-I, durante estes ultimos seis dias de funcionamento, cumprirá o seguinte horário: dias uteis, das 17 ás 24 horas; sábados e domingos, das 15 ás 24.

Visitas colectivas de estudantes

Entretanto, merece o devido registo o facto de, além de numerosos visitantes profissionais portugueses e estrangeiros terem acorrido ao certame da Junqueira, muitos dos quais vindos agora propositadamente a Lisboa, se terem registado algumas visitas colectivas de estudantes, nomeadamente dos estabelecimentos de ensino secundário localizados na área da capital. Estas centenas de rapazes e raparigas tomaram assim contacto com uma exposição de marcado cunho educativo, quee demonstra bem a evolução da técnica e da produção nacionais em confronto com os fabricantes de além-fronteiras numa competição bastante honrosa para Portugal, embora restrita a material de recreio para o ar livre. De qualquer modo, trata-se de relevante factor de trabalho — já com influência apreciável no quadro dos nossos produtos de exportação.

Algum do material em exposição

Do material exposto nos pavilhões da F. I. L. pode destacar-se o seguinte: aeronaves de recreio, equipamentos de bordo e acessórios; embarcações para desportos náuticos, de madeira, pneumáticas e de fibras, á vela e a motor, instrumentos, motores, fixos ou móveis, acessórios e materiais de bordo; materiais para a construção de barcos de recreio e para reparação e conservação dos mesmos; caravanas, bicicletas, motociclos, atrelados, carburantes e lubrificantes; artigos de caça e pesca, tendas e acessórios para campismo, materiais para exploração submarina, esqui aquático e outros desportos similares; materiais de modelismo de barcos e aviões, miniaturas e telecomandos.

Facilidades para os visitantes

Os expositores e visitantes profissionais, e bem assim o publico em geral, dispõem de diversos nucleos de apoio instalados propositadamente no certame, nomeadamente serviços técnicos, de intérpretes, secretaria, correios e bancários (estes ultimos a cargo do Banco oPrtuguês do Atlantico). Funcionam ainda nas instalações da F. I. L. um restaurante com ar condicionado (refeições a preços fixos ou á carta), um bar (refeições ligeiras e bebidas) e um auditório, onde são projectados filmes culturais e desportivos. O acesso ao cinema é gratuito.

Regata de monotipos integrada do salão Nauticampo-I

Integrada nas actividades do salão internacional Nauticampo-I, efectua-se no próximo sábado, pelas 15 horas, no estuário do Tejo, uma espectacular regata de monotipos da Associação Naval de Lisboa, tripulados por jovens alunos da escola de vela da prestigiosa instituição.

A partida foi localizada junto do cais fronteiro aos pavilhões da Feira Internacional de Lisboa, á Junqueira, tendo sido atribuídos alguns prémios para os vencedores desta interessante competição náutica.

MANHÃ NA PRAÇA

RONDA SEMANAL DOS MERCADOS DE LISBOA

No mercado do Bairro dos Actores

Demos uma volta pela praça, animada por aquele burburinho que tanto nos encanta. Ouvimos as piadinhas a que já estamos habituada. Não reagimos. Prosseguimos. Admirámos o peixe, muito fresco, a fruta bonita e em abundância e a hortaliça tão fresquinha. Pensámos: não admira que este mercado seja dos preferidos pelas donas de casa de Lisboa. Achámos o peixe até mais fresco do que o que se vende, em geral, no Mercado 24 de Julho. Simplesmente, o seu preço pareceu-nos excessivo.

PEIXE

Não há duvida que o peixe estava muito caro. Não é quase um escândalo comprar carapau a 18$00 e 17$00 o quilo, assim como a sardinha? Lembrámo-nos de ter ouvido falar numa tabela, cremos que 7$90. Quase o dobro, e sem mais comentários.

A pescada de Sesimbra estava a 36$00 e 32$00. Mais pequena e menos bonita, vimos, também, pescada a 28$00; e pescada de Vigo, a 16$50. A pescadinha de rabo na boca vendia-se a 20$00. O salmonete estava a 48$00; o peixe-espada, a 17$00; o polvo, a 13$00; o sável, a 28$00; as ovas, a 32$00; a garopa, a 24$00; as eirozes, a 26$00; o linguado, a 33$00; a lampreia, a 42$00; o imperador, a 18$00; a sarda, a 10$00; o goraz, a 25$00; as lulas, a 24$00 e 30$00; o robalo, a 26$00; o pargo legítimo, a 30$00; a faneca, a 17$00; a conquilha, a 10$00; o camarão branco, a 60$00; o berbigão, a 5$00; a ameijoa, a 12$ e 24$00; e o camarão negro, a 30$00.

O PREÇO DOS LEGUMES

Vimos o quilo das cenouras a 1$50, 2$00 e 2$50; da abóbora, 3$00; da ervilha de grão, 8$50 e 11$00; das favas, a 6$00; das azeitonas, 7$00; e tomates, a 14$00 e 15$00. O molho dos rabanetes estava a 1$00; da beterraba, a 3$00; dos espinafres, a 3$00; dos agriões, $50, e dois 1$50; e dos grelos, a 2$50 e 3$00. Cada alface vendia-se a 1$50 e 2$00; a cabeça de nabo, $50 e $70; a couve portuguesa, a $80; a couve-flor, a 4$00, 5$00 e 6$00; e a lombarda, 2$50, 3$00 e 4$00

CRIAÇÃO

O quilo do coelho vivo custava 25$00 e 27$00; morto e limpo, 38$00; da galinha inteira, 30$00; limpa, 32$00; e viva, 25$00. O frango inteiro vendia-se a 30$00; limpo, 32$00; e vivo, 25$00. O peru estava a 34$00. Quanto aos ovos vinos a um preço mais acessível do que o habitual: a 12$60, 12$90, 13$20 e 13$50.

FRUTA

As laranjas estavam a 3$00, 4$00, 5$00, 7$00 e 8$00 o quilo. Os limões, a 5$00; a maçã-reineta, a 18$00; o pêro champagne, a 20$00; as bananas, a 13$00; a tangerina, a 10$00; a pêra, a 18$00; o pêro bravo de esmolfe, a 19$00.

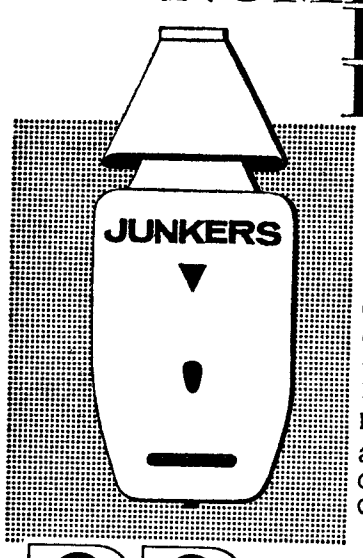
FLORES

Quanto ás flores, vimos a duzia das andorinhas a 7$50; dos jarros, a 6$00; dos cravos, a 20$00; e das rosas, a 20$00. O molhinho das anémonas, a 5$00; das maravilhas, a 7$50; dos malmequeres, a 5$00 e 6$00; dos goivos, a 8$00 e 15$00; e a duzia dos lírios, a 15$00.

DONA DE CASA

Amável, a vendedeira facilita a escolha da couve portuguesa no garnde cesto onde as tem guardadas

2 NOMES DE PRESTÍGIO



Bardo

2 garantias reais de qualidade e assistência.
Fazemos troca pelo seu velho esquentador.

aproveite a campanha comemorativa da inauguração de

discoteca popular
R. 1º MAIO 146 (Sto Amaro)
MAIS UMA LOJA Bardo

BOAS MARCAS * MENORES PREÇOS * MAIORES FACILIDADES

Evocação de Camilo Castelo Branco em Vila Real

VILA REAL, 14 — Depois de amanhã, a comissão regional de Turismo da Serra do Marão promove uma evocação de Camilo Castelo Branco para assinalar a data do nascimento do romancista (dia 16).

Às 18 horas na Casa das Brocas, solar que pertenceu á família do genial escritor, e onde nasceu seu pai, será descerrada uma lápida.

Às 22 horas, na sede do Clube de Vila Real, o polígrafo major José de Campos e Sousa profere uma conferência subordinada ao tema «Camilo e a Princesa do Corgo».

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES
COMENTÁRIOS

Os exames finais
do Curso Unificado da Telescola
foram regulamentados por portaria enviada já para o «Diário do Governo»

Concluídos os dois primeiros anos do Curso Unificado da Telescola, que inclui as disciplinas do 1.º ciclo dos liceus e do Ciclo Preparatório do Ensino Técnico, vão os alunos efectuar na época própria os primeiros exames.

Nos postos de recepção espalhados por todo o Continente e sob a orientação dos seus monitores, esses alunos vêm seguindo as lições do curso transmitidas todas as tardes pela R. T. P., integrando-se assim numa nova forma de ensino, objecto de cuidada experiência.

Os exames finais do Curso Unificado da Telescola vão ser agora regulamentados por uma portaria enviada já para o «Diário do Governo» pelo ministro da Educação Nacional, ao qual se deve a criação da Telescola, cujas actividades vieram abrir novos rumos ao ensino português.

Os exames efectuar-se-ão no final do ano lectivo, numa unica época, podendo as provas orais, no entanto, ser prestadas em período anterior. Os alunos que não tenham feito exame por motivo de força maior, poderão prestar provas em segunda chamada, que se efectua apenas nas capitais de distrito.

As provas e a sua duração

As provas de exame versarão toda a matéria dos dois anos do Curso Unificado e a elas só serão admitidos os alunos que tenham frequentado o 2.º ano com aproveitamento. As provas escritas dizem respeito ás disciplinas de Língua Pátria, História Pátria, Francês, Ciências Geográfico-Naturais e Matemática, e têm a duração de 90 minutos; as provas orais referem-se ás disciplinas de Língua Pátria e de Francês e demoram um máximo de 10 minutos.

Quanto á forma de realização das provas, a portaria estabelece algumas disposições inovadoras. Assim, para fazerem as suas provas escritas, podem agrupar-se os alunos de vários postos de recepção pertencentes á mesma área, os quais farão exame em algum ou alguns dos postos dessa área ou em estabelecimentos de ensino publico ou particular designados para o efeito, sempre perante um professor delegado do juri e, pelo menos, um monitor daqueles postos. Para as provas orais, os alunos não precisam de se deslocar, podendo prestá-las no seu próprio posto, perante o professor delegado do juri e o respectivo monitor. Saliente-se, como inovação, que as provas orais podem ser gravadas em fita magnética.

As classificações finais serão atribuídas pelo juri com base nas classificações propostas pelos seus delegados em cada área e os demais professores que apreciarem as provas. Importa salientar como factor de justa ponderação, que serão tomados na devida conta todos os elementos de apreciação dos alunos durante a frequência dos dois anos do curso.

VISITA À FÁBRICA ÁVILA DE ALUNOS DA ESCOLA INDUSTRIAL DE S. JOÃO DA MADEIRA

Deslocou-se a Lisboa um grupo de alunos da Escola Industrial de S. João da Madeira, acompanhado de professores daquele estabelecimento de ensino, em visita de estudo á Fábrica de Condutores Eléctricos Diogo d'Ávila, Lda., que ontem se realizou da parte da manhã.

Os estudantes, guiados por técnicos da fábrica, percorreram, minuciosamente, as linhas de fabrico, inteirando-se das várias fases de fabricação. Depois, estiveram nas dependências do complexo e bem apetrechado laboratório, onde terminou a visita.

A Academia de Musica de Santa Cecília, estabelecimento de ensino que breve se impôs no panorama pedagógico português, foi visitada pelo sr. dr. Azeredo Perdigão, presidente da Fundação Calouste Gulbenkian, que manifestou o seu apreço pela obra ali realizada. «Por que razão se não transfere a instituição para uma zona mais central?» — sugeriu o visitante. Na gravura, a sr.ª D. Vera Franco Nogueira, presidente da instituição, orienta a visita

SESSÃO PÚBLICA
de cinema cultural

Amanhã, ás 21 e 30, na Sociedade Portuguesa de Naturalogia, Rua do Alecrim, 38-3.º, com entrada franca, haverá uma sessão de cinema com a colaboração técnica do Cine Clube Imagem.

Serão exibidas curtas metragens gentilmente cedidas pelas embaixadas da França e Canadá: *A Molécula Mágica* (fabrico do plástico), *Capricho do Natal* (dezenho animado), *O Círculo do Sol* (minorias índias nos E. U.) e *Aguarelle* (natação).

O relatório das C. R. G. E.

(Continuação da pagina central)

ciam do complemento de abono de família. A colónia de férias na Venda do Pinheiro, por seu turno, recebeu, ao longo do último Verão quase 600 crianças.

Prosseguem as negociações para a celebração de um contrato de trabalho entre o Grémio Nacional dos Industriais de Electricidade e os organismos sindicais e julgou-se oportuno proceder, entretanto, a um novo reajustamento de vencimentos, dentro dos principios que vão reger aquele contrato

Ampliaram-se os cursos de formação e aperfeiçoamento destinados a empregados, foram uniformizadas para todas as categorias do pessoal as normas de fixação dos abonos de férias e dos complementos de subsídio na doença e tomou-se a decisão de melhorar sensìvelmente, a partir do início de 1967, as pensões de reforma e de sobrevivência.

s contas do exercício apresentam-se como segue: saldo do exercíício anterior, 2 527 519$18; lucro líquido do exercício, 75 085 653$32. Total 77 613 172$50.

O conselho propõe a atribuição de um dividendo de 17$50, cativo de impostos, por acção ordinária em circulação das emissões anteriores á de 1966, e, consequentemente, de 14$60, cativo de impostos, por acção da emissão de 1966

O conselho propõe também que, á semelhança dos anos anteriores, se conceda ao pessoal uma participação de 3,5 por cento sobre o lucro do eexrcíício.

O relatório termina por propor a seguinte repartição dos lucros: para Reserva Legal (5 por cento sobre 75 085 653$32), 3 754 282$66; para participação do pessoal nos lucros (3,5 por cento s/ 75 085 653$32) 2 627 997$86; dividendo (cativo de impostos): 17$50 a 3 848 772 acções ordinárias em circulação das emissões anteriores á de 1966 (67353 510$00), 14$60 a 250 459 acções ordinárias em circulação, da emissão de 1966 (3 656 701$40), 14$30 a 510 acções de fruição (7548$00), 71 017 759$40; Para Conta Nova, 213 132$58; Total: 77 613 172$50.»

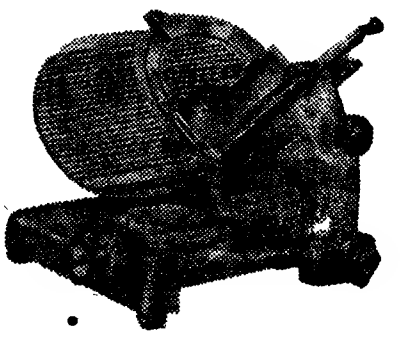
Pelo conselho de administração assinam o relatório o presidente e o vice-presidente, respectivamente, prof. Adelino da Palma Carlos e engenheiro Carlos Garcia Alves.

IRONWEED

Cortadoras eléctricas de plano inclinado com total aproveitamento de carnee

5 Modelos à sua escolha!

Lâminas de 220-250 275-300-350 mm de diâmetro



- Higiénicas
- Robustas
- Eficientes
- Rápidas
- Económicas
- Práticas

Se está comprador de uma cortadora, veja, examine, compare e... sòmente depois resolva!

Grandes facilidades de pagamento
Demonstrações sem compromisso

Distribuidores Exclusivos:

Soc. de Rep. SIDA-SUECA, *limitada*

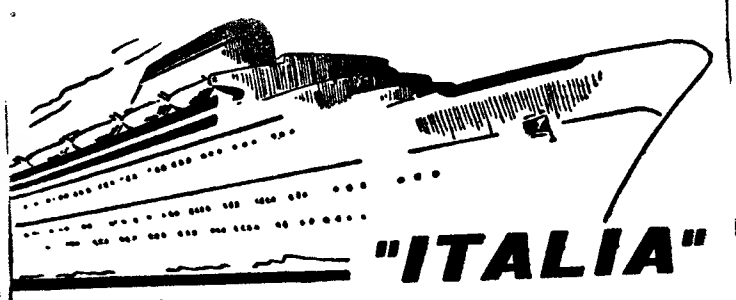
Rua de S. Nicolau, 15-17 LISBOA

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«VERA CRUZ» a sair em 16 de Março, ás 16 horas	Com escala por LAS PALMAS, para LUANDA e LOBITO.
«BENGUELA» a sair em 20 de Março	Com escala por LEIXÕES, para: S. TOMÉ (se necessário), LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário). Carrega até 18 de Março.
«IMPÉRIO» a sair em 22 de Março, ás 16 horas	Com escala por FUNCHAL, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA.
«GANDA» a sair em 5 de Abril	Com escala por LEIXÕES, para: PRÍNCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO, MOÇÂMEDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário). Carrega de 29 de Março a 3 de Abril.
«PÁTRIA» a sair em 19 de Abril, ás 12 horas	Com escala por FUNCHAL, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega de 13 a 16 de Abril.
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» a sair em 15 de Março e 19 de Abril, ás 18 horas	Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, PORTO EVERGLADES (MIAMI), LA GUAIRA e CURAÇAU.

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 369621/8 — PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342



"ITALIA"

SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE - GENOVA

PARA: AMÉRICA DO SUL

«GIULIO CESARE»	4 de Abril 16 de Maio	RIO DE JANEIRO SANTOS MONTEVIDEO BUENOS AIRES

PARA: MEDITERRÂNEO

«AUGUSTUS»	13 de Abril	BARCELONA CANNES GÉNOVA NÁPOLES
«GIULIO CESARE»	1 de Maio	

OS AGENTES:

Em Lisboa: AGÊNCIA MARITIMA TRANSATLANTICA, LDA. Rua do Alecrim, 20 - 1.º Telefone 32 72 64

No Porto: KENDALL, PINTO BASTO & C.ª LDA. Rua Nova da Alfândega, 12 Telefone 88421

RAVAILLAC

Texto de **J. VAGENENDE** Desenhos de **FRISANO**

RESUMO — Atrás do escrivão Ravaillac, bêbedo inveterado, um grupo de burgueses de Angoulême assalta o castelo do governador, duque de Épernon, suspeito de conspirar com os huguenotes de Henrique IV. A luta redunda em fracasso. Minutos depois o grupo está bloqueado numa escada sem saída.

10 — Alguns degraus mais abaixo, os soldados parecem parlamentar entre si. Ouvem-se ordens rápidas. Depois o ruído diminui. «Foram-se embora!», diz um dos burgueses. «Ná... Preparam-se mas é para boa!», exclama outro. E realmente a porta de acesso ás escadas é então fechada e escorada. De novo o silêncio... Distingue-se apenas o respirar apressado do presidente do Município, que está a perder sangue e enfraquece de momento a momento. Os outros feridos gemem. Era preciso pano para ligaduras... água para dessedentar os mais aflitos... A noite cai. Faz um frio glacial na velha torre. A angustia aumenta á medida que passam as horas. «Vão matar-nos á fome» diz um comerciante. «E á sede», completa Ravaillac. Então ouvem-se outra vez passos na escada «Rendam-se!», berra de lá o duque de Épernon. «Rendam-se ou terão que se haver com as consequências!» «Nunca!», gritam várias vozes.

11 — A madrugada vem encontrar os burgueses desesperados. Mas não querem uma rendição de que auguram o pior. Apesar do trio, começam a sufocar no estreito cubículo sem ar. Perguntam-se com angustia que sorte lhes reserva Épernon. De repente, do modo mais inesperado, irrompe fumo por entre as pranchas. A agitação dos conjurados redobra. «Querem asfixiar-nos!», geme o presidente do Município. Passam alguns minutos. A atmosfera torna-se irrespirável. Os burgueses tossem, limpam os olhos. Pouco a pouco os que estão feridos vão perdendo consciência. Um deles tem ainda forças para gritar: «Ai que os patifes matam-nos!» É o sinal para o pânico. Um a um os burgueses lamçam-se sobre a porta, berrando por socorro, suplicando que os salvem...

12 — O duque vem assistir pessoalmente á abertura da porta. O capelão cuida ali mesmo dos mais aflitos. Tranquilizado, Épernon recupera a sua dignidade senhorial. Chegou a estar tão possuído de medo que são agora precisos três homens para arrumar os cofres que ele deslocara para junto da porta! Manda introduzir no seu gabinete o moribundo presidente da Camara e o desesperado Ravaillac, que já não dá mostras do mesmo orgulho.. Quem se atreveu a acusar de traição o senhor da cidade? Traidores foram afinal estes energumenos, seus vassalos! E não hesita em destituir dos seus cargos os dois homens. Ao presidente do Município, cuja vida está por um fio, tanto se lhe dá. Para Ravaillac é a miséria, que ele vai tentar esquecer na taberna do costume.

(Continua)

O «Leonardo da Vinci» (com 500 excursionistas) larga hoje do Tejo

Em cruzeiro de gala anual, chegou ontem ao Tejo o transatlântico «Leonardo da Vinci», que saiu de Nova York em 5 do corrente para visitar sucessivamente, os portos de Casablanca, Lisboa, Brcelona, Cannes, Génova, Nápoles, Beyrouth, Haifa, Istambul, Piréu, Kotor, Messina, Palma de Maiorca e Funchal, antes de regressar a Nova York, em 14 de Abril próximo, após 40 dias e 12 889 milhas de navegação.

Para este cruzeiro, a capacidade do navio foi reduzida para 500 passageiros (a normal é de 1326 passageiros, divididos em três classes). Todos os passageiros viajam agora em primeira classe, a fim de se lhes proporcionar elevado nível de conforto num ambiente luxuoso. Transformou-se um grande transatlântico de 33 340 toneladas num iate de cruzeiro, cujos passageiros participam numa viagem memorável, de novo fascinados pelo interesse histórico do Velho Continente.

Este cruzeiro levá-los-á a 14 atraentes portos, desde o Atlântico ao Med.terrâneo Oriental, espalhados por 10 países europeus e do Próximo Oriente. O preço mínimo duma passagem, de Nova York a Nova York, importa em 36 400$00.

Em Lisboa embarcaram oito passageiros, que passam 25 dias a bordo e desembarcam no Funchal.

Os excursionistas — milionários americanos retirados da alta finança, indústria e comércio — deram passeios pela cidade e arredores, visitando os locais turísticos.

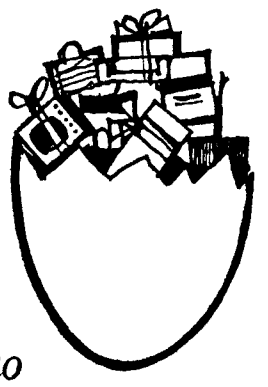
O «Leonardo da Vinci» largou esta tarde, pelas 16 horas, com rumo a Barcelona.

Juraram bandeira os recrutas do B. I. 17 em Angra do Heroísmo

ANGRA DO HEROÍSMO 14 (*Do correspondente do «Diário de Lisboa»*) — Efectuou-se a cerimónia do juramento de bandeira dos recrutas do B. I. 17, á qual assistiram mais de duas mil e quinhentas pessoas. Houve missa campal, celebrada pelo bispo de Angra, e exercícios militares e provas de aptidão física.

Na tribuna, viam-se o governador do distrito, dr. Machado Pires; o comandante do destacamento americano estacionado na Base Aérea 4; os comandantes da Guarda Fiscal e da P. S. P.; os presidentes da Junta Geral e das Câmaras Municipais de Angra e de Praia da Vitória; o director do Hospital Militar e outras individualidades.

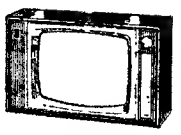
CAMPANHA DE FACILIDADES DA PÁSCOA



Novo sistema de vendas. Fixe v. mesmo a sua prestação. Diga-nos qual o montante. Só começará a pagar depois da PÁSCOA... recebendo ja a mercadoria. Não queremos criar problemas ao seu orçamento.

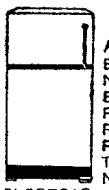
Veja entre os artigos abaixo aqueles que levariam maior comodidade ou prazer ao seu lar e... decida-se!

TELEVISORES



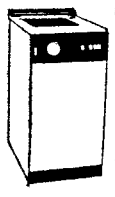
EKCO; GENERAL ELECTRIC; GRUNDIG; LOEWE OPTA; NORDMENDE; PHILIPS; PHILCO; PONTO AZUL; PYE; RCA; SCHAUB LORENZ; SIERA; SIEMENS; TOP RANK.

FRIGORIFICOS



ALGOR; BAUKNECHT; BOSCH; FIAT; FRIGECO; FRIMATIC; GENERAL ELECTRIC; HOOVER; IGNIS; INDESIT; KING; KELVINATOR; LINDE; NORGE; PHILCO; PHILIPS; SIEMENS; SILTAL; WESTINGHOUSE;

MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA E LOUÇA



BENDIX; BOSCH; FIAT; GENERAL ELECTRIC; HOOVER; INDESIT; LUXOR; PHILCO; PHILIPS; RIBER; SERVIS

FOGÕES E ESQUENTADORES

ARISTON; BELGÁS; CEL, CHAFFOTEAUX; CRUCIS; ELM; FÁBRICA PORTUGAL; GIBO; IGNIS; JUNEX; JUNKER'S; LEÃO; OANIS; OEIRAS; PRESMALT; REX; VAILLANT; VESUVIUS.

RADIOGRAMOFONES ALTA FIDELIDADE E ESTEREOFONIA ÓRGÃOS ELECTRÓNICOS DISCOS

DYNACORD; DUAL; EKCO; GENERAL ELECTRIC; GRUNDIG; NORDMENDE; PHILIPS; PONTO AZUL E RESTANTES MARCAS MUNDIAIS DE MAIOR FAMA.

GRAVADORES

DUAL; FIDELITY; GRUNDIG; UHER; LOEWE OPTA; NORDMENDE; PHILIPS; SIERA

RÁDIOS E GIRADISCOS

DUAL; EKCO; GENERAL ELECTRIC; GRUNDIG; NORDMENDE; PERPETUUM EBNER; PHILIPS; PONTO AZUL; PYE; SCHAUB LORENZ; SIERA; SIEMENS; TEPPAZ.

ASPIRADORES E ENCERADORAS

GENERAL ELECTRIC; HOOVER; HUGIN; PHILIPS; PROGRESS; SIEMENS; WONDER.

SOFÁS-CAMA MAPLES E POLTRONAS COLCHÕES E ALMOFADAS

Uma completa exposição dos mais modernos modelos, de avançada técnica, dar-lhe-ão satisfação, possibilitando a sua escolha. Os nossos colchões de molas, revolucionando a técnica tradicional, permitem uma adaptação suave às diversas posições do corpo, assegurando um sono profundo e reconfortante.

MÁQUINAS DE ESCREVER

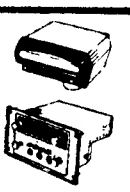
MÁQUINAS FOTOGRÁFICAS, DE FILMAR E DE PROJECTAR AMPLIADORES — FLASH — FILMES

BALDA; BAUER; BOLEX PAILLARD; BRAUN; CANON; CORNET; FLEXARET; HERMES; MAMIYA 33; METZ; MINOLTA; OLYMPUS; TARON; SANKIO.

CANDEEIROS E LUSTRES

Centenas de modelos, do mais apurado gosto clássico aos mais modernos estilos nórdico e americano. Modelos de tecto, de sala, de mesa, e grande variedade de apliques.

AUTO-RÁDIOS AUTOGIRADISCOS E AUTOGRAVADORES



AUTOVOX; EKCO; GRUNDIG; PHILIPS; PONTO AZUL.

E AINDA:

APARELHOS DE MASSAGENS; AR CONDICIONADO; ARMÁRIOS DE CASA DE BANHO; BALANÇAS DE COZINHA E DE CASA DE BANHO; BATEDEIRAS; BENGALEIROS E CHAPELEIROS; FERROS DE ENGOMAR; FRITADEIRAS ELÉCTRICAS; FRIZADORES DE CABELO; MÁQUINAS DE: APANHAR MALHAS; BARBEAR; FAZER CAFÉ; COSTURA; COZINHA; SECAR AS MÃOS; TRICOTAR; MESAS DE SALA E PARA TELEVISOR; PANELAS DE PRESSÃO; SECADORES DE CABELO; TORRADEIRAS.

visite uma das 5 lojas

Bardo

AV. DA LIBERDADE, 131
AV. ALM. REIS, 124 B
RUA S. BENTO, 53 a 57
R. 1º MAIO 146 (S. Amaro)
PRAÇA DE LONDRES, 7-A e B

a casa das grandes facilidades

PROPRIEDADES

— V E N D A S —

PRÉDIO

7400 contos — S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA, grande volume, construção de luxo, c/ 14 inq. e porteira, c/ 5 assoalh., coz., 2 casas de banho, desp. e roup. Revestido a evinel. Rende 435 600$00. Fac. 2500 contos a juro baixo.

TRATA

ORCOSI

Rua 1.º de Dezembro, 45-3.º Telefs. 36 74 44 32 31 72

ARMAZÉNS

(12 %), sólida construção, alugados a inquilinos idóneos, possibilidade de aumentar o rendimento. Vendem-se em conjunto ou em separado. Preços desde 2000 a 3000 contos.

TRATA

ORCOSI

Rua 1.º de Dezembro, 45-3.º Telefs.: 367444. -323172

PROPRIEDADES

Contacto

ANÚNCIOS

TRESPASSES

CASA - ALFAMA

Trespassa-se, própria para adaptação a instalações do género no melhor local do Castelo S. Jorge, em Lisboa, c/ 2 entradas, parque público para automóveis Renda 1.300$00. Resposta ao «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57-2.º, ao ao n.º 97.

DINHEIRO S/PRÉDIOS

EMPRESTA-SE rápidamente e em boas condições, 15 a 2000 contos em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios, ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. Casa Laires, R. da Prata, 291, 2.º, Dir. Tel. 325487-370618 (junto á P. da Figueira).

COMPRAS

PRÉDIOS antigos na área da cidade. Resposta á R. Rosa 57-2.º ao n.º 98.

CASAS para alugar

Procure V. Ex.ª nos n/ escritórios onde temos sempre variadissimos andares e lojas para alugar em Lisboa e arredores. Não cobramos qualquer importância a título de comissão, aos inquilinos

Trata: SOC. CONST. INVICTA — R. do Ouro, 292-1.º — Telefs. 30259/34755.

ALUGAM-SE LOJAS E ANDARES

PARA ESCRITÓRIOS, MAGNIFICAS INSTALAÇÕES. PRÉDIO ACABADO DE CONSTRUIR, C/ 9 ASSOALH. E ELEVAD., AR CONDIC., ETC.

VER NO LOCAL: — AV. FREI MIGUEL CONTREIRAS, 54

Trata: **S. Construções Invicta, Lda.**

RUA DO OURO, 292, 1.º-DT.º

LISBOA — TELEF. 3 47 55/6

AUTOMÓVEIS

COMPRAS:

AUTOMÓVEIS

TODAS AS MARCAS

PAGO BEM. R. ARROIOS, 152

VENDAS:

AUTOMÓVEIS

Se está comprador de qualquer marca ou modelo não deixe de nos visitar. Fac. troca e pag. MARCELO — Av. João Crisóstomo, 47 C.

ALUGUER:

NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA SERVIÇOS DE AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:

- 50.060 — Automóveis Amoreiras Av. João Crisóstomo, 89.
- 53.4657 — L. St. Bárbara, 5-B
- 49.612 — Jomil Auto — R Ponta Delgada, 40-A-B
- 76.9848 — EUROCAR, Av. Barbosa du Bocage,
- 42.890 — Táxis Universo, Lda. Av. Republica, 26.
- 55.3843 — Auto-Argos P Olegário Mariano, 62.
- 53.7476 — RETUR — R. Rodrigo da Fonseca, 56-1.
- 53.1919 — SILVA E TIAGO — R. St.ª Bárbara, 81-1.
- 72.7654 — Auto-Monumental do Areeiro, Ld.ª — Av. Padre Manuel da Nóbrega, 10-B.
- 83.5730 — INTERAUTO — R. Carvalho Araújo, 102-A.
- 53.9168 — 53.9345 — BRUNAUIO, Rua Joaquim Bonifácio, 10-A.

Automóveis s/condutor

Veja os n/ preços e carros a estrear ou impecáveis Av. João Crisóstomo, 8[illegible]

UTILITÁRIAS Volkswagen 1500, Variant, s. 1964; Opel Rekord 1700; Caravan, 1961, 1960 e 1957; Isabella, 1961. Fac. troca e pagt.º Av.ª João Crisóstomo, 47-C.

PEUGEOT 404, c. novo; M. G. 1100, 1965; Morris 850, 1965; Opel Rekord, 4 portas, 1962; Alfa Romeo Sprint, 1962; Peugeot 403, 1961; Volkswagen 30 H. P. 1961 e 1960; N. S. U. Prinz 1960; Dauphine, 1960; Opel Rekord, 1956. Fac. troca e pagt.º Aven.ª João Crisóstomo, 47-C

Contacto

ANÚNCIOS

INTERAUTO

AUTOMÓVEIS DE ALUGUER — SEM CONDUTOR —

R. CARVALHO ARAUJO, 102-A LISBOA — TEL. 835730

Junto á Fonte Luminoso

SEJA DO SEU TEMPO! LEIA

motor

O jornal que não havia em Portugal

Sai às quintas-feiras

EUROCAR

Automóveis s/ condutor

Av. Barbosa Bocage, 1

Telefs. 761987 - 769848 - 712773

A U T O M Ó V E I S

COMPRA — VENDE — TROCA

Volkswagen de 62, outros de 58 e 60; Fiat 600 D, de 62; Fiat 600; Nekar, de 60; Fiat 1100, de 62, outro de 59; Gogomobil 700, de 60; Taunus 17-M, de 60; Opel Rekord de 59, outro de 56; B. M. W. de 62; Humber de 56. Utilitárias: Opel Caravan 1700, de 60; Thames, de 57; Fourgon Volkswagen, de 1.000 kg. A Diesel: Mercedes 190 D, c/ motor 180, novo; Austin, de 63; Chevrolet Belair, de 59, c/ motor Perkins; Plymouth Plasa, c/ motor de origem, já pintado da cor, da letra A. E outras marcas.

AUTO PONTE DE ARROIOS, LDA.

R. DE ARROIOS, 152-A — TELEF. 48707

FOTOCÓPIAS

Rua da Palma, 159 - 1.º Telef. 86 03 13

PRÉDIOS

DE 450 A 5.200 CONTOS

ANDARES

DE 90 A 450 CONTOS

TERRENOS

(A partir de 80 contos)

Arredores de Lisboa e na província do Algarve com lotes aprovados e licenças a pagamento, para prédios e moradias

Trata o PRÓPRIO:

Rua de S. Julião, 116-4.º c/ elevador - Tel. 366869

CAPITAIS

OFERECEM-SE:

TEM CARRO?
TEM PRÉDIO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs. 367444/323172
R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

DINHEIRO

SOBRE

AUTOMÓVEIS

EMPRESTA-SE

Tratar no Rossio, 3-2.º LISBOA

TÉCNICO DE MALHAS

Oferece-se, espanhol, diplomado pela Escola Técnica de Barcelona, com grandes conhecimentos de produção, custos, qualidade e vendas.

Escrever a JOVER.

Apartados Correos 13 160 — MADRID.

EMPRESA HIDROELÉCTRICA DA SERRA DA ESTRELA

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

CAPITAL 150 000 CONTOS

SEDE — Avenida Sidónio Pais, 26 — LISBOA

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Convoco os Snrs. Accionistas a reunirem-se em Assembleia Geral Ordinária, na Sede social, pelas 15 horas do dia 31 do corrente, a fim de:

1.º — deliberarem sobre o relatório, o balanço e as contas do Conselho de Administração e o parecer do Conselho Fiscal com referência ao exercício de 1966;

2.º — procederem á eleição, por três anos, dos vogais dos Conselhos de Administração e Fiscal e da Junta Consultiva, e da Mesa da Assembleia Geral;

3.º — darem cumprimento ao preceituado no Art.º 28.º dos Estatutos;

4.º — deliberarem sobre assuntos administrativos.

Nos termos do Art.º 18.º dos Estatutos, as acções ao portador terão de ser depositadas até ao dia 22 do corrente, na Sede social ou em qualquer Estabelecimento de crédito do Pais.

Lisboa, 10 de Março de 1967

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Doutor Adelino da Palma Carlos

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

Hospital Júlio de Matos

SERVIÇO DE ABASTECIMENTOS

Grupo I — **Concursos trimestrais para fornecimento de:**

— Batata
— Cebola
— Ovos.

Até ás 17,30 horas do dia 27 do corrente, encontram-se patentes no Serviço de Abastecimento deste Hospital, todos os dias uteis, das 10 ás 13 e das 14 ás 17,30 horas, excepto os sábados em que o Serviço encerra ás 13,30, as condições para os fornecimentos em referência.

Lisboa, em 11 de Março de 1967.

O CHEFE DO SERVIÇO

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA

AO JURO DA LEI

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3-2.º TELEF. 369384

LUSTRES

Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica Av 5 de Outubro, 203. r/c. — Telef 771639

(Ao Campo Pequeno)

PIANOS

VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SE

Estabelecimentos VALENTIM DE CARVALHO

Comércio e Indústria, S. A. R. L. 95, Rua Nova do Almada, 99 LISBOA

Em MAFRA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no café e cervejaria «OS UNIDOS».

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se a venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

Pequenos anúncios • Pequenos anúncios • Pequenos anúncios •

DESPORTO

A Junta Directiva do Belenenses vai dar a conhecer com carácter oficial «a catastrófica situação» em que o clube se debate

• Alguns bens foram ameaçados de ser postos em praça

Na secretaria de «Os Belenenses» realizou-se a posse da Junta Directiva superiormente sancionada, a que preside o sr. dr. juiz Gouveia da Veiga e de que fazem parte os srs. Acácio Rosa e dr. Coelho da Fonseca.

Presentes os srs. Justino Pinheiro Machado, dr. Matos Correia e Fernando Pedrosa, respectivamente presidentes da F. P. F., A. F. L. e do Vitória de Setúbal.

O presidente da Junta Directiva fez uma exposição clara e objectiva da situação caótica do clube, que «chegara ao extremo de os seus próprios bens móveis correrem o risco de serem penhorados pelas Execuções Fiscais e Tribunal do Trabalho, por não pagamento á Previdência, Fundo de Desemprego e outros impostos ao Estado, o que se descurava há mais de um ano».

«Ainda há dias», disse, «se recebeu uma notificação do Tribunal do Trabalho para pagamento, em 48 horas, de 3000$00 de dívida, executada há largos meses, ou certos móveis seriam postos em praça.»

Uma avalancha de compromissos financeiros imediatos pesa sobre o clube e, para obstar ás possíveis execuções, encetou a junta directiva, desde que, há 40 dias, na assembeia geral, aceitou os seus cargos, algumas diligências para solicitar um subsídio de entidades oficiais (ministro das Corporações, F. N. A. T.), destinado a solver os débitos á Previdência, Fundo de Desemprego e ao Estado «para sanar as penhoras e afastar o fantasma das execuções que nos eram movidas».

«Não tenho dúvidas de que nada nos será dado, mas fica-me a consciência tranquila de que continuamos a dar o nosso glorioso nome — o nome de «Os Belenenses» — para semanalmente, aumentarmos as receitas de terceiros, alheios ao futebol, de que tanto benefício tiram.»

●

Para sanar «tão catastrófica situação», a Junta Directiva propõe-se: apresentar, dentro de dias, uma exposição circunstanciada da vida actual do clube, aos srs. ministro da Educação Nacional e director-geral dos Desportos, deixando «ao critério do Estado, no sector do âmbito desportivo, o ajuizar da situação e decisão respectiva para comportamento futuro»; pedir a colaboração activa dos sócios, mediante o pagamento, até ao fim deste ano, de 400$00 e no próximo ano de 600$00 (cada sócio); o pagamento de uma quota suplementar, no mínimo de 20$00.

Mensalmente, prestar-se-ão contas do que se recebeu e gastou e nem um centavo será gasto sem autorização do presidente da J. D.; redução ao mínimo das actividades desportivas, passando o clube a ser, fundamentalmente, um clube ecléctico, sim, mas só na medida suportável, sem «deficits» anuais que são um autêntico suicídio.

Para já, impõe-se que as secções amadoras «se bastem, tanto quanto possível». E o dr. Gouveia da Veiga, em tom categórico: «Ou todos se sacrificam ou ninguém se salvará».

●

A terminar a sua exposição, o presidente da Junta Directiva agradeceu aos colegas que vão partilhar das responsabilidades assumidas; ás entidades oficiais, por terem homologado a Junta Directiva; a todos os departamentos do clube, dirigentes de secções, e, também, «ao ilustre director do jornal, sr. Maurício de Oliveira, expressando a sua gratidão pelo inestimável favor da sua preciosa colaboração»; ás Federação e Associação de Futebol de Lisboa, á «organização da arbitragem» e a todos os clubes do País, leal e sincera colaboração.

A terminar: «o preito da nossa homenagem a todos os órgãos de informação, com o agradecimento mais profundo pela forma tão digna e justa como vêm tratando dos problemas do clube, pelo relevo que lhes têm dado e pelas palavras carinhosas de fé no seu futuro.»

Falaram, depois, para aludir á crise actual do Belenenses, focando situações congéneres de outros clubes, uns já em precárias condições e outros em risco de nelas se entranharem, os srs. dr. Matos Correia (A. F. L.), Fernando Pedrosa (V. Setubal) e o presidente da Federação Portuguesa de Futebol, Justino Pinheiro Machado.

37 jogadores convocados para os treinos das selecções nacionais

Em Vale de Lobos estão desde ontem concentrados os jogadores convocados para os treinos das selecções nacionais de futebol que na próxima semana defrontam a Bélgica e a Itália.

Eis os elementos escolhidos:

ACADÉMICA (9) — Maló, Celestino, Rui Rodrigues, Gervásio, Vitor Campos, Ernesto, Artur Jorge, Rocha e Serafim

BENFICA (7) — Raul, Cruz, Jaime GrGaça, Coluna, José Augusto, Eusébio e Simões.

SPORTING (6) — João Morais, Hilário, José Carlos, Gonçalves, Manuel Duarte e Peres.

BELENENSES (3) — Gomes, Rodrigues e Quaresma.

BRAGA (3) — Armando, Ribeiro e Mário.

F C PORTO (3) — Américo, Pinto e Nóbrega.

LEIXÕES (2) — Rosas e Esteves.

V. SETUBAL (2) — Manuel L Santos «Carriço» e Conceição.

GUIMARAES (1) — Joaquim Jorge.

Esta tarde, reolizou-se um treino individual e, amanhã, ás 10 horas, no Estádio Nacional, efectua-se um treino de conjunto.

HOJE, À NOITE

BASQUETEBOL — Campeonato nacional da III Divisão — Zona Sul: Lisgás-Moscavide, na Escola Josefa de Óbidos, ás 21 e 30.

— Campeonato nacional feminino — Zona Sul: C.I.F.-Benfica, na F. Ciências, ás 22 e 30.

— Taça «João Domingues»: Queluz-Nacional e Sacavenense-C.D.U.L., nos recintos dos primeiros, ás 21 e 30.

— Taça «Agostinho Gonçalves» (feminino): C.I.F.-Ferroviário, Atlético-Algés e C.D.U.L.-H. Sintra, na série A; Moscavide-Pedrouços, na série B — todos nos recintos dos primeiros, ás 21 e 30.

TÉNIS DE MESA — Campeonato de Lisboa — 1.ª Divisão: Intendente-R. Janeiro, Belenenses-Sporting, Benfica-Ávila e F. C. Lisboa-C. Católico; 2.ª Divisão: Arrolos-Amoreira, Ateneu-P. Arcos, Armadorense-Arte e Sport e Acad. Amadora-S. L. Amoreiras; 3.ª Divisão: Operário-Atl. Cacém, Lisgás-S. L. Aguias, Mirantense-Ferroviário e Combatentes-Desp. Operário — todos nas mesas dos primeiros, ás 21 e 30.

VOLEIBOL — Campeonato de Lisboa, 1.ª Divisão, seniores: L. Ginásio-Benfica, no Liceu Pedro Nunes, ás 21 e ás 22.

— Campeonato de Lisboa, de juvenis e juniores: Fut. Benfica-Fac. Ciências, no recindo do primeiro, ás 21 e 45.

EFICEX KIENZLE

FUNDADA EM 1947

TÉCNICOS DE CONTAS • CONSELHEIROS EM ORGANIZAÇÃO

ORGANIZAÇÃO E SIMPLIFICAÇÃO DE EMPRESAS — REORGANIZAÇÃO DE SERVIÇOS — ORGANIZAÇÃO E ACTUALIZAÇÃO DA CONTABILIDADE — MECANIZAÇÃO GERAL OU SECTORIAL — ORGANOGRAMA E ESQUEMATIZAÇÃO FUNCIONAL DAS EMPRESAS — GESTÃO DE STOCKS — PLANIFICAÇÃO E PREVISÃO FINANCEIRA — PROBLEMAS FISCAIS.

UMA EMPRESA AO SERVIÇO DAS OUTRAS EMPRESAS

SERVIÇOS TÉCNICOS EM LISBOA — Av.ª João XXI, 4-A — Telefs. 727028-725074
SERVIÇOS COMERCIAIS DE LISBOA — Av. Pedro Manuel da Nóbrega, 4-B Telefs. 726105-727019
FILIAL NO PORTO — Rua Passos Manuel, 228, 2.º-Dt.º — Telef. 3 06 98
FILIAL EM LEIRIA — Rua Gago Coutinho, 22 e 24 — Telef. 2 37 40

CLAROS E ESCUROS DO DESPORTO

Por FERNANDO SOROMENHO

MONACO — «Claros e escuros do desporto», após [illegible] de gazeta, reaparece para assumir um ar internacional, em consequência de ter ido assistir à Mesa Redonda que o Príncipe Rainier — «Son Altesse Serenissime le Prince» ou «Monseigneur» como se ouvia dizer no Palácio dos Congressos de Monte Carlo — dedicou ao futebol.

Carlos Pinhão («A Bola»), Couto e Santos («Mundo Desportivo») e Mendonça Ferreira («Record») aludiram já, em pormenor e com eficácia, segundo é peculiar aos enviados especiais portugueses, ao sensacional como inédito acontecimento. O autor desta secção, que lá esteve também por exigência de funções que desempenha em organismos da classe a que pertence, no caso mais por pertencer à Comissão de Futebol A. I. P. S. (Associação Internacional da Imprensa Desportiva), limitar-se-á, pois, a registar singelas notas impressivas de acordo, aliás, com o estilo da secção, pelo que qualquer lapso deverá ser interpretado como consequência da falta de espaço ou de critério perfilhado. Mas haverá tempo para aflorar os aspectos mais importantes de um pseudocongresso que teve o alto patrocínio de um soberano, aliás, tambem participante por ter apresentado, lendo uma tese, breve e incisiva, sobre futebol. Sinal de que a nobreza não se sente diminuida por se nivelar com o povo num interesse que está, felizmente, a destruir barreiras e convenções.

Foi chegar e começar a trabalhar. E sem um jogo de futebol para amostra, não obstante cerca de 150 pessoas se terem reunido no Principado de Mónaco. E quatro viajaram 15 mil quilómetros, idos de Buenos Aires, para prestarem vassalagem a modalidade. Monte Carlo, zona cosmopolita por excelência, a cintilar luxo a tresandar à «ancienne époque» — o dinheiro ali, vê-se, cheira-se e apalpa-se e, quando não há serenidade, desaparece, qual voo picado, após o solene aviso «rien ne va plus. C'est fini...» —, e toda a Côte d'Azur não puderam, por isso, proporcionar o desfrute que é próprio do turismo desafectado e endinheirado. No meu caso, seria uma desilusão para eles, monegascos e outros, porque de ilusões já deixei de viver. Em suma, vai vivendo-se desiludido...

Mónaco, o mais pequeno Estado da Europa apos o do Vaticano, espraia-se ao longo do mar Mediterrâneo, na região dos Alpes Marítimos, por uma língua de terra, com 3 quilómetros de comprimento e 200 a 300 metros de largura (a citação é extraída do Grand Larousse). Tem 20 400 habitantes, dos quais 3500 são genuinos monegascos. Como centro da florescente indústria de turismo, que o século XX explora febrilmente depois de estar mergulhado em profunda letargia, Mónaco é Monte Carlo e Monte Carlo é o casino. Como motivos de captação figuram, em ritmo vertiginoso, colóquios e congressos (da energia atómica passa-se, acto contínuo, ao futebol), acontecimentos desportivos (provas de automobilismo, de ténis, de xadrez, etc.) e manifestações artísticas (ópera, concertos, «ballet», pintura, etc.), mercê do trabalho especial de uma comissão de iniciativas. A comissão recebeu ordens para não parar.

Impressionou-me mais do que pròpriamente a Mesa Redonda esta faceta de promoção turística num período do ano em que há hotéis e estabelecimentos a precisarem de clientela. Monte Carlo, aliás, parece sentir a concorrência do turismo que deixou de ser privilégio de gentes de robusta abastança económica. Embora por lá predominem os velhotes e as velhotas (estas sòzinhas com as suas riquíssimas jóias, e algumas na companhia de insinuantes e solícitos «cicerones»...), a verdade é que se nota uma certa democratização nos visitantes, sinal dos tempos que decorrem. E, no casino, a presença humana, o factor social, revela uma mutação que em nada molesta o surto turístico. Mas sem «nights clubs», em ebulição, e com o «cabaret» do casino a funcionar, apenas, para grupos familiares (toca-se a valsa e dança-se a valsa, como outrora...), Monte Carlo transmite uma sensação de estranha quietude, cômo se fosse um sedativo que faz bem na febricitante era de inquietantes problemas. A austeridade dos idosos hotéis, a decoração de discreta modernidade das lojas, que apresentam artigos caríssimos (outros constituiram uma ofensa...), o gracioso arranjo dos jardins, de noite iluminados de modo surpreendente e o deslumbramento da panorâmica marítima, com moradias encravadas ou equilibradas na encosta abrupta e rochosa, são entre outros motivos de inegável interesse, principalmente quando esse interesse se satisfaz por reconhecer não poder ir mais além.

O futebol levou-me a Mónaco e de Mónaco regressei a falar de turismo. Para o que me havia de dar. Mas a culpa foi da Mesa Redonda. Aliás, ela foi bem organizada no sentido de se não esquecer a existência de Monte Carlo e das suas riquezas. Das próprias e das que outros lá vão deixar. Cegamente...

PINGOS MONEGASCOS

● Lyberg, camarada sueco que lamentou uma certa campanha hostil a Portugal por um jornal de Estocolmo, informou-me que para o jogo Suécia-Portugal, a efectuar em Junho, estão já vendidos 36 mil lugares. O lucro está garantidíssimo, agora é só aumentar.

● Um palpite para o jogo (o do Casino) pode ser dado por uma cigana que se encontra no «hall» do hotel, ostentando traje de luxo.

● Quatro jornalistas portugueses, dois dirigentes de clube (dr. Rui Salinas, do Benfica, e dr. Moura da Costa, do F. C. Porto) e dois brasileiros (dr. Alfredo Curvelo, do C. B. D., e Geraldo Romualdo da Silva, jornalista) formaram um grupo unido

● O River Plate e o Boca Juniors são dois clubes de Buenos Aires. Colossos e rivais em alta intensidade. Pois os dois presidentes, Liberti e Armando, mostraram-se amicíssimos em Mónaco. E são-no, efectivamente.

● Orcwick falou. Uma tristeza. Um antigo jogador a falhar como orador.

● Sinibaldi é o treinador do Mónaco. Os monegascos continuam na expectativa.

● Samitier, a desempenhar o cargo de «public relations» do Barcelona, foi um dos convidados. Samitier foi um grande jogador do passado, e hoje é um diplomata em todo o sentido.

● Masopust escreveu uma tese, mas quem a leu, em Monte Carlo, foi o seu colega Urban. Referir-me-ei, mais em pormenor, á comunicação de Masopust. Interessante.

● Jugoslávia, Grécia e Hungria estão a utilizar árbitros estrangeiros na direcção de jogos dos respectivos campeonatos nacionais

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇOES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16: Orquestras ligeiras; 16 e 15. Conjuntos portugueses; 16 30: Noticiário; 17 e 30: Musica ligeira variada; 18: Noticiário; 18 e 10: Danças; 18 e 50: Defesa Nacional: «Tudo nos Une e Nada nos Separa»: 9: Noticiário regional; 19 e 10: Atenção, Luanda!; 19 e 5: Orquestras e conjuntos; 19 e 30: Alegria no trabalho; 20: Variedades em disco; 21: Vamos ouvir Leny Eversong. 21 e 20: 26.º episódio do folhetim: «Engrenagens Malditas»; 21 e 40: Que quer ouvir?; 22 e 30:Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Teatro das Comédias: «A Gaveta Fechada», origina. de Fausto Correia Leite; 0: Noticiário; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16: 3.º acto da ópera «Fausto», de Gounod; 17: Interrupção; 18: Musica portuguesa; 18 e 48. Musica de piano; 19: O conto e os seus intérpretes; 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 15: Concertos célebres; 21: Canções tradicionais do México, pelo tenor Carlos Puig; 21 e 15: Concerto, pela Academia de Instrumentistas de Câmara; 21 e 40: «Sonata para flauta e piano», de Martinú; 22: Escritores perante a musica; 22 e 30: Trechos de óperas; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º programa — Modulação de frequência 2 — 94,3 mc/s — Às 23: «Sinfonia n.º 2, em dó, op. 17», de Tchaikowsky; 23 e 35: Festival de Divonne-les-Bains, de 1966; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Conjuntos; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19: Noticiário; 19 e 30: Rádio Jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Dois ritmos; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Ele e ela; 21: Noticiário; 21 e 8: Um conjunto; 21 e 15: Hora alemã; 21 e 45: Ritmos de Portugal; 22: Noticiário; 22 e 2: Variando para agradar; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 02. Meia-Noite; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Desculpe, mas já são horas; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 90,4 mc/s — Às 16: Carrocel em FM; 16 e 30: Encontro no ar; 17 e 55: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Go-Go; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 02: A noite é Varig; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,4 m — 782 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Noticiário; 19 e 3: Miscelanea; 19 e 7: Ritmos do Brasil; 19 e 30: Robbialac; 19 e 45: Conjuntos de ritmo; 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Placard; 20 e 25: Boletim de informações; 20 e 30: Novos discos; 20 e 45: Página regional; 21: Noticiário; 21 e 8: Orquestras; 21 e 15: Só Rádio; 21 e 30: Musica em alta fidelidade; 21 e 45: Desfile de estrelas; 22: Noticiário; 22 e 2: Os nossos artistas; 22 e 5: Ritmos do momento; 22 e 30: Melodias para a sua noite; 22 e 45: Guitarras e fadistas; 23: Noticiário; 23 e 5: Clube da Juventude; 0 e 02: Meia-Noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radioramo; 18: Orquestras das Américas; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: «Deixai vir a mim as criancinhas»; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Cartaz musical da Europa; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Variedades; 21 e 30: Programa Kador; 21 e 45: Clave de Sol; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Musica de sempre; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radioramo; 18: Quarto de hora infantil; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: «Deixai vir a mim as criancinhas»; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Programa de Lisboa; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Gravação cedida pela Republica da Alemanha Federal; 22: «2.º Gong»; 22 e 30: Programa de Lisboa; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — 188 m — 1594 kc/s e 99,4 mc/s — Às 16: Voz de Lisboa; 17: Clube Radiofónico de Portugal, 19 e 30: Rádio Peninsular; 22: Rádio Graça

PROGRAMA DA TV PARA HOJE

As 15, Curso Unificado da Telescola; 19, TV Educativa — Inglês; 19 e 30, Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 50, No Mundo da Mulher — Magazine de Actualidades Femininas; 20 e 15, Série Juvenil — Survival — 8.º episódio; 20 e 40, Série Infantil — «Carroce Mágico», 20 e 55, Dicionário — Magazine; 21 e 30, Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55, Noite de Cinema — «A Espia Bailarina», com Jeanette Mac Donald, Allan Jones e Warren William (realização de Robert Z. Leonard); 23 e 50, Telejornal (ultimas notícias); 23 e 55, Meditação: 24, Fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — Às 15, Curso Unificado da Telescola; 19, TV Educativa — Física Moderna; 19 e 30, Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 50, Lanterna Mágica — Desenhos Animados da série «O Cão Xerife»; 20 e 15, Relatório do Progresso — programa de divulgação científica; 20 e 40, Filme Infantil — Carrocel Mágico; 20 e 55, Desporto e Natureza — programa dedicado á caça e á pesca por Manuel do Amaral e Helder Mendes; 21 e 30. Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55, Noite de Teatro — «As Duas Faces do Amor», original de Odete de Saint-Maurice — intérpretes (por ordem de entrada em cena) Maria José Esteves, Dalila Rocha, João Lourenço, Mariana Vilar, Rodolfo Neves e Cármen Santos (cenários de António Botelho e realização de Ruy Ferrão); 23, «Carregamento para Marselha» — episódio da série Seaway, com Stephen Young, Austin Willis e Diana Vander Veis. (realização de Daniel Petrie); 23 e 50, Telejornal (ultimas notícias); 23 e 55, Meditação; 24, Fecho

Serviços Urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ Voluntários, 538524
AGUA GÁS E ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas, 361353 ✲ Companhias Reunidas 537021 ✲ Gazcidla 538821 ✲ Gazcidla (dom e feriados) 382069
POLICIA E G N R — Serviço de emergência 115 ✲ Segurança Publica 366141 ✲ Judiciária, 735380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G N R (área rural) 36865
SAUDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soro, 771161 ✲ Transfusões soros e oxigénio, 538524
TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C P.), 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação Fluvial (T Paço), 325345 ✲ Estação Mar de Alcântara, 663195 Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação Fluvial (Belém) 638531

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno F

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Lídia Almeida, Calçada da Ajuda, 170 (637318).
ALCÂNTARA — Probidade, R. Alcântara, 15-A-B (638589).
ALFAMA — Anunciada, R. do Vigário, 74 (866360)
ANJOS — Guerra, R Andrade, 32-35, (845513).
AREEIRO — Reis, Av de Roma, 53-A (776314) ✲ **Central do Areeiro,** Av. Paris, 2 e 2-A (720820).
ALTO DO PINA — Eusil, R. Barão de Sabroso, 104 (841912)
ALVALADE — Alentejo, Av. Igreja, 28-B (712682) ✲ **Rainha Santa,** R. Afonso Lopes Vieira, 57-B (765262) ✲ **Estados Unidos,** Av. Estados Unidos da América, 76-B (725859).
ARROIOS — Aliança, Av. Almirante Reis, 145-B-C (50487).
AVENIDA DA LIBERDADE — Galenica, R. das Pretas, 12-14 (322588).
AVENIDAS NOVAS — Cardote, Ld.ª, Av. Visconde Valmor, 28-A-B-C (77229) ✲ **Palma,** Av Duque de Ávila, 53-55 (47088) ✲ **Arga, Ld.ª,** Av. Praia da Vitória, 53-55 (43938) ✲ **Latina,** Av. António Augusto de Aguiar, 17-A (42312).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27-41 (389216).
BAIXA — Internacional, Rua do Ouro, 228 (322017-30203).
BEATO — Grijó, R. do Grilo, 25.
BELÉM — Restelo, R. Duarte Pacheco Pereira, 11-C (Pedrouços) (610741).
BENFICA — Marques, Est. de Benfica, 648 (700096) ✲ **Vitex,** Est. Benfica, 373-B (780548).
CAMPO DE OURIQUE — Almeida, R. Silva Carvalho, 136 (681726) ✲ **Condestável,** R. Coelho da Rocha, 9 (666206)
CAMPOLIDE — Imparcial, R. General Taborda, 28 (680931) ✲ **Rualto, Ld.ª,** Rua do Alto do Carvalhão, 5-A/5-B (651721).
CAMPO GRANDE — Santa Maria, Av 5 de Outubro, 283 (763016).
CHARNECA — São Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, 1 — Galinheiros (790969).
CONDE DE REDONDO — Contemporânea, R. Conde de Redondo, 26-30 (45048).
ESTRELA — Aurélio Rego, Calç. da Estrela, 139 (661758)
GRAÇA — Progressiva, R. de Sta Marinha, 18 (863619).
JANELAS VERDES — Infante Santo, R. Olival, 290 (661003) ✲ **Marcos do Nascimento,** Calç. Marquês de Abrantes, 36-A (664238).
LUMIAR — Patuleia, Herdeiros, R. Lumiar, 122-124 (790332).
MARQUES DE POMBAL — Vieira Borges, R. Alexandre Herculano, 28 (40536).
OLIVAIS — Simão, Av. de Berlim, Rua D, 1, 16-A (388581).
PALHAVÃ — Curie, Av Madame Curie, 15-A (778439).
PENHA DE FRANÇA — Dimar, R Conde de Monsaraz, 17-B (842538).
PICHELEIRA — Marluz, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703 e 728395).
PRÍNCIPE REAL — Oliveira, R. D. Pedro V, 123-125 (322780).
REGO — Prates & Mota, R. Beneficência, 9 (773728)
SANTO AMARO — Santo Amaro, R. Filinto Elísio, 29-A-B (637070).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Combatentes — Av Comb G. Guerra, 66 (Tel 213953)
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 7-A (Tel 242839)
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R. Costa Pinto, 86 (Tel 2420034)
OEIRAS — Godinho — R Cândido dos Reis 98 (Te 2430090)
PAREDE — Aisir — Av. Gago Coutinho — Bairro Caixas de Previdência (Tel. 2472948)
ESTORIL — Costa — Av Saboia, 29-B — Monte Estoril (Tel 260085)
CASCAIS — Misericórdia — R. Regimento 19, 4 (Tel 280 41); **Cascais**—R. Conde de Monte Real — Bairro Caixas (Tel 282407).

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Melo — P D. João I — lote 46 — Bairro Janeiro (Tel. 938551); **Central** — Av Cardoso Lopes 25 (Te 932210); **Igreja** — P da Igreja — lote 2 (Tel 937740)
QUELUZ — Correia — L. do Mercado, 3 (Te 950905). **Zeller** — R da Republica, 83 (Tel 950043)
CACÉM — Central — R Elias Garcia, 55 Te 2940034)
MEM MARTINS — Quimia — Est Mem Martins 285 (Tel 2910012)
S PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)
SINTRA — Marrazes — vila — L Ramha D Amélia 20 (Te 980155)
VENDA NOVA — Nova — R Elias Garcia, 0 (Tel 933920)
COLARES — Colares — Abrelo Tel. 299088)

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos da Costa, 0 (Tel 234137)
ALHOS VEDROS — Gusmão — R Cândido dos Reis 30 (Te 224020)
ALMADA — Magalhães — R. Capitão Leitão, 70 (Tel 270242).
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Estrada Nacional, 74
BARREIRO — Central — Av Alfredo da Silva, 48-A (Tel. 2273207).
COVA DA PIEDADE — Rainha Santa — Est dos Barrocos, 50-A (Tel 275182).
MOITA — Silva Rocha — P da República, 16 (Te 239029).
MONTIJO — Moderna — R Bulhão Pato, 60 (Tel 230156).
SESIMBRA — Leão — Av. Salazar (Tel. 229025)
SETÚBAL — Oliveira — L. da Misericórdia (Tel. 22488)
SEIXAL — Godinho — L da Igreja, 51 (Tel 2218580)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções - Tratamentos — Veias — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. P P. C. 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFONICAS 76 61 46

CENICER
Centro de Industriais de Cerâmica, S. C. A R. L.
Sede: Telheiras de Cima, 144
LISBOA — Telef. 79 11 78

Assembleia geral ordinária
CONVOCAÇÃO

Nos termos do artigo 17.º do Estatuto convoco os srs. associados a reunirem-se em assembleia geral, no dia 29 de Março, pelas 20 horas, na sede provisória, Telheiras de Cima, 144 (Quinta de S. Vicente), com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

I — Apreciação e votação do relatório e contas da direcção e parecer do conselho fiscal, relativos ao exercício de 1966.
II — Eleição dos corpos gerentes para 1967.

Lisboa, 10 de Março de 1967

O presidente da Mesa da Assembleia Geral em representação da Sociedade Industrial de Produtos Argilosos, Lda.

Julio Pereira

Maria Tereza Godinho da Fonseca Rolão Preto Teixeira Gomes

FALECEU

Sua família, participa o falecimento da sua saudosa parente e que o funeral se realiza amanhã, da Igreja de S. João de Deus, Capela C, a hora e cemitério a determinar.

AGÊNCIA MAGNO — Telef. 534167

BOLSA DE LISBOA

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

Fundos do Estado	Efect	Compra	Venda
Cons 4 3/4 % 1 0	—	—	540$00
Cons 3 % 1 0	590$00	—	590$00
Cons 3 1/2 % 1 0	—	—	690$00
Centenários 4 % 1940	1.590$00	—	1 590$00
Obg Tes 4 1/2 % 942	—	—	—
Obg Tes 4 1/2 % 943	—	—	—
Obg Tes 4 1/2 % 944	—	—	—
Externo 1.ª série	1.200$00	1.200$00	1.210$00
Externo 1.ª série cor	1.210$00	1.210$00	—
Externo 2.ª série	—	—	—
Externo 2.ª série cor	—	—	—
Externo 3.ª série	—	—	1.240$00
Externo, 3.ª série cor	1 300$00	1.295$00	1305$00
Cout 3.ª série s/f	—	285$00	290$00
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5%	—	—	475$00
Norte de Portugal 5 %	101$00	—	—
Gás. Elect 3 3/4 %	—	800$00	—
Gás. Elect 4 %	820$00	815$00	—
Gás. Elect 4 1/2 %	—	—	910$00
Gás. Elect 5 %	890$00	880$00	—
U E P 3 3/4 %	—	77$00	—
U E P 4 % 945	—	—	—
U E P. 4 % 948	—	—	—
U E P. 4 1/2 %	—	—	—
U E P 5 % 951	80$00	—	80$50
U E P 5 % 952	—	—	—
H do Douro	800$00	795$00	800$00
H E S Estrela	740$00	735$00	745$00
C P 4 1/2 %	950$00	—	955$00
Metropolitano	—	940$00	—
TAP	—	—	—
Sonefe	—	700$00	710$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	1.200$00	1.195$00	1 200$00
Angola	—	1.520$00	—
Burnay s/d	—	3.400$00	3.750$00
Espírito Santo	—	13.800$00	4.500$00
Lisboa & Açores	—	4.100$00	4.250$00
Portugal	—	3.000$00	3.150$00
Ultramarino	1.480$00	1.480$00	1.485$00
Agricultura	1.060$00	1.060$00	1.065$00
Crédito Predial	1.870$00	1 860$00	1.880$00
Português do Atlântico	—	6.500$00	7.000$00
Totta Alianço	—	4.350$00	4 500$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	—	305$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	1.900$00
C.ias Ultramarinas			
Agrícola Casseque	508$00	508$00	515$00
Agrícola das Neves	—	75$00	—
Agricultura Colonial	—	—	—
Açúcar de Angola	740$00	730$00	740$00
Borar	—	—	105$00
Cabinda	—	25$00	30$00
Cáfé	—	1 460$00	480$00
Cam do Buzi	59$00	58$50	59$00
Ilha do Príncipe	—	—	400$00
Incomati	—	520$00	—
Moçambique	—	46$00	49$00
Zambézia	—	38$00	40$00
Diamantes	1.223$00	1 220$00	1.223$00
Lobito	—	—	—

Comp.ª diversas	Efect	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	2.020$00	—
Cimentos Leiria	—	1.500$00	1.550$00
Industrial Alianço	600$00	—	580$00
Portugal e Colónias	—	—	—
Nac de Navegação	1.235$00	1.230$00	1.240$00
Co de Navegação	570$00	560$00	580$00
Port de Celulose	—	4.100$00	—
Port de Pesca	—	930$00	970$00
Port de Tabacos	420$00	420$00	421$00
Tabacos de Portugal	—	960$00	970$00
Sacor	5.000$00	4.980$00	5.000$00
Soca	—	—	3.200$00
U A Azoto	1.115$00	1.115$00	1.125$00
Petroquímica	—	—	—
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas de Lisboa 934	—	460$00	470$00
Aguas de Lisboa 936	—	—	475$00
Eléctrica das Beiras	—	700$00	—
Gás e Electricidade	416$50	416$00	417$00
H Alto Alentejo	205$00	205$00	205$50
H E Cávado	1.336$00	1.335$00	1.340$00
H E Douro	1.350$00	1.348$00	1.352$00
H E Serra	—	—	—
H E Zêzere	1.600$00	1 590$00	1.605$00
Nac de Electricidade	—	1.695$00	1.705$00
União Eléctrica Portuguesa	213$00	212$00	214$00
Termoeléctrica	—	1.675$00	1 700$00
F Invest Atlântico	—	173$90	179$10
F I D E S	—	119$00	122$60

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul — Rand	36$30	38$30
Alemanha — Marco	1$10	1$30
América:		
Dólares de 1 a 4	28$40	28$70
Dólares de 5 a 1000	28$60	28$90
Canadá — Dólar	26$20	26$70
Argentina — Peso	—$—	—$—
Austria — Shilling	$10	$15
Brasil — Cruzeiro	$00,8	$01,3
Espanha — Peseta	$47,2	$48,2
Holanda — Florim	1$80	8$05
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04,55	$04,7
Marrocos — Dirham	4$90	5$40
Bélgica	$55,7	$57,7
França	5$72	5$87
Suíça — Franco	6$58	6$73
Dinamarca — Coroa	4$05	4$25
Noruega — Coroa	3$90	4$ 0
Suécia	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra Isabel)	295$00	305$00
Inglaterra (1/2 Libra)	237$00	252$00
Portugal — barra fino	33$30	34$30

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papeis de crédito
Telef. 321273

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIA DE HOJE
QUANDO ELES E ELAS SE ENCONTRAM
— no ALVALADE

TIVOLI — Telef 5 05 95
Às 3 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite
2.ª SEMANA
(M. 12 anos)
Raquel Welch e Stephen Boyd
na famosa AVENTURA
VIAGEM FANTASTICA

MONUMENTAL — Telef 55 51 31
Às 15.15 e 21.30
(M 17 anos)
3.ª SEMANA
Um filme verdadeiramente sensacional a que os diálogos de Michel Audiard dão um humor irresistível
O AVENTUREIRO DE TAHITI
com Jean-Paul Belmondo e Mylene Demongeot

QUINZENA «OBRAS-PRIMAS»
Amanhã — Adultos — 18.30 h.
AMÉRICA, AMÉRICA, de E. Kazan
Dia 17 — Salvatore Giuliano
de F. Rosi — (Adultos)

EDEN — Telef 32 07 68
Às 15.15, 18.30 e 21.30
(M. 17 anos)
A BOLSA OU A VIDA
(LA BOURSE ET LA VIE...)
com Fernandel e Jean Poiret

POLITEAMA — Telef 32 63 05
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
2.ª SEMANA
Um filme de espionagem de alta classe espectacular
O. S. S. 117
TERROR EM TOKIO
com Frederick Stafford e Marina Vlady
Sensacionais aventuras do mais audacioso, astuto e sedutor agente secreto
Scope-Col. (M. 17 anos)

ROMA — Platéia 42 ... 18, Balcão 72 91 92
Às 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
Morten Grunald e Essy Persson
numa irresistvel paródia aos filmes de agentes ultra-secretos!
BATE PRIMEIRO, FREDDY
Um êxito de gargalhada fotografado em Eastmancolor!

CONDES — Telef 32 25 23
Às 15.15, 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA
(M. 17 anos)
A classe do cinema francês e o «suspense» de uma história inquietante!
O TIGRE PERFUMA-SE COM DINAMITE
com Roger Hann e Margaret Lee

ODEON — Telef. 32 62 82
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
5.ª SEMANA
Um filme corajoso em desvendar paixões proibidas...
RAINHA DO AMOR
A maior criação de SARA MONTIEL
Vibrante história de uma mulher vítima da fatalidade de ter nascido perigosamente bonita...
(Col.) CANÇÕES MARAVILHOSAS
(M. 17 anos)

AVIS — Telef 53 23 00
Às 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
3.ª SEMANA
DE ENCHENTES
RITA PAVONE na sua primeira e divertida comédia musical
RITA
A FILHA AMERICANA
com TOTO e o famoso Conjunto «THE ROKES»
Canções! Bom Humor! Ritmo!

RESTELO — Telef 61 03 75
(M. 12 anos)
(Adultos)
AS ATRIBULAÇÕES DUM CHINÊS NA CHINA
com Jean-Paul Belmondo e Ursula Andress

IMPÉRIO — Telef. 55 51 34
As 15.15 e 21.30
(M 12 anos)
4.ª SEMANA
Um monumento da realização cinematográfica
PARIS JÁ ESTÁ A ARDER?
33 actores de renome internacional sob a direcção de RENÉ CLEMENT
Atenção: Devido à sua longa metragem o filme começa 12 minutos depois do início das sessões

ESTÚDIO — Telef. 75 00 95
As 15.30, 18.30 e 21.45
14.ª SEMANA
(M 17 anos)
Um filme fora de série com Sidney Poitier
UMA RÉSTIA DE AZUL

SÃO LUIZ — Telef 32 71 72
Às 21.30
(M. 12 anos)
Um grande acontecimento de arte
A Fundação Calouste Gulbenkian apresenta
TEATRO DE NÔ
Amanhã ás 21.30 e depois de amanhã ás 18.30: o mesmo espectáculo

SÃO JORGE — Telef. 5 41 53/54
As 15.15, 18.15 e 21.30
5.ª SEMANA
(Adultos)
Espectáculo moderno, contado numa linguagem fora do comum
UM HOMEM E UMA MULHER
com Anouk Aimee, Jean-Louis Trintignant

MUNDIAL — Telef. 53 87 43
As 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
3.ª SEMANA
A comédia do ano!
ADULTÉRIO À ITALIANA
c/ Catherine Spaak e Nino Manfredi

ALVALADE — Telef 76 30 80
Às 21.45
ESTREIA
(Adultos)
Um autêntico festival de ritmos modernos!
QUANDO ELES E ELAS SE ENCONTRAM
com Connie Francis, Harve Presnell

ESTÚDIO 444 — Telef. 75 00 95
Às 15.30 e 21.45
(Adultos)
3.ª SEMANA DE ÊXITO
Bárbara Rutting
— e —
Hansjorg Felmy
no mais ousado filme de Ladislao Vadja
O OUTRO LADO DA VIDA
Um conflito dramático num mundo estranho onde se debatem ódios e paixões!

EUROPA — Telef. 66 10 16
Às 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
De Capri a Sorrento numa apoteose de luz, musica e cor...
...e bonitas raparigas!
RAPARIGAS AO SOL
com Catherine Spaak e Lisa Gastoni

CINE-TEATRO LIDO — AMADORA — Telef. 937593
Hoje, ás 21.30
(M. 17 anos)
As mais espectaculares cenas de pancadaria até hoje filmadas!
EU SOU MAU!...
Eddie Constantine passa ao ataque

LIZ — Telef. 4 85 60
As 21 horas
(Adultos)
MARNIE
Complementos escolhidos

CINEMA IDEAL — Telef. 32 41 94
As 15.15 e 21 h.
(M. 17 anos)
MATAR OU MORRER
AMOR PROIBIDO

CERRASSO — Telef 32 09 17
As 15 e 21 h.
(M 17 anos)
À BEIRA DO ABISMO
BALOIÇO PARA DOIS

Fundação Calouste Gulbenkian
COMPANHIA DE
TEATRO DE NÔ
UMEUAKA-HASHIOKA
TEATRO SÃO LUIZ

ESTREIA HOJE, ÀS 21.30 HORAS
AMANHÃ ÀS 21.30 HORAS
5.ª-FEIRA ÀS 18.30 HORAS

Principais actores: MANAZABURO UMEUAKA, KYUMA HASHIOKA, MAKIO UMEUAKA, KAZUO SUZUKI, SHUNJI HARA

Programa único: KIKUJIDO (O menino Crisantemo)
BOSHIBARI (Atados aos Paus, entremês cómico)
AOI NO UE (A Princesa)

•

MÚSICA — DANÇA — MÍMICA — POESIA

M/ 12 ANOS

PREÇOS — Plateia e 1.º balcão, 70$00; camarotes 1.ª ordem, 300$00; 2.º balcão, 50$00; camarotes 2.ª ordem, 150$00

Os estudantes beneficiam de preços especiais na «matinée» do dia 16 (1.º balcão e plateia, 15$00; 2.º balcão, 10$00)

Bilhetes à venda na bilheteira do São Luiz, telefone 327172

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS
A B C — Às 20 e 45 e ás 23: «Sete Colinas» (17 anos).
AVENIDA — Às 21 e 45: «O camarada Miússov» (17 anos)
CAPITÓLIO — Às 20 e 45 e ás 23: «Quem tem boca vai a Roma» (17 anos).
COLISEU — Às 21 e 15: ópera — «Norma» (12 anos).
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «A casa da Irene» (17 anos)
SÃO LUIZ — Às 21 e 30: «Teatro de Nô» (12 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Exercício para 5 dedos» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23: «Assassinos Associados» (17 anos).
CASA DA COMÉDIA — Às 22: «As noites Brancas», de Dostoiewsky (12 anos).

CINEMAS
ARCO ÍRIS — Às 21: «Chamada para a vida» (17 anos).
BÉLGICA — Às 21: «Todos foram julgados» (17 anos).
CAMPOLIDE — Às 21: «Tu viverás» (17 anos)
CINEARTE — Às 21: «Cartas na mesa» (17 anos).
IMPERIAL — Às 21: «O grande mordomo» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «O satélite misterioso» (12 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «Rasto de violência» (12 anos).
OLÍMPIA — Às 19: «O tesouro de Makuba» (17 anos).
ORIENTE — Às 21: «002 — contra Goldginger» (12 anos).
PARIS — Às 21: «Pedro, o louco» (17 anos).
PROMOTORA — Às 21: «O chicote diabólico» (12 anos).
REX — Às 21 e 30: «Fim de semana perigoso» (17 anos).
ROYAL — Às 21: «O agiota» (17 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: «O govião negro» (12 anos).
SPORT L. BENFICA — Às 21 e 15: «A mulher dos mares do Sul» (12 anos).

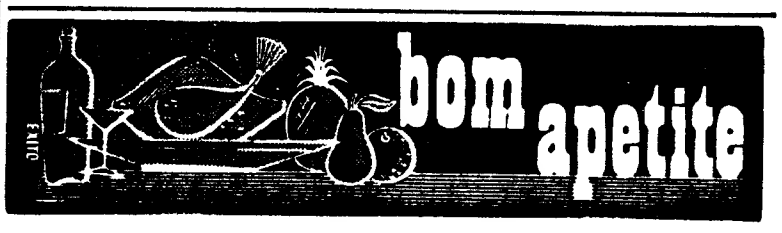
● Na Linha de Cascais
PAÇO DE ARCOS — CINE-TEATRO — Às 21 e 15: «Uma noite... por acaso» (17 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «O lenço fatal» (17 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «Tempos difíceis» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Passos na noite» (17 anos).

● Na Linha de Sintra
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «Assinatura do crime» (17 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «Major Dundee» (17 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Amor de Perdição» (12 anos). LIDO — Às 21 e 30: «Eu sou mau!...» (17 anos).

● Na Outra Banda
ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «Página de amor» e «Vale de gigantes» (12 anos); ACADEMIA — Às 21 e 15: «Lola» (17 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Às 21 e 15: «Sarilho de fraldas» (12 anos).

COLISEU
AMANHÃ, às 21 e 30
(Maiores de 12 anos)
ESTREIA
do empolgante filme
«INFERNO NO PACÍFICO»
O maior documento histórico da guerra entre americanos e japoneses
Bilhetes à venda

fatos confecções mobílias electro-domésticos
a prestações
ARMAZÉNS Cancela
Calçada do Combro, 21-23



QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
TELHEIRAS DE CIMA, 144
(Ao Campo Grande) — Telef 790211
Aos Sábados e Domingos
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 5 anos)

PARREIRINHA DO RATO
O MELHOR CHURRASCO DE LISBOA
LARGO DO RATO — Porta 1
Telef 685903
RESTAURANTE CERVEJARIA
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
AUTO-PARQUE PRIVATIVO

Café CANAS
RESTAURANTE
CERVEJARIA — SNACK-BAR
PASTELARIA
R. SARAIVA DE CARVALHO, 145-A
Telefs. 67229 - 666532

ARLEQUIM
ESPECIALIDADES
OSTRAS E PATO
C/ CEREJAS OU PÊSSEGO
Reservas pelos telfs. 767684 - 323760
Av. 5 de Outubro, 170-B
Encerrado às 2.as-feiras

DIÁRIO DO PORTO

Delegação:
Rua do Almada, 30, 2.º
T. 20954/5 ☆ Telex 782

Foram recolhidos por um barco holandês os tripulantes de uma bateira em dificuldades

Começou já há tempo a intensa procura e pesca do apreciado e saboroso sável. Assim, os pescadores do Douro lançam constantemente as suas redes ao rio. Mas quando o peixe aí escasseia, vão procurá-lo ao mar, nas vizinhanças da costa. Esta noite assim aconteceu.

Muitas dessas embarcações de «boca aberta», auxiliadas por um pequeno motor a gasolina, procuravam o pescado próximo da costa. Mas de madrugada, já depois das 4 horas, começou a levantar-se forte ventania, dificultando a sua tarefa, que a breve trecho se tornou impossível, bem como o regresso ao rio Douro.

Pelas 7 e 30, o vento leste era fortíssimo e por isso as autoridades marítimas, por precaução mandaram sair para o mar a vedeta «Dourada» para apoiar os barcos. Antes, porém, da saída da «Dourada» já se encontrava em dificuldades a bateira P-1159-L «Maria Alice, da Afurada, que tinha como arrais Ramiro Cambota Lapa de 55 anos, casado e como restante tripulação o proprietário e pescador Severino Rodrigues Remelgado, de 48 anos, casado, e Manuel Augusto Gomes Dias, de 58 anos, casado; Floriano José Morais Teixeira, de 21 anos, solteiro e Manuel Oliveira Rodrigues, de 17 anos, solteiro todos da Afurada.

Os pescadores, à força de remos, conseguiram aproximar-se do navio holandês «Schiehaven», que ali passava na altura e que os recolheu e trouxe para Leixões, assim como os apetrechos de pesca e o motor da bateira.

da bateira, que entretanto se voltara.

Está a ser procurada outra embarcação

Mais tarde, a «Dourada» encontrou a motora «Senhora de Fátima», junto do casco da embarcação naufragada, ajudando-a a rebocá-la até Leixões.

Até cerca do meio-dia, não entrara ainda no Douro nem em Leixões o barco «Artur Humberto», da Afurada, continuando a vedeta «Dourada» a procurá-lo.

É lida ámanhã a sntença do caso do brasileiro do «Yapeyu»

Está marcada para as 17 horas de amanhã, no 1.º Juizo Criminal, a leitura das respostas aos quesitos e do acórdão do caso do brasileiro do «Yapeyu», de que são reus, o comerciante Augusto de Abreu Martins, de 31 anos, da Rua da Boavista, 612, e o servente de armazém, Venceslau Pinto, de 58 anos da Rua Dr. Manuel Pereira da Silva, 1061. Os réus são acusados de terem provocado a morte por envenenamento do sr. José Maria Pereira, que residiu durante alguns anos no Brasil.

Cprso de Aperfeiçoamento em Psiquiatria

O sr. prof. dr. Miller Guerra profere, esta noite, pelas 21 e 30, no anfiteatro norte da Faculdade de Medicina do Porto, uma lição teórica do I Curso de Aperfeiçoamento em Psiquiatria, organizado pela Clínica Psiquiátrica daquela faculdade.

A referida lição intitula-se «Psiquiatria e neurologia: sua interdependência clínica e conceptual».

NOTÍCIAS BREVES

O governador civil do Porto e presidente da Camara de Matosinhos presidem esta tarde, em Leça do Balio, á inauguração da estação local dos C. T. T., a qual fica localizada no lugar de Araujo.

— Esta manhã, foi celebrada na Sé a comunhão pascal dos elementos da P. S. P., presidindo á cerimónia o bispo auxiliar da diocese. Assistiram o comandante distrital e oficialidade.

— Para assinalar os 85 anos da aprovação dos primeiros estatutos da Associação do Hospital de Crianças Maria Pia, haverá uma missa pelas 12 e 15 de amanhã, na capela do hospital, celebrada pelo administrador apostólico da diocese.

Espectáculos para hoje à noite

TEATROS

ANTÓNIO PEDRO — Às 21 e 45: «O Tempo e a Ira» (17 anos)
RIVOLI — Às 21 e 30: «Concerto pela Orquestra de Câmara Gulbenkian» (12 anos).

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «Na sombra do esquecimento» (17 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «Batman, o Invencível» (12 anos).
TRINDADE — Às 21 e 30: «A Bíblia» (12 anos)
BATALHA — Às 21 e 30: «Marnie» (17 anos).
ÁGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «Os grandes aventureiros do Arkansas» (12 anos).
OLIMPIA — Às 21 e 30: «Uma réstia de azul» (17 anos).
SÁ DA BANDEIRA — Às 21 e 30: «O agente secreto 006-1/2» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 21 e 15: «A furia de vencer» e «O palácio maldito» (17 anos).
ODEON — Às 21 e 30: «Bombeiro atómico» (12 anos).

Amanhã, à tarde

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 15 e 30: «Na sombra do esquecimento» (17 anos).
SÁ DA BANDEIRA — Às 15 e 30: «O agente secreto 006 — 1/2» (17 anos).
RIVOLI — Às 15 e 30: «Como roubar um milhão!» (12 anos).
TRINDADE — Às 15 e 30: «A Bíblia» (12 anos).
BATALHA — Às 15 e 30: «Marnie» (17 anos).
ÁGUIA D'OURO — Às 15 e 30: «Eddie contra a Mafia» (17 anos).
OLIMPIA — Às 15 e 30: «Uma réstia de azul» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 15 e 15: «A furia de vencer» e «O palácio maldito» (17 anos).

CALENDÁRIO DESPORTIVO

HANDEBOL DE SETE — Torneio do F. C. de Gaia: Madelenense-Efacec, Progresso-Coimbrões e Infesta-Leixões (B). Jogos a partir das 20 e 30, no Pavilhão do Gaia.

BASQUETEBOL — Campeonatos Nacionais da I Divisão, Zona Norte: F. C. do Porto-C. D. U. P., ás 22 horas, no Pavilhão do Infante de Sagres.

JUNIORES, Zona Norte (finalissima): F. C. do Porto-C. D. U. P., ás 21 horas no Pavilhão do Infante de Sagres.

TÉNIS DE MESA — Associação do Porto, campeonato regional por equipas (Juniores): Galitos da Foz (B)-Alvinegro, Mocidade Invicta-C. D. U. P. (A), Galitos da Foz (A) Leixões e F. C. do Porto-C. D. U. P. (B). Jogos a partir das 21 e 15, na sala dos primeiros.

DIVERSOS — Na sede da Associação de Futebol do Porto, ás 21 e 30, sorteio dos jogos para a taça da A. F. do Porto.

— Reunião de Delegados na sede da Associação de handebol do Porto, ás 21 e 30, para sorteio dos jogos referentes aos campeonatos da 1.ª e 2.ª divisões, reservas (seniores) e I Divisão (juniores), na variante de sete.

— Acto de posse, ás 21 e 30, da comissão distrital dos juizes de basquetebol, na sede da Associação de Basquetebol do Porto.

— Na sede da Associação de voleibol do Porto, ás 22 horas, sorteio dos jogos da terceira eliminatória da Taça de Portugal e «bodas de prata» da A. V. P.

— Torneio aberto de xadrez do Norte, ás 22 horas, na sede da Associação de Xadrez do Norte, sorteio dos jogos para jogadores de 2.ª e 3.ª categorias.

— Reunião da assembleia delegada do F. C. do Porto, ás 21 e 30, para tomar conhecimento da indicação dos três futuros presidentes do clube das Antas.

— Acto de posse, ás 22 horas, dos corpos gerentes do Varzim, na sede da colectividade.

Uma série de acontecimentos de interesse cultural

● *Hoje á noite, no Teatro Rivoli, haverá um concerto promovido pelo Círculo de Cultura Musical e dedicado aos seus associados, no qual será apresentado a cantora lírica Anne Reynolds. Será acompanhada pela Orquestra de Camara Gulbenkian, dirigida por Adrian Sunshine.*

● *O Círculo de Cultura Teatral dedica hoje, amanhã e depois, as representações da peça «O Tempo e a Ira», pela companhia do T. E. P., aos estudantes da Universidade. Estes espectáculos serão seguidos de um colóquio, a realizar no sábado, orientado por Fernando Gusmão, director artístico daquela companhia.*

● *Amanhã, pelas 18 horas, na Faculdade de Ciências, o sr. dr. Sydney Leach, da Universidade de Paris, proferirá uma conferência, sobre «Espectroscopia electrónica das moléculas e dos radicais no meio sólido».*

● *Os estudantes da Faculdade de Medicina do Porto, realizam amanhã, pelas 16 e 30 horas, no salão de festas da Faculdade, no Hospital de S. João, um colóquio sobre o Relatório das Carreiras Médicas. Serão orientadores os profs. drs. Miller Guerra e Fernandes da Fonseca.*

● *Ao fim da tarde de hoje, na Associação dos Jornalistas, será entregue á actriz Isabel de Castro o prémio da «melhor interpretação cinematográfica do ano», atribuído por aquele organismo.*

Farmácias de serviço esta noite (8.º turno)

ALVES, Praça Exército Libertador (T. 6-7002) ✲ ALVES MOREIRA, Av Rod. de Freitas, 67 (T 5-1889) ✲ ANTIGA PORTA DO OLIVAL, Campo dos Mártires da Pátria, 122 (T 2-4262) ✲ AVENIDA, Av da Boavista, 1016 (T. 6-0342) ✲ BARROS, R. do Bonjardim, 1292 (T. 4-7032) ✲ BATALHA, Pr da Batalha (T. 2-9524) ✲ BOA HORA, Rua da Boa Hora, 80 (T. 2-8783) ✲ CAMPO, Pr da Republica, 118 (T. 2-5116) ✲ COUTO, Lg de S Domingos, 106 (T 2-5963) ✲ ESTÁCIO, R. de Sá da Bandeira (T 2-2664) ✲ MENEZES DE LIMA, Pr dr. Pedro T. Pereira, 227 (T. 5-1764) ✲ NAU VITÓRIA, Rua Nau Vitória, 723 (T 49-0427) ✲ SILVA PEREIRA, R Costa Cabral, 293 (T. 4-0761) ✲ FOZ, R Senhora da Luz, 382 — Foz (T. 68-0127)

Um novo andebolista no Leixões

O andebolista Lopes, que alinhava na equipa principal do Vitória de Setúbal, foi transferido para o Leixões, estreando-se numa das próximas jornadas do torneio do F. C. de Gaia.

DESLUSTRAGEM A SECO

Garantia absoluta, igualmente em limpeza a seco com acabamentos por alfaiate. Bastará ligar a 323422, R. da Prata, 156, s/1 (unico no género).

CAMPIÃO
SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

Uma das personagens do Teatro Nô — o menino crisântemo Kikujido

A companhia japonesa de Teatro de Nô estreia-se esta noite no S. Luiz

O S. Luiz será esta noite, de novo, o magnífico cenário de um grande acontecimento cultural e, ao mesmo tempo, de um acontecimento mundano de relevo.

Trata-se da estreia da Companhia de Teatro de Nô Umeuaka-Hashioaca, da qual são primeiros actores Manazaburo Umeuaka, Kyuma Hashioka, Makio Umenaka, KKazuo Suzuki, Shunji Hara.

Trazendo até nós, sob o patrocínio da Fundação Gulbenkian, a musica, o teatro, a mímica e a poesia do Oriente, aquela companhia japonesa dará três espectáculos em Lisboa, repetindo, amanhã, á noite, e na quinta-feira, ás 18 e 30, o espectáculo que esta noite se estreia no S. Luis, com a presença de altas individualidades.

A Companhia Umeuaka-Hashioka, de que fazem parte alguns dos mais reputados artistas deste género de teatro, deslocou-se do Japão á Europa para um limitado numero de representações nos países escandinavos, Inglaterra, França e Portugal. Lisboa tem, deste modo, o privilégio de assistir a esta requintada manifestação da arte oriental, na qual a musica, a dança, a poesia e a mímica se unem para formar um espectáculo dramático de rara delicadeza.

A cerimónia da posse do presidente da Comissão Municipal de Assistência de Estremoz

ÉVORA, 14 — No edifício do Governo Civil deste distrito, efectuou-se a cerimónia da posse do dr. José Caetano Pinho Correia de Sá, do cargo de presidente da Comissão Municipal de Assistência de Estremoz, para que fora recentemente nomeado.

O acto revestiu-se de uma grandeza e de um significado invulgares, tendo-se deslocado a Évora mais de uma centena de pessoas de Estremoz: autoridades civis e eclesiásticas, os representantes das forças vivas e muitas senhoras.

Estava presente o dr. Armando José Perdigão, presidente da Comissão Distrital de Évora da União Nacional.

Usaram da palavra os srs. José Félix de Mira, governador civil de Évora, e dr. Luís Pascoal Rosado, presidente da Câmara Municipal de Estremoz, que enalteceram as qualidades excepcionais do dr. Correia de Sá, como médico distinto e como homem generoso, afirmando que ele reune todas as condições para que se possa considerar muito feliz a escolha feita.

O dr. Correia de Sá agradeceu a presença das diversas entidades e as palavras proferidas, afirmando que fará tudo quanto estiver ao seu alcance para o bom desempenho do seu cargo.

Acampamento de cem rapazes do IX Curso de Estudos Ultramarinos

Desde ontem que, no parque de estacionamento n.º 1 do Estádio Nacional, se encontram acampados cem rapazes do IX Curso de Estudos Ultramarinos, e que, em franco convívio, ali permanecerão até depois de amanhã. Hoje, o comissário nacional da Mocidade Portuguesa, tenente-coronel Carlos Gomes Bessa, acompanhado dos comissários nacionais adjuntos, do secretário da direcção e do vogal do conselho administrativo daquela organização, visitaram o acampamento e almoçaram com os alunos.

O acampamento tem a designação de «Quimbo II» e, com este título, publicam os rapazes um jornal diário. «Quimbo» significa aldeia, sanzala, acampamento, em diversos dialectos bantos. Traduz uma vida comunitária, em ambiente social, harmónico, o que se nota precisamente neste acampamento.

Amanhã, os alunos prestam provas físicas integradas no programa do respectivo curso.

Um monomotor versátil

(Continuação da página central)

dade construirá, também, material electrónico (radiotelefones, entre outros fabricos), devendo dar ocupação constante a 800 pessoas aproximadamente, muito em especial mão-de-obra feminina.

Os dirigentes da Arcamo Portuguesa estudam, ainda, a construção no País de alguns «flotéis» — réplica *aérea* aos conhecidos motéis — de harmonia com uma maqueta que foi mostrada aos jornalistas. Estas unidades, do maior interesse turístico, podem ser erguidas em três meses, e dispõem, nomeadamente, das seguintes instalações: hangar, estação de serviço para automóveis, hotel e outros serviços de apoio.

Amanhã, pelas 10 horas, no aeródromo de Tires, em Cascais, haverá uma completa demonstração de voo com o monomotor «Vipan», á qual devem assistir altas individualidades civis e militares portuguesas. Entretanto, chega esta tarde, a Lisboa, por via aérea, o ex-rei Simeão da Bulgária, presidente do conselho de administração da Arcamo S. A., que se desloca agora a Portugal, para assistir á apresentação do citado aparelho.

Diário de Lisboa

N.º 511

Juvenil

DOS JOVENS PARA OS JOVENS

O MEU DIA

Em contacto com a madeira

por José Caldeira Monteiro

Logo de manhã cedo, a serradura começa a aparecer no ar. As máquinas roncam. Os meus camaradas trabalham.

Um dia igual a tantos outros. Começo a trabalhar. De todos os lados vêm operários com medidas e maquetas. Os serrotes entram em acção. Os grantas em pequenas tábuas e estas em pequena stábuas e estas ainda em peças copiadas dos moldes. Muitas peças unidas formam verdadeiros monumentos de arte, que consomem muitas energias.

A essas obras de arte já quase ninguém liga. Há mesmo quem as despreze. São iguais a tantas outras e que interessa avaliar o dispêndio de energias que causaram!

Todos os dias saem da oficina móveis polidos e encerados, direitos e com torneados, conforme a vontade do cliente. Aqui na oficina, limitamo-nos a fazer aquilo que o cliente deseja. Às vezes também temos que improvisar porque o cliente não sabe bem o que deseja. Ou

(Continua na ultima página)

EDUARDO GAGEIRO (um narrador do quotidiano) conversou com os amigos do «Juvenil»

Eduardo Gageiro, recentemente considerado no estrangeiro entre os dez melhores fotógrafos do Mundo, verdadeiro narrador da realidade quotidiana portuguesa, encontrou-se ontem com algumas dezenas de amigos do nosso suplemento «Juvenil».

O artista fotógrafo foi apresentado á assistência jovem que parcialmente ocupava a sala «Artur Portela», da Casa da Imprensa, pelo nosso prezado colaborador Mário Castrim, orientador do suplemento «Juvenil».

Castrim referiu-se á personalidade de Eduardo Gageiro sublinhando a sua modéstia e ra se avaliar esta sua qualidade, bastava dizer que o artista, com 200 prémios internacionais e 30 medalhas de ouro conquistadas no estrangeiro, possuia troféus que eram verdadeiras obras de arte, mas quando se pôs a hipótese de Gageiro levar alguns dos seus troféus para a sua conversa com os jovens, o artista a recusara, modestamente.

Mário Castrim, apontando ainda as diversas fotos que Gageiro ontem apresentou, referiu-se áquelas obras excepcionais como «verdadeiros poemas do quotidiano».

(Continua na 3.ª página)

O artista fotógrafo Eduardo Gageiro conta a história de uma das suas fotografias

A CHAVE

A PROPÓSITO DO «DEPOIMENTO SOBRE O JUVENIL»

por João Sanches Nabeiro

Sou um jovem operário de 22 anos e costumo comprar o «Diário de Lisboa».

Li no «Juvenil» de 28 de Fevereiro uns depoimentos, onde se afirmava que os jovens operários desconheciam o Juvenil, que apenas liam «A Bola» e o «Mundo de Aventuras».

Eu e mais alguns jovens operários que conheço, somos uma contradição ao que foi afirmado no referido «Juvenil». Não leio o «Aventuras», raras vezes leio jornais desportivos, mas posso afirmar que leio assiduamente o «Diário de Lisboa».

Não ignoro que sou uma gota de água no imenso oceano de jovens operários, mas, de qualquer modo, não resisti á hipótese de aclarar tal depoimento e, se não é abusar, fazer algumas considerações.

Afirmo, atrás, ser leitor assíduo do «Diário de Lisboa», não digo que o seja do suplemento em causa (mas conheço-o) e para tal tenho minhas razões.

Não consigo encontrar nesse suplemento das terças-feiras algo que me interesse verdadeiramente ou que me diga directamente respeito. Acho-o demasiado intelectual, longe do meu limitado alcance.

Apesar de tudo, foi esta a primeira vez que li no «Juvenil» qualquer coisa relacionada «comigo». E' um facto a salientar, pode ser, até, que sirva de trampolim para iniciar. Se tal acontecer, é motivo de regozijo.

Quero, ainda, focar uma passagem do dito depoimento, onde o «detective» afirma, prematuramente, que os jovens trabalhadores não conheciam, pela certa, o «Juvenil».

Vejamos: «Quisemos saber... sempre a velha curiosidade... e que é que o jovem operário pensava do Juvenil. Escusado será dizer que não o conhece».

Não há dúvidas, ser isto dito antes do tempo.

Espero, pois, que não seja só o «estudante e o burocrático funcionário» a dizer algo.

SÓ BATE-PAPO A PROPÓSITO DE JUVENTUDE COMPLEXADA

por Maria Leonor Xavier

Protesto. Não contra os complexos, mas contra os ataques. Embalai árvores, mas não jovens. Essa dos complexos e quejandos já foi rotulada nos jovens em outros tempos por outras gentes. Porque somos inconformistas sem o derrotismo crónico do reumático, porque somos valorosos sem a cobardia do acomodado, porque tudo nos interessa sem a apatia do satisfeito. A juventude vence. Desafronta e desafronta-se. O resto é inveja ou não fazer, por medo ou atavismo. Se há angústria, se existem, realmente, complexos, quem ajuda? Vá, um nadinha mais para baixo... isso sim. O Juvenil é de todos e é único. Não vamos aproveitá-lo para lançar a confusão, mas para ajudar a esclarecer. A juventude vale como rio que corre para o mar, não o desviem do seu caminho, as comportas são inúteis quando o caminho certo é o seguido.

E, no fundo, mesmo no fundo da questão, o que as pessoas sentem é a pontinha de ciúme, a dor da saudade, do já não fazer por não ter idade, agora já não interessa, mas no meu tempo... A propósito, vem a provecta sabedoria do Imperador Wu dos Hans Ocidental, região situada na China, e que, em tempos idos (140 anos a. C.), revelou, num poema, as mutações da alma humana, o subtil dos contrastes sentidos e vividos e, sobretudo, o valor da juventude que se perde e não regressa, porque só a re-

(Continua na ultima página)

PÁGINA

PRAIAS DE PORTUGAL

A juventude gosta de passar as suas férias na praia. Quando o sangue ferve dentro das veias prefere-se a violência e o ardor dos dias passados junto ao mar do que o remanso e a pacatez de uns dias passados no campo entre o silêncio da Natureza.

Portugal é um país privilegiado. Tem praias ao longo de toda a sua costa, das mais variadas e das mais belas. Mas atenção: há pouco cuidado com elas! Não é só tê-las visto nascer e deixá-las ficar ao correr do marfim. Temos de protegê-las dos rigores do Inverno. Nesta época o mar galga a terra e destroi tudo o que não se encontra bem defendido, qual fogo ardendo em seara sua.

Os jornais noticiaram o que está a acontecer na Costa Nova, recanto maravilhoso na região de Aveiro e já na Assembleia Nacional um deputado chamou a atenção para o facto.

O «Diário de Lisboa» de 1-3-1967 dava assim a notícia:

«No local onde se encontra o histórico palheiro da família José Estêvão, as águas do mar atingiram a ria, e a praia esteve na iminência de um estrangulamento fatal.

«A praia pode transformar-se numa ilhota insignificante, sem projecção turística e com graves prejuízos para toda a região, pelo que se impõem as obras necessárias á sua defesa.»

São urgentes todos os cuidados. Sobretudo se não queremos ter uma segunda, uma terceira ou uma quarta Costa da Caparica. Era uma das melhores praias do país, com condições estupendas para ser uma das melhores de toda Europa, e hoje, devido á falta de cuidado que tiveram com a sua defesa, é aquele monte de farrapos junto ao Oceano.

Senhores: cuidado com as nossas praias. Em Portugal nem só no Algarve se faz turismo.

OS JOGOS JUVENIS DO BARREIRO

Mais uma vez os Jogos Juvenis do Barreiro, a mais bela e interessante iniciativa que em Portugal se realiza ao nível do desporto juvenil.

Segundo declarações prestadas ao jornal «Record» de 14-2-1967, por Augusto Valegas, além do basquetebol, futebol, hóquei em campo, atletismo, badminton, voleibol, ciclismo, tiro, xadrez, pingue-pongue, ginástica e natação pensa-se este ano incluir o mini-basquetebol e o hipismo.

Paralelamente aos jogos haverá a novidade de cursos de arbitragens de futebol e basquetebol para jovens dos 16 aos 20 anos. Procura-se assim incutir nas camadas mais jovens o espírito de justiça e compreensão, nas coisas do Desporto, e contribuir, embora que modestamente para a solução de um premente problema que é a crise de arbitragem.»

No aspecto cultural mantém-se a filatelia, fotografia, a pintura, além da reportagem ou crónica desportiva, poesia e conto.

Os Jogos Juvenis do Barreiro continuam. «Panorama» sauda os organizadores e incita toda a juventude, não deixando de lembrar que o comissão organizadora obterá mais e melhores êxitos se receber o apoio das entidades oficiais e particulares. Em Portugal luta-se por um bom princípio entre a juventude — uma mente sã num corpo são. Os Jogos Juvenis do Barreiro são uma realidade ao lado do que de melhor se faz no estrangeiro.

Que em 1967 o numero de concorrentes exceda as melhores e mais optimistas previsões, são os votos de «Panorama», os votos da juventude.

No «Diário de Lisboa» saiu há dias um artigo intitulado, «A modernização do ensino», noticiando a publicação dum relatório da O. C. D. E. intitulado «O melhoramento dos programas escolares e o desenvolvimento da Educação».

Daquele artigo extraimos algumas passagens:

«(...) Outras modificações fundamentais: os educadores preocupam-se, mais do que antigamente, com a função de utilidade social da educação e o ensino encontra-se, cada vez mais nitidamente, orientado no sentido do futuro e não já no sentido do passado.»

Mais adiante, continua:

«(...) Consequentemente, a escola encontra-se diante de uma nova tarefa comparável á «educação do consumidor»: ensinar o aluno a não consumir sem discernimento, mas a utilizar as suas faculdades críticas.»

É, portanto, nítido uma renovação completa e uma racionalização do ensino.

DIFUSÃO DA CULTURA

Com este título publicou o «Jornal do Barreiro», de 26-1-1967, de M. Silva Carvalho, um artigo de onde extraímos as linhas que se seguem:

«Hoje em dia acentua-se a necessidade do Homem adquirir uma cultura geral, acessível e válida, a fim de se elevar ao nível das realidades do seu tempo apesar de, paradoxalmente, se tender para uma nítida especialização em todos os campos da ciência e da técnica.

(...) A sede pela cultura geral não se verifica apenas ao nível do possuidor de um curso superior ou médio, mas igualmente operários, apenas com a instrução primária...

(...) Tudo aquilo que aprendemos numa escola é, em muitos casos, um ponto de partida ou um simples apetrechamento para soluções individuais de carreiras profissionais...

(...) Todavia, infelizmente, sabe-se que as válidas manifestações de carácter cultural escasseiam e, precisamente nos meios mais necessitados, e que «a nossa juventude lê e mais lera se lhe abrirmos novas possibilidades: tornando o livro financeiramente mais acessível...; ...criando bibliotecas onde as não há — e são tantas e tantas as terras em que as não há», conforme afirmou, recentemente, um deputado na Assembleia Nacional.

Esquematizando: 1 — há necessidade mais que comprovada, de leitura; 2 — Todas as classes económicas estão interessadas na cultura; 3 — a escola é unicamente uma introdução.

NATAÇÃO

O Ginásio Clube Figueirense, com a colaboração do «Mundo Desportivo» volta a organizar o torneio nacional de natação «Primeira braçada».

Podem concorrer jovens de ambos os sexos até aos 15 anos, individualmente ou em representação de centros de aprendizagem, clubes não inscritos oficialmente e escolas de clubes filiados. Nas diversas localidades do País organizar-se-ão as eliminatórias, levadas a cabo por entidades convidadas pelo Ginásio Clube Figueirense no decorrer do mês de Julho. As finais serão realizadas na Figueira da Foz a 12 de Agosto e as inscrições são gratuitas.

Ao mesmo tempo realizar-se-á um concurso de Desenho e Pintura para os jovens que concorrem ao torneio.

Mais informações poderão ser prestadas pelo Ginásio Clube Figueirense — Rua dos Combatentes da Grande Guerra — Figueira da Foz.

LIVROS

Há dias visitámos o alfarrabista do nosso bairro. Bom homem e que para os amigos cai em confidenciazinhas «literatas».

Começámos a percorrer as estantes e logo nos saltou á vista duas prateleiras repletas de livros novos recentemente editados. Abrimos alguns e logo na primeira página um pequeno carimbo: «Oferta do editor». Livros havia que ainda não tinham sido desventrados. Tudo nos chamou a atenção e curiosos logo perguntámos ao velho alfarrabista:

— Como é que isto aparece aqui? Roubados?

Cara mais ou menos ansiosa do homenzinho; voz a cair para o mistério:

— Nada disso! Foi um critico que os veio cá vender! Eh! mas não contem nada disto a ninguém!

Sorrisos. E trouxemos alguns livros para casa. Uma pechincha não é para perder.

E com este episódio ainda bem fresco na memória, lemos no «Diário de Lisboa» de 28-2-1967:

«Quatro grandes volumes de revistas e livros, oferta generosa de leitores anónimos do «Diário de Lisboa», foram hoje entregues, através dos serviços de distribuição do nosso jornal, no Sanatório da Encosta da Saude, em Lousa, destinados aos doentes internados naquele estabelecimento.»

Os factos falam por si próprios. Mais uma vez, o nosso «Diário de Lisboa» dá uma lição — de desinteresse, de cultura e de solidariedade.

LEGENDAS

«Mais de 800 raparigas, berrando frenéticamente, passaram horas no aeroporto de Heathrow, em Londres, á espera que chegasse Dary James, que pertence ao famoso grupo «pop», «The Monkeas». Embora não tivessem conseguido pôr a vista em cima do artista, pois este foi retirado por uma porta traseira, várias raparigas ficaram feridas e o numero de desmaios atingiu duas dezenas. A gravura regista um momento do tal charivari.»

«Diário de Notícias», 20-2-67.

JORNAIS JOVENS

Com agradável aspecto gráfico e variada colaboração, recebemos os n.os 1 e 2 de «A Estrada», jornal mensal dos alunos da Escola Industrial e Comercial de Castelo Branco.

Ao mesmo tempo que saudamos o aparecimento de «A Estrada» agradecemos o envio dos jornais e voltamos a dizer que sentimos sempre grande satisfação quando até nós chegam publicações de jovens de outros pontos do País.

*

Voltámos a receber «Oásis», jornal dos alunos do Colégio de Belmonte, referente á primeira quinzena de Fevereiro.

Agradecemos.

OS TÍTULOS DA SEMANA

«De novo uma composição mediocre, escolhida entre muitas outras de baixo nível, representará Portugal na Eurovisão.»

«O Século», 26-2-67.

*

«3779 contos deu o futebol de prejuízo ao F. C. do Porto no ano findo.»

«República», 3-3-67.

*

«Já podem casar brancos com negros no Estado de Moryland.»

«República», 4-3-67.

NOTÍCIAS DE TEATRO

«O Litoral», semanário de Aveiro no seu número de 25-2-67, falava do C. E. T. A., Círculo Experimental de Teatro de Aveiro, pela pena de Mário da Rocha. Iniciado em 1959, renasceu em 1962 tendo a partir desse ano marcado ininterruptamente a expansão do teatro em Aveiro. A partir de 1962 já encerrou 15 peças a juntar a duas que já tinham sido encenadas. Entre os autores já representados contam-se Luís Francisco Rebello, Beckett, Tchecov, Lynge, O'Neill, Raul Brandão, Gil Vicente, etc.

Dos elementos que o C. E. T. A. lançou, entre técnicos e actores, 85% nunca tinham feito teatro. Foi finalista quatro vezes do Concurso de Arte Dramática organizado pelo S. N. I. tendo conquistado quatro primeiros prémios de interpretação, dois primeiros prémios colectivos, dois primeiros prémios de encenação e ainda quatro menções honrosas e quatro diplomas de honra. Um palmarés deveras notável e que nos diz qualquer coisa da gente que trabalha no C. E. T. A. Por fim, um dos seus elementos, José Julio Fino, foi convidado para a Companhia de Teatro Nacional e já representou o papel de Tutino em «O Emigrado» de Schèhadè.

Mas o C. E. T. A. quer ainda fazer mais pelo Teatro: conferências, teatro infantil, leitura de peças, outras encenações. Necessita para isso de um Teatro de Bolso e ele não existe em Aveiro. Há que pensar nisso muito a sério. Se até hoje o C. E. T. A. sem grandes condições de trabalho realizou a obra que está patente, mais há a esperar se junto a si tiver o apoio de toda a cidade de Aveiro — público e entidades oficiais e particulares.

E a terminar fazemos nossas as palavras de Mário da Rocha no final do seu artigo:

«Ao C. E. T. A. assiste o direito de não se deixar condenar á morte; a Aveiro cumpre o dever de não o deixar morrer!...»

RECORTES

«Um programa de crianças deve ter histórias. Boas histórias bem contadas. Mas isso não é fácil, nos nossos programas. Não me perguntem porquê, mas não é fácil. Era necessário mais dinheiro para se fazer um melhor programa infantil.»

Maria João no «Diário de Lisboa», 24-2-67.

O QUE RECOMENDAMOS

Programação do C. C. U. L.:

15/16 — Março — A rapariga da mala, de Valério Zurlini.

12/13 — Abril — Uma gota de mel, de Tony Richardson.

19/20 — Abril — Um Verão Vidente, de Valério Zurlini.

26/27 — Abril — O jovem mentiroso, de John Schlesinger.

As sessões realizam-se pelas 18,30 horas no Cinema Imperial. A entrada des sessões aceitam-se inscrições de sócios.

*

No Beco do Bicho, em Alfama, está patente das 15 ás 19 h., uma exposição bibliográfica evocadora do grande Poeta António Botto.

*

Acaba de ser publicada na Colecção Saber (Europa América) a tradução do livro de Georges Lassene, «La Coopération».

Livro interessante sobre o cooperativismo fala dos seus problemas, evolução, panorâmica e a sua acção na estrutura económica dos povos. Um excelente livro para iniciados e desconhecedores da doutrina cooperativista. Recomendamo-lo por isso. Preço: 20$00.

*

De 22 de Março a 2 de Abril, o nosso colaborador Fernando Carvalho Fernandes premiado Fósforo Ferrero da 5.ª semana na modalidade de Artes Plásticas, expõe numa das salas do S. N. I., gravuras e desenhos de sua autoria.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Recebemos o n.º 3 de «Elo», boletim do Movimento Associativo da Faculdade de Ciências de Lisboa, referente a Fevereiro de 67.

Agradecemos.

PROJECTO por Luís M. Rocha

marquemos um encontro em qualquer parte
num lugar qualquer nesta cidade
é preciso dizermos um ao outro
tudo aquilo que está dentro de nós

precisamos de encontrar uma saída
para tudo uma saída a solução
um grito por exemplo há-de ter
uma razão de ser de ser gritado
ou de não ser gritado e de ficar
atravessado e preso na garganta

por que razão o corpo está doente
e dói cada vez mais estar aqui
se nos pesa nos ombros a memória
de tudo quanto já por nós passou
enquanto em silêncio estivemos
aqui por muito tempo aqui parados
comecemos aqui a vida nova
comecemos agora a construir

QUATRO PÁGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO

recados para joana

Clara
a tua voz
é uma saudade
na tarde
Brilha o teu olhar
no sossego
do meio-dia
Pleno
o sol
arde
e se abre
o teu seio
como um girassol vermelho
São as palavras
CENSURADAS
que dizemos
e
pensamentos clandestinos
TRAZEMOS
VELADOS
numa aparência serena
Amena
é a tua face
no espelho
SINCERO
que te devolve
VITALÍCIAMENTE
este desejo concreto de viver
Amarga
a tua curva do pescoço
diz-nos
o sabor dos frutos AGRIDOCES
Ah, se fosses...
Mas não.
É inutil pensar
esse «TALVEZ»
Vale mais
sem grandes enganos
respeitarmos
esse pensamento louco
A vida que recebes
tem (Ah, se tem!)
a violência de um soco

RUI JACINTO

A CARTA DA SEMANA

ponte de interrogação de Fevereiro de mil novecentos e sessenta e 7.

(LXII D. de Sartre)

Caro Mário Castrim:

Vou direito ao assunto!
Assunto:

Envio-lhe uma história. Agradecia que no caso de ser pupublicada mantivesse tanto quanto possível a disposição do original que lhe envio. Peço desculpa de não ir dactilografada, mas como você muito ...mente (não me lembro agora qual o adjectivo) notou é extraordináriamente difícil dactilografar.

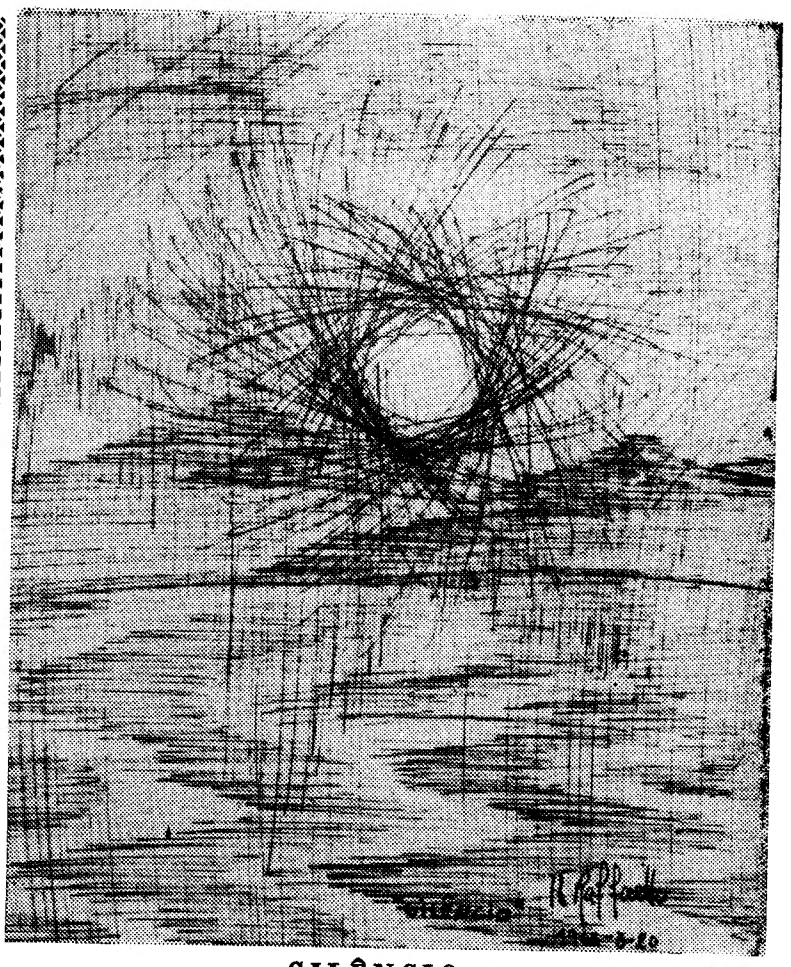
(Espero ter-me feito compreender no meio de toda esta confusão).
Identificação:
a) Nome: H. N. V.
b) Idade: 16 anos.
c) Profissão: escritor.
d) Ocupação das horas vagas: estudante.
e) Telefone: por acaso não tenho.
f) Fotografia: prometo enviá-la na próxima carta.
Despedida:
Até á próxima carta.
Assinatura:

H. N. V.

JOGAMOS COM O TÉDIO DOS OUTROS

Apoderar-me de uma ideia. Assimilar essa ideia à própria vibração física da vida (o vigor dos actos, a torrente de teimosia que dá as características de robustez interior ao todo do comportamento). Apoderar-me da minha presença física, da minha forma e dos meus movimentos e depois lançar-me no ordenamento maciço de uma sociedade. Fazer-me aceite, natural, normal, necessário, urgente — impregnada como está de uma forma física tosca a energia interior que me pede uma satisfação e uma sobrevivência exactamente a partir do consentimento alheio. Falo, portanto, dessa aventura que sustenta a aventura dos actos lançados ao tempo (o inconjugável, o intocável mundo dos outros). Apoderar-me, por isso, de uma ideia plena na qual possa convergir o meu todo humano, na qual possa apostar o meu instinto de domínio, a qual me tempere de uma implacável duração moral — mesmo à custa de um saldo negativo. Abusar da excitação obscura das ideias, aproveitar-lhes a modulação sincopada de semáforos propícios. Jogamos com o tédio dos outros. Vencê-los, convencê-los da nossa inadiabilidade.

FERNANDO GIL



«SILÊNCIO»
de Mário Rafael M. Baptista de Brito — Algés

OS MEUS PROBLEMAS

PROBLEMA

Tenho visto, tanto na página «Eduquemos o nosso filho» como no «Diário de Eva» referência ao problema das mães que não têm a quem deixar os filhos pequenos, quando vão para os empregos, ou mesmo quando querem sair á noite com os maridos, o que também é necessário.

Vivo numa pequena cidade, tenho 18 anos, já não estudo, e gostaria de ser util ás mães nessas condições. Como devo proceder? Devo confessar-lhe que a minha pequena cidade não é das mais atrasadas, mas não me consta que raparigas «da minha condição» façam esse trabalho e receio um pouco ser censurada.

RESPOSTA

Quando sabemos o que queremos, e quando, o que queremos, é honesto, justo e necessário, só há que ir para a frente, sem pensar no que «os outros» possam julgar. Aliás, se a tua cidadezinha já não é muito atrasada, porque hás-de ter receios? E se houver quem não compreenda, isso que tem?

As pessoas que principiam seja o que for, ficam, sempre, num plano de evidência e raro podem subtrair-se a comentários, nem sempre inteligentes e justos. Não faz mal. O tempo se encarregará de tornar compreensível o que se apresentava estranho, necessário o que parecia dispensável.

Parece que um bom sistema será escreveres uns pequenos artigos no jornal da terra, focando o problema e propondo a tua colaboração. Como se trata de terra não muito grande, deves ser conhecida, o que é um bem, porque as mães que precisem de contactar contigo já sabem de quem se trata, o que é de capital importancia. Neste assunto, o ponto delicado é saber se a pessoa a contratar é competente e de confiança. Quem te conhece, ficará tranquilo a esse respeito; e tudo decorrerá num clima de amizade próprio de pessoas que se conhecem, pelo menos de vista, e cujas normas de vida não estão em discussão.

O meu conselho, portanto, é que ponhas em prática o teu plano; e o meu desejo é que outras raparigas sigam o teu exemplo.

TIÃO

EDUARDO GAGEIRO

(Continuação da 1.ª página)

Após o companheiro-mor do nosso «Juvenil» ter enumerado os pontos mais diversos do Globo onde a arte de Gageiro tem vencido, um jovem perguntou o que determinava os temas da fotografia de Eduardo Gageiro. Este respondeu:

— Nasci em Sacavém, no meio de gente modesta. Trabalhei na fábrica de loiça de Sacavém. Os temas que eu fotografo são os que sinto mais profundamente.

Apontou então diversas fotos suas, designadamente o «Simbolo», «Calvário» (esta uma das suas fotos mais premiadas), «Adeus» e «Pausa».

E Gageiro, falando das gentes simples cujas expressões a sua objectiva fixou, demonstrou bem que a sua fotografia não resulta apenas de um sentido estético, mas também porque ele sente verdadeiramente tudo aquilo que capta.

Referindo-se á fotografia «Calvário», afirmou:

— Fiz esta foto porque tem um significado que senti necessidade de comunicar.

A foto, plena de movimento, embora pesado, mostra uma mulher que puxa uma longa carda á frente de uma fila de pescadores numa praia.

A determinada altura, Gageiro afirmou, quando se discutia já forma e conteudo, na arte fotográfica:

— Para mim, a base principal da fotografia é o conteudo de um momento que dois segundos depois já se não repete.

Seguidamente, entrou-se numa discussão sobre técnica fotográfica.

Gageiro, revelou depois como «acontecera» ter-se dedicado á fotografia.

— Comecei a fazer fotografias aos 10 anos com um «caixote» de baquelite de um irmão meu. Aos 12 anos, enviei para o «Diário de Notícias» duas fotos que foram publicadas na primeira página. Isso animou-me, e desde então nunca parei de fazer fotos. Aos 18 anos, meu pai comprou-me uma máquina já a «sério». Aos 21, comecei a trabalhar profissionalmente. Algum tempo depois, estava desempregado, situação que suportei durante dois anos. E, depois de vencidas as dificuldades, tenho sido repórter fotográfico em «O Século», onde hoje trabalho.

Um assistente perguntou então ao artista porque não usa mais cor nas suas fotografias, e insiste tanto no preto e branco. Gageiro explica que a cor talvez desviasse a atenção das pessoas do conteudo das fotos por as prender demasiado á beleza dos tons.

Falou-se, ainda, em concursos internacionais tendo Gageiro esclarecido:

— Quando concorro, não sei, evidentemente, se ganho. Basta dizer que ainda há pouco concorri a um salão, em Queluz, e fiquei em 5.º lugar.

Entrou-se, finalmente, numa discussão, que acabou por se arrastar até ao final do encontro, e que, infelizmente, não se concluiu.

No final, porém, durante largos minutos, as fotos de Gageiro foram observadas atentamente pelos jovens amigos do suplemento do nosso jornal, que em mais este encontro tiveram pretexto óptimo para uma sã discussão e para conhecer a obra e a personalidade de um dos melhores narradores da realidade quotidiana portuguesa — Eduardo Gageiro.

No final, foram sorteadas entre a assistência uma foto do artista e uma máquina fotográfica, oferta da casa «Filmarte».

A fotografia oferecida por Eduardo Gageiro e sorteada entre os amigos do «Juvenil» presentes ao Encontro coube a Francisco Manuel da Silva Lobo, Vivenda Lopes. Galiza, S. João do Estoril.

A máquina fotográfica de excelente categoria gentilmente oferecida pela Filmarte. Ld.ª, da Rua Augusta, Lisboa, coube a Maria Isaura Lopes, Rua B1, N.º 1, 2.º, Dt.º, Bloco 2, Olivais Sul.

AGÁ

O SENHOR DOUTOR

(Ao Carlos A. Bandeira Pinheiro)

I — Auto da mesa única. Depois, de uma qualquer.

1

E' novo, usa roupas de cores berrantes. Está sentado numa mesa do café. Ocupa sempre a mesma mesa. Se esta, por acaso, está ocupada, vai dar uma volta pela vila. Quando volta, se a sua mesa já estiver desocupada, senta-se e manda vir uma «bica» e um copo de água.

Começa, então, a estudar, a ESCREVER, fazendo resumos, deduzindo fórmulas de um livro grande, bem encadernado, que trás sempre consigo.

Todos os dias a cena se repete. Todos os dias Agá estuda. Hoje dez páginas. Amanhã quinze. «Hoje o dia rendeu-me».

Os empregados do café já o conhecem. Gostam dele. E' estudioso, trabalhador. O dono do café, esse não gosta. Bebe muitos copos de água e um só café, «dá prejuízo á casa. O café é pequeno Porque não irá estudar para outro lado? E' demais! Os cafés não foram feitos para estudar!»

2

Um dia em que Agá estudava no café, um empregado sentou-se na sua mesa. Viu os apontamentos, as fórmulas que Agá lhe mostrava orgulhoso.

— Mas... só estudou isto? Eu vou muito mais adiantado, e sou empregado de café!

A partir desse dia passou a aumentar o trabalho. Hoje vinte páginas. Amanhã trinta. «Tenho que trabalhar mais. Amanhã tenho que estudar quarenta... Amanhã tenho que estudar cinquenta... Amanhã tenho que estudar sessenta... Amanhã tenho que estudar setenta...»

3

Agá envelhece todos os dias. Está amarrecado de tanto escrever sobre a mesa. Ocupa, agora, uma mesa qualquer. Senta-se, trazem-lhe uma «bica», não a bebe. Escreve. Estuda. Agá estuda muito.

Agá quer ser um homem válido. Talvez não endireite o mundo completamente, mas poderá endireitá-lo um bocadinho. Agá quer ser um homem válido. Agá quere-o ser.

Auto segundo (e último).

1

Passam meses. Muitos meses. Passam anos. Muitos anos. Todos os dias, no café, um velho corcuvado, raquítico, lê, deduz fórmulas, faz apontamentos.

— Dizem que o tipo fica cá de noite...

— O gajo não dorme?

Agá não ouve o que dizem á sua volta. Ajusta os óculos ao nariz. Continua a estudar. A estudar. Agá desfolha livros. Tem agora um monte de livros em cima da mesa. Livros grandes, bem encadernados. Agá estuda-os todos. Faz resumos, deduz fórmulas. Agá estuda muito. Agá estuda muito.

2

Agá pára de escrever. Olha á roda. Quantos anos passaram? Levanta-se. Caminha trôpego. Senta-se noutra mesa. O rapaz e a rapariga que estavam lá cumprimentam-no, «como está senhor doutor?» Contam-lhe a última anedota. Ele ri. Depois, a rapariga pergunta-lhe qualquer coisa. E' estudante. Os dois jovens são estudantes. O doutor responde-lhe. O doutor gosta de estudantes. O doutor explica. O doutor sabe tudo. O rapaz pergunta-lhe, admirado, se não haverá nada, nada, que ele não saiba. Ele teima, não há nada que não saiba. Foram anos de leitura a sério, de estudo, de perseverança. Acabou, há pouco, o último volume. Agora sabe tudo. Agora sabe tudo.

O doutor explica. Fala-lhes de patologia, de física, de arquitectura, de inglês, de música, de geografia... O doutor sabe tudo. Os dois jovens não sabem nada. O doutor explica-lhes o mal do ensino. Os dois jovens são estudantes. O doutor explica-lhes o mal do mundo. O doutor explica-lhes. O doutor explica-lhes tudo. O doutor sabe tudo.

3

O doutor terá agora uns setenta anos. Já não quer endireitar o mundo. Sabe que é um falhado. Tudo o que estudou, tudo o que aprendeu, lhe foram inúteis.

Esquece-se disso quando conversa com os jovens. E' como se fosse jovem também e pudesse recomeçar tudo de novo. E se o pudesse fazer, saberia que não era nos compêndios que iria encontrar a salvação do mundo, ou a razão da sua vida.

HENRIQUE NOGUEIRA VIEIRA

Fósforo orgânico completamente assimilável

EXTRAIDO DA NATUREZA

* Esgotamento nervoso
* Fadiga intelectual e física
* Neurastenia
* Debilidade orgânica

FósforoFerrero

Tónico do sistema nervoso • Estimula o apetite • Activa o metabolismo do fósforo e restabelece o estado geral do organismo • Reconstituinte geral de primeira ordem

CINCO DARDOS FERIDOS PELA TARDE

1
A morte é nos teus lábios
onde anoitece o frio

2
a solidão condena
o teu olhar mais breve

3
de medo te vestiste
quando era cedo ainda

4
a mão recusa a neve
quando é noite sempre

5
porque o silêncio mente
na mágoa que te esconde

ALBERTO SOARES

O MEU DIA

Em contacto com a madeira

(Continuação da 1.ª página)

por outra, deseja o que não sabe.

Há dias, um senhor veio buscar um móvel que muito o satisfez. Ficou encantado com ele. A madeira era muito bonita. Só olhava para o móvel que o deliciava tanto. Como este senhor muitos outros senhores e senhoras vêm aqui á ficina buscar mais móveis.

Às vezes penso se não lhes dará que pensar o trabalho que o móvel deu. O esforço humano que foi exigido. Para esse móvel se fazer um dos meus colegas, que trabalham com as máquinas, ficou sem um dedo. Há quem afirme que foi por descuido. Eu fiquei a pensar que foi por ter estado a fazer o móvel. Enfim, são opiniões. O aprendiz, ao ir comprar verniz para o polir, levou mais tempo a fazê-lo e pela repreensão do chefe teve de ir aborrecido para casa nesse dia. Imagino ainda o sacrifício dos homens dos barcos, carregadores e descarregadores, os homens que na selva cortaram a madeira, eu sei lá tanta coisa.

O que interessa é que no meio de tudo isto o móvel fez-se. O cliente gostou, pagou e levou-o.

JOSÉ CALDEIRA MONTEIRO

«hiato»

A nossa ideia
de gravar ausências
gelou sorrisos
em azuis redondos

vemos serenos nascer a aurora
e não é mais o sonho
dum gesto puro
a idolatrar

e aqui ficamos
maviosamente duros
à espera
que o tempo da verdade
se consuma
no filtro do cigarro

HORÁCIO SERRA PEREIRA

SÓ BATE-PAPO — A PROPÓSITO DE JUVENTUDE COMPLEXADA

(Continuação da 1.ª página)

têm os espíritos simples e luminosos e nem o mais sábio dos sábios a consegue guardar:

CANÇÃO DO VENTO OUTONAL

Levanta-se o vento outonal, voam as nuvens brancas.
A erva amarelece, caem as folhas, as aves selvagens voltam para o sul.
A orquídea floresce, adorna-se o crisântemo
Sonho com a beleza que jamais esqueço.
O meu barco atravessa o rio Fen
Vence a corrente erguendo brancas vagas.
Ecoam a flauta e o tambor, eleva-se o canto dos remadores,
Mas no auge da alegria, surge a tristeza
Porque a juventude dura um instante e a velhice é certa.

(180-88 a. C.)
do «Livro «Poésie Chinoise»
Marabout

M. LEONOR XAVIER

Diario de Lisboa

Juvenil

DOS JOVENS PARA OS JOVENS